

Semanário

Director:
António Dias Lourenço

Propriedade do Partido Comunista Português Dir./Red. - Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 22 / 25 - Telex 18390 Composição e impressão - Heska Portuguesa Distribuição - CDL, R. Santos Dumont, 57-2.º - 1000 Lisboa

NEUES DEUTSCHLAND
ORGAN DES ZENTRALKOMITEES DER SOZIALISTISCHEN EINHEITSPARTEI DEUTSCHLANDS

Wöchentliche Begegnung im Zentralkomitee der SED
Gespräch Erich Honeckers mit PKP-Generalsekretär Alvaro Cunhal

Aktive Kampfgefährten der Arbeiterklasse und ihrer Partei

Helmut Aziz verstorben

Generalsekretär der Portugiesischen Kommunistischen Partei im Bezirk Frankfurt (Oder)
Cunhal: Wissenschaft und Technik sind bei euch ein Segen für die Menschen

Hochtechnologien, wo ehemals Katen standen

Werden und Werden

Berliner Zeitung

Internationales Filmfestival in Leipzig eröffnet

Generalsekretär der PKP traf zu einem Besuch in Berlin ein

NEUES DEUTSCHLAND
ORGAN DES ZENTRALKOMITEES DER SOZIALISTISCHEN EINHEITSPARTEI DEUTSCHLANDS

20. Internationale Dokumenten- und Karikaturenwettbewerb in Leipzig: Filme der Welt für den Frieden der Welt

Alvaro Cunhal zu offiziellem Besuch der DDR eingetroffen

Zusammenarbeit DDR-BRD in Landwirtschaft beraten

Waffenbrüder trafen sich im Verteidigungsministerium

PROLETÁRI VŠECH ZEMÍ, SPOJTE SE!

RUDE PRAVO
ORGAN ČESKOSLOVENSKÉHO KOMUNISTICKÉHO STÁTU ČESKOSLOVENSKA

Hovoríme s tajemníkem OV KSČ Plzeň-Sever
Dělná příprava schůzi

Před podpisem

Soudruh Gustav Husák přijal generálního tajemníka PKP

Program vrcholné schůzky

Začal jezd KS Japonska

Provoz plně obnoven

Máme důvěru v lid

Al. D. Genscher na návštěvě v KSČ

Střetnutí zářezů



Encontro de Álvaro Cunhal com o camarada Erich Honecker, secretário-geral do PSUA

ÁLVARO CUNHAL VISITA A RDA

Págs. 1 e 2/Semana



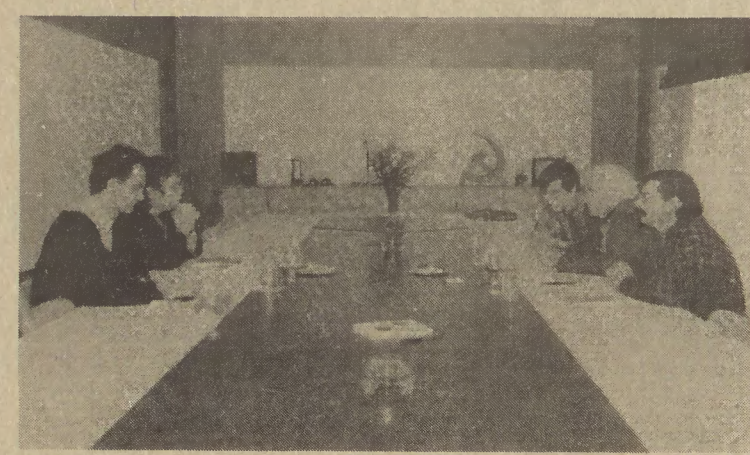
Alvaro Cunhal durante a conferência na Faculdade de Direito e Filosofia de Praga

Encontro e conversações em Praga

De regresso da visita que fez à RDA, o camarada Alvaro Cunhal, acompanhado por Albano Nunes, fez escala em Praga onde se encontrou com o camarada Gustav Husak, secretário-geral do Partido Comunista da Checoslováquia. A delegação do PCP manteve ainda conversações com o camarada V. Bilak.

XXVI Congresso do PCF

Partiu para França onde participará no XXVI Congresso do Partido Comunista Francês, uma delegação do PCP, dirigida pelo camarada Alvaro Cunhal, secretário-geral, que é acompanhado pelo camarada Sérgio Vilarigues, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central.



Visita do PC da Holanda

A convite do CC do PCP, visita Portugal uma delegação do Partido Comunista da Holanda, dirigida pela sua Presidente, camarada Elli Izeboud. A delegação teve, na passada segunda-feira, um encontro com o secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, que estava acompanhado por Domingos Lopes, do CC e da Secção Internacional.

A lei dos despedimentos agravará os problemas sociais

— afirma a CGTP-IN a propósito do pacote laboral do Governo

Jovens reclamam pagamento do subsídio de desemprego

Função Pública exhibe fim do impasse

Manifestação nacional dia 10

Págs. 4 e 5/Semana

PCP

ASSEMBLEIA DE ORGANIZAÇÃO EM LEIRIA

Págs. 4 e 5/Em Foco

CDU

ENCONTRO EM LISBOA

Págs. 2 e 3/Em Foco

Editorial

Avante!

Ano 57 — Série VII
N.º 727

3 de Dezembro de 1987

1.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente

Cem dias de marcha atrás

Cavaco Silva fez no fim da semana transacta a um jornal semanário o balanço dos primeiros «100 dias» do seu actual Governo.

Não são, evidentemente, os «100 dias de Napoleão» nem os primeiros cem dias de Cavaco Silva no Governo.

Com ligeiras alterações no elenco é o mesmo Executivo que foi empossado após as eleições de 6 de Outubro de 1985 e do mesmíssimo partido que com responsabilidades maiores ou atenuadas tem detido nos últimos oito anos as rédeas da governação do País.

Quer isto dizer que o povo português já conhece suficientemente o carácter de classe, o projecto político e a prática governativa do PSD que nos últimos onze anos tem protagonizado em sucessivos governos os planos da direita restauracionista e da contra-revolução.

O próprio Cavaco Silva, como ministro da Economia e Finanças no primeiro governo da ex-«AD» de 1979/80 teve ocasião de tornar conhecidas a sua formação tecnocrática e a sua vocação monopolista.

Porém, o actual Primeiro-Ministro teve artes de se ilibar das responsabilidades do seu partido na acção antipopular do chamado governo do «bloco central» e colher dividendos para sua própria promoção política.

Mas uma particularidade nova caracteriza estes primeiros cem dias do actual Governo: o ter iniciado uma experiência governativa, pela primeira vez apoiado na maioria parlamentar absoluta do PSD na Assembleia da República conquistada na base de uma solução institucionalmente desnecessária e politicamente errada e de uma conjuntura externa excepcionalmente favorável aos projectos hegemónicos da direita.

Nestes cem dias, entretanto, alguma coisa de essencial mudou na imagem eleitoralista do Governo; na sua dinâmica de classe; nas condições conjunturais que lhe permitiram triunfar nas eleições de 19 de Julho. Os projectos e objectivos do cavaquismo desde o início desmascarados pelo PCP vieram à luz do dia, adquiriram expressão concreta e contornos precisos em áreas das mais nevrálgicas.

Eis alguns dos de maior significado:

— A marca da sua natureza de classe tornou-se desde logo evidente nas primeiras medidas de carácter social do novo Governo;

— As suas ideias de subversão do regime democrático foram expressas em letra de forma no projecto de revisão inconstitucional da Constituição que o PSD apresentou na Assembleia da República;

— A sua política económica e financeira restritiva do desenvolvimento socioeconómico e cultural do País foi quantificada no Orçamento do Estado e nas Grandes Opções do Plano actualmente em exame nas Comissões Parlamentares;

— A sua política laboral antioperária e os seus intentos de destruição acelerada das conquistas democráticas fundamentais do 25 de Abril ficaram expostas nos projectos legislativos

que acabam de ser aprovados em Conselho de Ministros;

— A submissão aos interesses do grande capital monopolista e ao imperialismo caracteriza a sua acção capitulacionista no vespeiro da CEE e na questão candente das bases americanas no espaço ibérico.

Também nestes cem dias os trabalhadores, os agricultores, os pequenos e médios empresários da indústria e do comércio e outros sectores da população tomam consciência do verdadeiro carácter da política do Governo que lesa profundamente os seus interesses vitais e retomam os caminhos da luta.

Disso não falou compreensivelmente o Primeiro-Ministro na sua entrevista a «O Jornal».

É uma realidade incontestável que os factores conjunturais externos que permitiram ao Governo cavaquista acumular vultosos meios financeiros e fornir o seu «saco azul» para uma vasta acção demagógica na perspectiva e realização das eleições antecipadas — que tiveram lugar em 19 de Julho em resultado da aprovação da moção de censura do PRD — estão a mudar de sinal e a repercutir fortemente na conjuntura nacional.

A convulsão bolsista internacional da nova «segunda-feira negra» de 19 de Outubro, cujo restabelecimento se mostra altamente problemático nos tempos mais próximos — e que, como se sabe, teve nefastos efeitos nas Bolsas de Lisboa e Porto e poderiam ter sido ainda mais nefastos se as grandes empresas dos sectores básicos da nossa economia não estivessem defendidas pelo seu estatuto nacionalizado — conjuntamente com a nova e brusca queda do dólar, abalaram profundamente a economia capitalista mundial; o novo agravamento das contradições internas da CEE em torno das escaldantes questões financeiras está estiolando a seara de ilusões dos subsídios e «fundos estruturais» da Comunidade, semeada pelos advogados e executores do processo de adesão, em particular do PSD e do seu Governo cavaquista; a subida em flecha do nosso défice comercial externo, designadamente no comércio com os restantes parceiros da CEE, está provocando a mudança de sinal do saldo da Balança de Transacções Correntes. São as mudanças de conjuntura mais salientes produzidas nos últimos meses que deveriam ser ponderadas de maneira realista.

Tais profundas alterações deveriam moderar as euforias da equipa cavaquista e fazê-la assentar mais os pés na terra. Não é, porém, isso o que se verifica.

Cavaco Silva com os seus conhecidos malabarismos contabilísticos afirmou, na base da valorização relativa e temporária das nossas reservas de ouro e divisas, que Portugal já não tinha dívida externa (!). Na especulação bolsista, onde desapareceram na voragem milhões de contos da nossa poupança — particularmente de muitos modestos aforradores —, e onde vieram operar, com as estranhas facilidades concedidas pelo Banco de Portugal, grupos de especuladores es-

trangeiros que souberam aproveitar-se da in experiência dos nossos modestos detentores de poupança, o ministro Cadilhe, em vez de reconhecer a grave incúria e inconsciência do Governo, achou mais feliz considerar instrutiva «a experiência». Cavaco que com a sua célebre expressão do «gato por lebre» contribuiu para a criação do ambiente de pânico gerado nas Bolsas, disse agora na sua entrevista que «o Governo fez sobre a Bolsa o que devia e no momento certo» (!).

Cadilhe garantiu há dias no Norte, com o seu estilo peremptório e «infalível», que no próximo ano a taxa de inflação vai baixar para 6%, quando a grave instabilidade económica e financeira no mundo capitalista aconselha a previsões mais comedidas.

O agravamento dos problemas financeiros e das contradições internas da CEE que faz perfilar na «cimeira» de Copenhague nos próximos dias uma nova crise da Comunidade de imprevisíveis consequências, vem confirmar de maneira inequívoca a contestação, as objecções e as prevenções do PCP quanto ao processo de adesão.

É significativo que em alguns círculos do capitalismo português e da própria área do Governo se oíçam vozes exprimindo o desejo de «renegociação do Acordo» como o PCP preconizou quando se tornou efectiva a adesão de Portugal.

O PCP sempre considerou a integração na CEE pelos círculos do grande capital português e da contra-revolução como uma operação política contra as conquistas democráticas fundamentais da Revolução de Abril conexa com a política de restauração dos monopólios em Portugal.

Naturalmente uma operação política com graves consequências económicas e sociais para o povo português.

Depois de uns primeiros anos de evolução positiva após o tratado de Roma, em Março de 1957, e das várias crises que por vezes paralisaram o funcionamento dos órgãos comunitários o panorama actual da CEE é o da degradação económica, financeira e social.

A interdependência crescente das economias nacionais dos países associados e a sincronização dos ciclos económicos dela decorrentes tornam cada vez mais profundas e prolongadas as recessões cíclicas.

A anarquia do mercado e a circulação quase anárquica das mercadorias no grande espaço da CEE abala as Balanças de Transacções Correntes dos países associados, acentua a instabilidade do mercado de divisas, desestabiliza a concorrência no mercado comunitário.

A eficácia dos instrumentos de crédito (financieiros e de ordem fiscal) enfraquece à medida que se reforça a interdependência das economias nacionais.

Tudo isto está já a verificar-se em escala ascendente em Portugal neste segundo ano da sua adesão à Comunidade.

Resumo

25

Quarta-feira

O Presidente da República, Mário Soares, caracteriza a sua visita à URSS como «um virar da página» nas relações luso-soviéticas ■ Os trabalhadores da Função Pública desfilam no Rossio, onde deixam um monte de caixas de cartão contendo as reivindicações ■ O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, termina a visita à RDA e segue para a Checoslováquia ■ Nas comemorações do 12.º aniversário do 25 de Novembro, Lemos Ferreira afirma que as Forças Armadas estão disponíveis «para servir o País no respeito das instituições» ■ A Bolsa de Valores volta a cair em Lisboa e no Porto. Na capital registam-se quebras de 50 por cento dos títulos cotados ■ A imprensa nigeriana exorta os Estados africanos a concederem um maior apoio ao governo angolano ■ A Igreja Anglicana da África Austral decide optar a declaração de Lusaka, reconhecendo o direito à luta armada ■ Milhões de trabalhadores italianos realizam uma greve geral em protesto contra o projecto de lei do Orçamento Geral do Estado ■ A URSS alerta para as movimentações de Washington contra a cimeira de 7 de Dezembro ■ O Parlamento panamiano pede o encerramento das bases militares norte-americanas no Panamá e acusa os EUA de tentarem derrubar o governo militar do país.

26

Quinta-feira

Empresários criticam o ministro Miguel Cadilhe em relação aos acordos no âmbito da CEE. O industrial têxtil Alexandre Pinheiro diz que a indústria têxtil serve «de moeda de troca nas negociações comunitárias para protecção de outros interesses». ■ A Comissão Nacional de Mulheres da CGTP-IN afirma que tem como objectivo principal «fazer cumprir a legislação em vigor em matéria de igualdade, quer pelo patronato, quer pelo Governo» ■ O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, regressa da URSS e declara que a sua visita foi um passo positivo para a abertura de perspectivas políticas e económicas entre os dois países. Entretanto na União Soviética o PCUS aprova os resultados das conversações com Mário Soares ■ Cavaco Silva recebe uma delegação do PCP que lhe transmite algumas «grandes preocupações» do partido face aos objectivos do Governo ■ A imprensa salvadorenha noticia que D'Aubuisson esteve ligado ao assassinio de políticos de esquerda de El Salvador ■ O conselheiro soviético para os assuntos norte-americanos, Georgy Arbatov, revela que Mikhail Gorbatchov poderá prolongar a visita a Washington para tratar de um acordo sobre mísseis estratégicos ■ O governo sul-africano afirma que não cumprirá a resolução da ONU sobre a retirada das tropas sul-africanas de Angola ■ As autoridades do Bangladesh proíbem manifestações na capital, o que é considerado pela oposição de inconstitucional e provocatório.

27

Sexta-feira

Mário Soares encontra-se em Baku, capital do Azerbaidjão, no cumprimento da sua visita à URSS ■

A Federação Nacional de Sindicatos de Quadros (FENSIQ) anuncia que a Petrogal entrará em greve total no dia nove de Dezembro. A greve prolongar-se-á até dia doze. Os sindicatos repudiam o facto de o Governo ainda não ter recebido as organizações sindicais ■ Os trabalhadores da CEL-CAT terminam um período de quatro dias de paralisações de duas horas por turno e marcam plenário para decidir sobre as novas medidas a tomar ■ É inaugurada, em Carnide, a primeira central de comutação digital, instalada em Portugal ■ Cavaco Silva afirma em entrevista ao «O Jornal» que a revisão constitucional não poderá ser feita sem o PS ■ O presidente do Bangladesh, Hossein Mohammad Ershad, declara o estado de emergência no país, proibindo todas as manifestações e protestos antigovernamentais ■ A SWAPO revela, em comunicado, que as unidades brancas do exército sul-africano recusaram, nos últimos dias, combater em Angola e na Namíbia ■ Reúnem-se os chefes de Estado de oito países da América Latina em Acapulco, no México, para examinar as questões da dívida externa, os conflitos na América Central e a integração política e económica dos países na região.

28

Sábado

O Presidente da República, Mário Soares, termina a visita à União Soviética, afirmando no seu último discurso na cidade de Baku, referindo-se à República do Azerbaidjão, que «há um fácil terreno de desenvolvimento das novas linhas de orientação que a direcção suprema do Estado soviético tem vindo a proclamar» ■ Decorre, no Porto, o Encontro Regional de Quadros do PCP, onde é discutida a situação dos trabalhadores e a acção dos comunistas nos sindicatos e nas comissões de trabalhadores ■ É assinalado o Dia da Pátria Palestiniana em Lisboa, com uma jornada de solidariedade promovida pelo Comité Português de Solidariedade para com os Direitos Humanos ■ Realiza-se em Lisboa o Encontro da CDU, onde é apresentado um novo projecto de desenvolvimento para a cidade ■ Um avião «Jumbo» sul-africano com 159 passageiros cai no Oceano Índico ■ Moçambique anuncia que o exército moçambicano destruiu uma das bases mais importantes do grupo terrorista Renamo, na província de Maputo ■ O presidente do Bangladesh propõe a realização de eleições no país, face às acusações da oposição que se têm verificado, exigindo a sua demissão ■ Terminam as negociações hispano-britânicas sobre o aeroporto de Gibraltar, sem chegarem a acordo ■ Segundo revela o «Washington Post», a URSS propõe que seja limitado para 5100 o número de ogivas de mísseis balísticos intercontinentais

29

Domingo

Termina o II Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Alimentar, Bebida e Tabacos afirmando a necessidade de intensificar a luta em defesa do sector empresarial do Estado ■ Maria Alda Nogueira, membro do CC do PCP e dirigente do MDM, é homenageada com a Distinção de Honra do MDM de 1987 ■ Jovens representantes de quarenta associações juvenis do distrito do Porto, debatem, nesta cidade, a situação nacional do movimento juvenil e a sua importância para a

região ■ Mário Soares regressa a Portugal vindo da URSS, onde renova o convite a Andrei Gromiko para visitar o nosso país ■ No Haiti as eleições nacionais são interrompidas devido ao massacre desencadeado por bandos armados apoiantes do antigo ditador Duvalier ■ O CC do MPLA-PT denuncia que o território do Zaire serve de base às acções dos terroristas da UNITA em Angola ■ Realizam-se na Turquia as primeiras eleições legislativas desde 1980 ■ Os polacos votam referendo sobre reformas políticas e económicas.

30

Segunda-feira

O Sindicato dos Professores do Norte denuncia o facto de educadores de infância e professores do ensino básico do distrito de Bragança não receberem vencimentos desde Setembro passado ■ A Companhia de Seguros de Crédito (COSEC) assina protocolo de cooperação com dezanove bancos que prevê a entrega à banca dos direitos de indemnização da apólice de seguros ■ Em resposta ao vereador independente pela ex-APU, Anselmo Aníbal, Krus Abecasis considera que é «perfeitamente ocioso falar de alternativas na Câmara Municipal de Lisboa» ■ O dólar americano regista a cotação mais baixa em Lisboa desde 1 de Outubro último, com o valor de 133,119 escudos ■ Doze advogados são presos pela polícia no Bangladesh, segundo anuncia o ministro do Interior, Abdul Matin ■ A Grande Assembleia do Afeganistão aprova uma nova Constituição e elege para presidente do país Mohammad Nadjib ■ Os 50 países da Organização de Unidade Africana (OUA) iniciam, em Adis Abeba, uma cimeira para debater a renegociação da dívida externa de 200 milhões de dólares ■ O dirigente soviético Egor Ligatchev chega a Paris para assistir ao 26.º Congresso do PCF ■ A França e o Irão terminam a designada «guerra de embaixadas», que durava há seis meses, com a troca de um diplomata francês por um intérprete iraniano.

1

Terça-feira

O Presidente da República, Mário Soares, retoma a tradição de 1910 ao deslocar-se ao Palácio da Independência, para assistir às comemorações do 1.º de Dezembro, promovidas pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal ■ Entram em vigor as novas tabelas de pensões ■ O diplomata português José Vieira Branco manifestou-se a favor do desenvolvimento e reforço da cooperação do Comité Intergovernamental para Migrações (CIM) com os países africanos de Língua Oficial Portuguesa ■ O economista Ernâni Lopes diz em Braga que «o único investimento sério que podemos fazer é no Homem, na sua formação» ■ A CEE anuncia que vai fornecer auxílio alimentar a Angola no valor de 11,5 milhões de dólares ■ O jornal londrino «The Independent» diz que a França vendeu armas ao Irão, segundo um acordo ao abrigo do qual ambos os países puseram fim à «guerra das embaixadas» ■ Os ministros da Defesa da NATO iniciam, em Bruxelas, conversações sobre as forças convencionais ocidentais depois da retirada dos mísseis nucleares norte-americanos de médio alcance, reafirmando a necessidade de obter um reforço do sistema de defesa de Portugal, Grécia e Turquia.

Swarmie!
Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português. Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 - Lisboa
CODEX. Tel. 76 83 45

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 Lisboa
CODEX
Tel. 76 97 25/76 97 22

ADMINISTRAÇÃO:
Av. Santos Dumont, 57-3.º
- 1000 Lisboa

DISTRIBUIÇÃO:
CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL, Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57 - 2.º - 1000 Lisboa
Tel. 77 98 28/77 98 25/76 97 51

Casa da Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 - 1200 Lisboa
Tel. 37 22 38

Centro Distribuidor de Évora:
Alcargova de Baixo, 13 - 7000 Évora
Tel. 26361

Centro Distribuidor de Faro:
Rua 1.º de Dezembro, 23 - 8000 Faro
Tel. 24417

Delegação do Norte
Centro Distribuidor do Porto:
R. Miguel Bombarda, 578 - 4000 Porto
Tel. 69 39 08/69 96 15

Centro Distribuidor de Coimbra:
Terreiro da Erva, 6 - 3000 Coimbra
Tel. 28394

ASSINATURAS:
Av. Santos Dumont, 57-4.º, Esq.º
- 1000 Lisboa. Tel. 76 64 02

EXPEDIÇÃO:
R. João de Deus, 24 - Venda Nova
2700 Amadora. Tel. 90 00 44

PUBLICIDADE CENTRAL:
Alameda St.º António dos Capuchos, 6-B - 1100 Lisboa. Tel. 77 69 36/77 67 50
Porto - Rua do Almada, 18-2.º, Esq.º
- 4000 Porto. Tel. 38 10 67

Composto e impresso na Heská Portuguesa - R. Elias Garcia, 27
Venda Nova - 2700 Amadora

Depósito legal n.º 205/87

Tiragem média do mês de Novembro: 28 487 exemplares.



Álvaro Cunhal recebendo cravos vermelhos de uma jovem da Juventude Livre Alemã



O secretário-geral do PCP de visita à empresa de microelectrónica de Halbleiterwer

A visita de Álvaro Cunhal à República Democrática Alemã

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, acompanhado por Albano Nunes, membro do Comité Central e responsável pela Secção Internacional, visitou de 22 a 24 de Novembro a República Democrática Alemã (RDA), no âmbito das relações de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre o PCP e o Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA).

Durante a sua estada na RDA, Álvaro Cunhal teve um encontro com Erich Honecker, secretário-geral do PSUA, visitou o centro de reconstrução e conservação do património histórico de Berlim, foi recebido pelo primeiro secretário de Frankfurt e outros membros da respectiva direcção distrital, visitou a empresa de microelectrónica Halbleiterwer e a Câmara Municipal da cidade, assistindo ainda a um programa cultural.

Nas conversações travadas entre Álvaro Cunhal e Erich Honecker participaram também os camaradas H. Axen, do Bureau Político e do Secretariado do CC do PSUA, G. Sieber, membro do CC e responsável da

Secção Internacional, K. Kasiwrski e Albano Nunes.

As boas relações existentes entre ambos os Partidos, que esta visita uma vez mais sublinhou, foram destacadas num almoço de honra oferecido por Erich Honecker à delegação do PCP, no palácio Unter der Linden, com a participação de dirigentes do Bureau Político do PSUA, em que discursaram os secretários-gerais dos dois Partidos.

A luta pela paz

Na sua intervenção, Erich Honecker, que salientou a estreita aliança de luta existente entre o Partido Socialista Unificado da Alemanha e o Partido Comu-

nista Português, a qual é caracterizada pela confiança, respeito mútuo e cooperação fraterna, fez notar que a troca de opiniões entre ambos confirmou mais uma vez que o PSUA e o PCP se guiam pelas mesmas posições na avaliação da situação internacional e que estão plenamente de acordo sobre as consequências dela resultantes.

Somos unânimes ao afirmar — disse — que a questão de todas as questões é o impedimento de um inferno nuclear e a garantia da sobrevivência da Humanidade. Nunca para o nosso planeta o perigo de se extinguir no fogo da guerra foi tão grande. Mas também nunca houve oportunidades tão grandes para assegurar a paz de forma duradoura.

Após salientar a importância das negociações entre a URSS e os EUA, Erich Honecker lembrou que «o programa de paz do socialismo dá frutos». Graças à política

perseverante e à riqueza das iniciativas da União Soviética e dos demais países socialistas — afirmou — graças ao empenhamento do movimento mundial da paz e graças também ao realismo de políticos do Ocidente conseguiu-se pôr termo ao agravamento da situação internacional. A porta que dá para acordos ulteriores sobre o desarmamento pode ser aberta.

Esta realidade, como fez ainda notar, não deve no entanto criar ilusões quanto aos objectivos das «forças mais agressivas do imperialismo» que «não renunciaram de modo algum às suas aspirações à supremacia militar e hegemonia global».

Pelo que, disse, os nossos dois Partidos continuarão a avaliar a situação internacional de maneira sensata e realista. A luta entre o socialismo e o capitalismo é um facto objectivo e uma lei do nosso tempo.

A construção do socialismo

Ao usar da palavra, por seu turno, o camarada Álvaro Cunhal destacou a importância da construção do socialismo, que é um bem não apenas para o povo que o faz mas também para os outros povos, «uma vez que a construção vitoriosa do socialismo constitui uma contribuição de primeira grandeza à luta dos povos de todo o mundo».

Destacando a coincidência de opiniões existente entre o PCP e o PSUA na apreciação de que a época que vivemos, em que trabalhamos, em que lutamos, é na história da Humanidade uma época nova caracterizada por um processo revolucionário de libertação dos trabalhadores e dos povos da exploração e da opressão social e nacional, Álvaro Cunhal frisou:

O processo de edificação da nova sociedade é diferente em cada país segundo as condições concretas existentes. Diferente o ritmo. Diferentes as soluções. Diferentes os acidentes. Mas o avanço na edificação do socialismo pode aferir-se pelo grau de realização destes seus superiores objectivos.

Se é certo, disse, que o processo libertador é universal, em cada país o processo é singular e desenvolve-se com características próprias. A sociedade socialista edifica-se em numerosos países. Com aspectos essenciais comuns que a definem como socialista. Mas com percursos diferentes e com soluções diferentes em numerosos aspectos da vida.

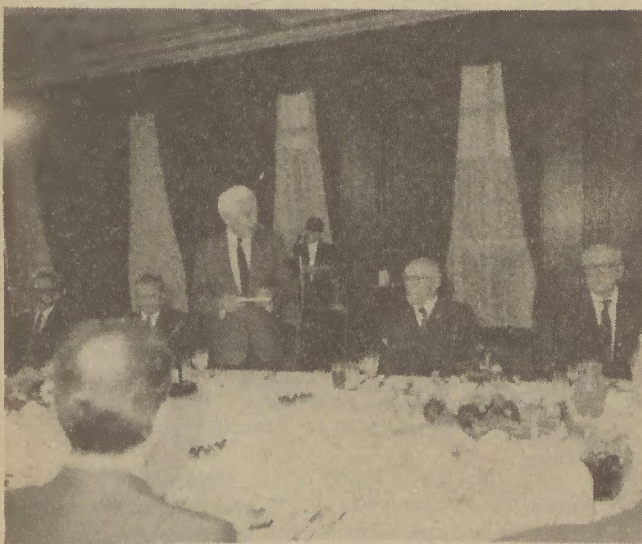
O que explica, segundo Álvaro Cunhal, o profundo interesse com que o PCP acompanha a construção do socialismo na RDA e nos outros países socialistas; o profundo interesse com que segue a criativa política de reestruturação em curso na União Soviética.

A aceleração do desenvolvimento socioeconómico, referiu a propósito, tendo em conta as conquistas da revolução científico-técnica, o mais rápido melhoramento das condições de vida do povo, o aprofundamento da democracia na vida do Partido, do Estado e da sociedade, a correcção de atrasos, insuficiências e erros, constituem a nosso ver não um recuo mas um novo avanço do socialismo, conforme aliás os dirigentes soviéticos esclarecem e insistem.

Esta maneira de compreender o mundo em que vivemos — fez notar Álvaro Cunhal — constitui a base essencial para a definição dos objectivos dos comunistas e da perspectiva da evolução seja a nível mundial seja em cada país.

O secretário-geral do PCP referiu-se depois à situação que se vive em Portugal e aos perigos do processo contra-revolucionário em curso, contra o qual «o nosso Partido, com os trabalhadores, com as massas populares, com todos os verdadeiros democratas, continua a luta», confiante que «a reacção será finalmente derrotada e a democracia portuguesa será salva, será consolidada e continuará».

A terminar, Álvaro



Álvaro Cunhal e Erich Honecker no uso da palavra durante o almoço de honra oferecido à delegação do PCP

Neste número

O Militante

A GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
Alguns ensinamentos de actualidade



PCP

A visita de Álvaro Cunhal à RDA

Cunhal referiu-se à importância da luta pela paz que, disse, entronca na luta libertadora dos povos, na luta pela construção da nova sociedade.

A libertação dos povos

Da estada da delegação portuguesa na RDA cabe ainda salientar a visita à empresa de microelectrónica Halbleiterwer, de tecnologia muito avançada, onde para além dum encontro com membros da respectiva direcção e representantes dos trabalhadores, Álvaro Cunhal participou ainda num comício.

Na sua intervenção, o secretário-geral do PCP salientou as diferenças existentes entre as «fábricas inseridas no sistema capitalista, no sistema de exploração dos trabalhadores» e as condições de vida num país socialista onde os trabalhadores constroem «uma nova sociedade libertada da exploração e opressão», felicitando o colectivo da empresa pelos êxi-

tos alcançados na sua actividade profissional.

Na oportunidade recordou que «as soluções de carácter económico, político e social, na obra complexa e gigantesca da construção do socialismo, são diferentes de país para país segundo as condições concretas existentes», referiu-se à situação portuguesa e destacou a importância internacional da Revolução de Outubro.

A propósito, Álvaro Cunhal falou da evolução mundial nos últimos 70 anos, subli-

nhando que é porque avança o processo histórico de libertação dos povos que os círculos mais agressivos do imperialismo, nomeadamente dos Estados Unidos, intentam interrompê-lo intervindo nas questões internacionais de outros Estados, apoiando ditaduras fascistas e reacções, organizando conspirações e atentados terroristas, desencadeando acções militares e guerras não declaradas — como em Angola e Moçambique —,

apoiando o *apartheid* na África Austral, os «contras» na América Central, o expansionismo sionista no Próximo Oriente e de uma maneira geral as forças mais reacccionárias que exploram, dominam e tiranizam os povos.

Na ocasião Álvaro Cunhal salientou ainda a importância da solidariedade, que os comunistas portugueses tão bem conhecem e de que é exemplo o apoio fraternal prestado pela RDA.



Aspecto da reunião entre as delegações do PCP e do PSUA, chefiadas, respectivamente, por Álvaro Cunhal e Erich Honecker

Amizade e solidariedade

Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do Partido Comunista Português foi recebido em 23 de Novembro por Erich Honecker, Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha. No decorrer das conversações, que se desenrolaram em ambiente cordial, teve lugar uma ampla troca de informações e opiniões sobre a actividade dos dois partidos e sobre questões de actualidade da situação internacional.

Erich Honecker e Álvaro Cunhal exprimiram a opinião de que a situação internacional continua a ser complexa, mas que ao mesmo tempo existe para a humanidade uma oportunidade real de pôr fim à corrida aos armamentos e de conseguir uma viragem no sentido do desarmamento e do desanuviamento. Para este grande objectivo o PSUA e o PCP continuarão a fazer tudo o que estiver ao seu alcance.

Os dois secretários-gerais sublinharam que a ofensiva de paz dos países socialistas exerce uma profunda influência no mundo inteiro. Tem valor simbólico o facto de no ano do jubileu da Grande Revolução Socialista de Outubro, ao mesmo tempo que se celebram as vitórias alcançadas pelos trabalhadores e os povos nos 70 anos decorridos, surgir a possibilidade de se dar um importante primeiro passo rumo ao desarmamento nuclear. Foi sublinhado que o PSUA e o PCP saúdam a Cimeira acordada entre Mikhail Gorbatchov e Ronald Reagan que tem como objectivo a conclusão de um acordo sobre a dupla opção zero em relação aos mísseis nucleares de médio alcance. Consideram este acordo como grande encorajamento a todas as forças interessadas na defesa da paz.

Álvaro Cunhal e Erich Honecker concordaram em que a luta pela eliminação de todas e quaisquer armas nucleares tem que ser continuada energicamente. Neste âmbito, trata-se sobretudo de concluir acordos sobre a redução radical das armas ofensivas estratégicas, sobre a proibição dos testes com armas nucleares e a proibição das armas químicas. A observância do Acordo ABM é pressuposto fundamental para impedir a militarização do espaço cósmico.

Como opinião comum do PSUA e do PCP, foi sublinhado que, face à aspiração contínua dos círculos mais agressivos do imperialismo pela supremacia militar, a luta pela garantia de uma paz duradoura será longa e difícil. É por esse motivo que aumenta a importância da luta mundial dos povos em prol da paz. Cresce o reconhecimento de que na era cósmico-nuclear, os conflitos internacionais podem e devem ser resolvidos por meios políticos, respeitando o direito à autodeterminação dos povos. Isso é válido para os conflitos regionais na América Central, no Golfo Pérsico e na África Austral que provocam sérios perigos para a paz mundial.

Os secretários-gerais do PCP e do PSUA declararam que a luta pelo progresso social e pela paz exige uma nova reflexão sobre como poderá ser reforçado o movimento comunista internacional e ser aprofundada a cooperação entre os partidos comunistas e operários de acordo com as condições actuais. Expressaram o seu elevado apreço em relação ao encontro de partidos e movimentos recentemente realizado em Moscovo. Reafirmaram a solidariedade activa dos seus partidos para com todos os povos que lutam pela liberdade, a democracia, independência nacional e progresso social, contra as agressões imperialistas, o fascismo, o racismo e o «apartheid».

Erich Honecker e Álvaro Cunhal realçaram que as ideias do socialismo, da libertação social e nacional são cada vez mais objectivo de luta das massas populares. As actividades desenvolvidas pelos Estados socialistas, que, com soluções diferenciadas e criativas em correspondência com as condições dos países respectivos, visam o pleno aproveitamento das vantagens e das forças motrizes do socialismo, são de importância histórica para a luta dos trabalhadores e das forças progressistas de todo o mundo e para a competição pacífica com o capitalismo.

O Secretário-Geral do CC do PSUA explicou as múltiplas iniciativas, com as quais a RDA contribui para o desenvolvimento e a cooperação pacífica na Europa. Esclareceu ainda, pormenorizadamente, como é que, de acordo com as resoluções do XI Congresso do PSUA, a política em prol do bem-estar do povo é consequentemente concretizada na RDA. Estando sempre atentos às novas exigências e possibilidades do nosso tempo, é dada continuidade ao crescimento estável e dinâmico da economia nacional com base no domínio da revolução técnico-científica, o nível de vida também aumenta a par do aumento da produtividade e eficiência. A firme relação de confiança existente entre o Partido e o povo, bem como o amplo desenvolvimento da democracia socialista, contribuem em larga escala para o balanço positivo.

Álvaro Cunhal informou sobre a situação política e sócio-económica em Portugal, sobre os novos perigos que ameaçam a democracia, sobre a acção desenvolvida pelo PCP a fim de mobilizar os trabalhadores e pela cooperação entre as forças democráticas para a defesa das conquistas revolucionárias e do regime democrático de que são parte integrante. Apreciou os êxitos alcançados pela RDA na construção da sociedade socialista avançada que constituem um importante estímulo para os trabalhadores portugueses. A política de diálogo praticada pela RDA e as suas iniciativas construtivas em prol do desarmamento para a criação de um corredor livre de armas nucleares e de uma zona livre de armas químicas na Europa Central é tida em grande consideração pelo PCP.

Erich Honecker reafirmou a firme solidariedade do PSUA para com a luta perseverante do PCP ao serviço dos interesses vitais, das liberdades e dos direitos da classe operária e de todos os trabalhadores de Portugal.

Os dois interlocutores manifestaram-se a favor do desenvolvimento das relações de amizade entre os povos dos dois países e da cooperação entre a RDA e Portugal, com base na reciprocidade de vantagens, a qual serve a consolidação da coexistência pacífica na Europa.

Erich Honecker e Álvaro Cunhal expressaram a sua satisfação pelo desenvolvimento das tradicionais relações de amizade, cooperação e solidariedade entre o PSUA e o PCP e acordaram medidas para o seu futuro desenvolvimento.

No encontro participaram Herman Axen, membro do Bureau Político e secretário do CC do PSUA, Günter Sieber, membro do CC e responsável pelo Departamento de Relações Internacionais do CC do PSUA, assim como Albano Nunes, membro do CC e responsável da Secção Internacional do PCP.

100 toneladas

Umas rápidas e elementares operações de medida, acrescentadas de outras — igualmente rápidas e elementares — de aritmética, permitem ter uma ideia da dimensão da questão.

Assim, pesando-se uma garrafa de *whisky*, vinho do Porto, ponche ou outra bebida concluir-se-á que um recipiente que leva normalmente 7 decilitros e meio do líquido em questão, com a bebida mais o vidro pesa aproximadamente 1 quilo.

Passando à segunda fase, sabe-se que, segundo os jornais, a Polícia Judiciária necessitou de quatro vastos camiões para carregar para um armazém, o que designou por «uma incontável quantidade de garrafas» de bebidas falsificadas apreendidas algures numa adega da Maia e que o peso total das mixórdias e respectivo vazilhame andava à volta das 100 toneladas.

A tal aritmética permite-nos concluir então que seria qualquer coisa como 100 mil garrafas as que os empresários, ora interrompidos no seu labor, se preparavam para lançar no mercado, primeiro, e nos estômagos nacionais em seguida.

É claro que estas cem mil botelhas foram a quantidade apreendida agora, ignorando-se quantas os dinâmicos empreendedores já despejaram sobre nós. Ou antes, dentro de nós.

Além do líquido e envólucros, a Judiciária realizou ainda outras apreensões, entre as quais sobressai uma astronómica quantidade de selos de garantia do Instituto do Vinho do Porto, da Administração Geral do Açúcar e do Alcool e outros pertences inerentes à actividade falsificadora.

Que se saiba, esta intervenção policial relega para a dimensão de alambique de vão de escada o famoso *whisky* de Sacavém. Estamos face a um passo em frente neste ramo económico, podemos dizer que, pelo menos no campo da falsificação alcoólica, o País começa a adquirir uma dimensão europeia. Note-se quão significativo é que, em matéria de bebidas, deixou de se falsificar aos litros, passou a falsificar-se às toneladas. É importante. Mas os alcoólicos vapores que se exalam de tudo isto conduzem a inevitáveis perguntas.

Não é crível, na verdade, que falsificar *whisky* às toneladas fosse actividade a que se dedicassem exclusivamente os dois «comerciantes» (sic) detidos, auxiliados por algum primo ou cunhado. Estamos evidentemente face a uma actividade cuja dimensão requer equipamentos, mão-de-obra, *stocks* de matérias-primas — etc. E, obviamente, capitais.

Não seria de estranhar se se viesse a verificar que estes diligentes produtores contaram com um subsídio do Fundo Social Europeu para preparação profissional do seu pessoal...

Por outro lado, falsificar selos de diversas instituições oficiais em qualidade e quantidade satisfatória não é igualmente coisa que se faça com um duplicador de stencil: requer pessoal especializado, meios técnicos e, está bem de ver — capitais.

Finalmente, empandeirar para o mercado 100 toneladas de beberagens não é operação a cargo de boas vontades desembaraçadas. Requer meios de transportes, armazéns, vendedores, guias de remessa, facturas, recibos, cargas, descargas e, uma vez mais — dinheiro.

Resumindo e concluindo, não se está face a um delito marginal, mas uma indústria delituosa. O crime, a falsificação, a intoxicação, a burla não tem aqui dimensão marginal: enquandram-se inteiramente no tipo, na dimensão, nas características do frenético ganhar dinheiro depressa e por qualquer forma que uma década de política de direita divulgou no País como uma excelente «way of life».

Porque é evidente que a degradação moral que é a moldura desta gigantesca burla não se limita a tingir os seus próprios autores e cúmplices — e que já atingem manifestamente um número que nada tem de irrelevante. O problema fundamental é que em torno de tudo isto é possível adivinhar a complacência, a «compreensão», quando não a identificação. Para as suas famílias e amigos possivelmente os autores da burla não passam de comerciantes «que se arriscaram demais», que «tiveram azar». Para os donos de bares ou estabelecimentos em que as mixórdias foram vendidas ao público, tratar-se-á possivelmente de um «desenrascango», de um «éh pá, cada um por si», de um «é preciso fazer pela vida». E etc. O reformado guru da direita, sr. Marcelo Rebelo de Sousa, queixava-se amargamente há anos que Portugal era um país onde as pessoas tinham vergonha de ser ricos. Pois pode estar descansado: agora há muito quem não tenha vergonha nenhuma. Nem de ser rico, nem de como o ser... A questão é que isto acaba sempre tudo nos tribunais. Uns, da polícia, outros, nos do povo.

Assembleia da República

Sessão de perguntas Governo foge às respostas e confirma preocupações

Com o Orçamento Geral do Estado (OGE) a concitar sobre si a generalidade das atenções gerais e, ao que parece, a justificar (?) a ausência de um expressivo número de deputados, decorreu sexta-feira última uma sessão de perguntas ao Governo. Agendadas, estavam dez perguntas antecipadamente formuladas por deputados de todos os grupos e agrupamentos parlamentares, versando variadíssimos temas que cobriam desde o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete ao apoio a deficientes visuais, passando pela taxa de inflação, pelas urgências hospitalares em Lisboa ou pela política de comércio externo.

Mas se as interrogações foram muitas, algumas pertinentes, todas legítimas, as respostas, essas, não se pode dizer que tenham trazido substanciais novidades, desfeito todas as dúvidas, aclarado intenções e propósitos, acalmado alguns receios.

A forma vaga e algo imprecisa de algumas respostas, chegando a refugiar-se em laivos de arrogância na linguagem, deixaram ainda inadvertidamente revelar o desconhecimento de secretários de Estado sobre algumas das matérias e problemas em debate, o que para um Governo que afirma dar primazia à competência não deixa de se ser um facto no mínimo embaraçoso.

Campo de tiro

Ao certo, e como novas de maior interesse, ficou-se a saber que a carreira de tiro de Alcochete irá mesmo ser alargada — de acordo aliás com um despacho de Julho que autoriza a expropriação dos terrenos anexos — e que o Hospital de S. Francisco de Xavier, segundo as palavras de Leonor Beza, aliviu em 12 por cento a pressão sobre os bancos de urgência em Lisboa.

A prevista taxa de inflação de seis por cento para o ano que vem, garantida peremptoriamente pelo ministro Cadilhe, não sendo propriamente uma novidade, constituiu um facto relevante desta sessão, muito embora sejam muitos os que não acompanham o optimismo do Governo, como foi o caso de Raul de Castro, da Intervenção Democrática, ao recordar que a taxa de inflação entre o mês de Outubro do ano passado e o mesmo mês deste ano cresceu 9,8 por cento, aumento de preços no consumidor que é «o pior resultado mensal verificado desde o início do ano em curso».

Prejuízos no tomate

A grave situação em que se encontram os produtores de tomate há perto de dois anos, constituiu entretanto o tema da questão colocada pelo deputado comunista Álvaro Brasileiro que para o efeito quis saber concretamente para quando a criação do conselho consultivo para o tomate junto ao IROMA (Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas), quais as medidas que o Governo pensa tomar junto dos industriais para que sejam pagos aos produtores os fretes da campanha deste ano e para quando o pagamento das indemnizações aos produtores pelos prejuízos sofridos em 1986.

Lacónico, o secretário de Estado da Alimentação limi-

tou-se a responder que o Governo não tem de intervir nas relações entre os produtores e os industriais do concentrado de tomate, escudando-se ainda em fundamentos da CEE para se furtar no fundo às suas responsabilidades.

Para além de revelar algum desconhecimento dos problemas e de utilizar injustificados álibis, esta posição do membro do Governo é tanto mais inaceitável quanto se sabe estarmos em presença de um gravíssimo problema que põem risco o futuro de milhares de agricultores.

A inacção do Governo está a ser encarada com crescente preocupação no sector, não apenas por lesar a economia nacional como por colocar directamente em causa a produção agrícola e o rendimento dos agricultores.

Com efeito, recorde-se, os industriais recusam-se a pagar os fretes dos transportes da produção à transformação, negando-se assim a cumprir compromissos anteriormente assumidos e a desrespeitar acordos nesse sentido estabelecidos por normas da própria Comunidade Europeia.

Ao criar dificuldades acrescidas aos produtores — muitos dos quais depois dos prejuízos já sofridos o ano passado não podem satisfazer nestas circunstâncias os seus compromissos com a Banca e com os seus fornecedores —, esta situação coloca ainda o problema, como salientou o deputado comunista, de se correr o risco de perder a actual quota de produção de concentrado de tomate negociada com a CEE (120 mil toneladas) na medida em que a produção em 1986 foi apenas de 97 mil toneladas, ficando-se a campanha deste ano pelas cerca de 70 mil toneladas.

Ajuda a Centro de Coimbra

O deputado comunista Linhares de Castro, por seu turno, quis saber que futuro guarda o Governo para o Centro de Recursos de Educação Integrada de Coimbra, designadamente que verbas lhe irão destinadas no próximo ano e se vai ou não ser dotado dos materiais necessários para o seu normal funcionamento.

Na origem da pergunta há uma pequena história. Conta-se em breves palavras. Este Centro é a única instituição no País que produz material em braille novo, de raiz, ou seja, faz as matrizes para apoio às cerca de 400 crianças e jovens invisuais que frequentam o ensino regular no País.

Acontece, porém, que o Centro depende desde 1976 da Escola Superior de Santarém e não tem verbas próprias. Isto é, como nos disse Linhares de Castro, não pode movimentar-se no sentido de dar resposta aos pedidos que lhe são feitos, os quais, por exemplo, no presente ano lectivo, se elevaram a 1500 livros.

Assim sendo, o Centro está ao sabor dos bons ou maus humores da Escola de Santarém a que importa ainda acrescentar o facto de funcionar em exíguas instalações, num andar de quatro assolhadas com um sótão, faltando neste momento já o

espaço para inclusive arquivar as próprias matrizes.

Como resposta às questões colocadas o secretário de Estado da Segurança Social não passou de um breve enunciado de princípios, que o apoio aos deficientes é uma prioridade do Governo, sim senhor, mas quanto às questões concretas, nada. A sua ignorância sobre esta matéria foi tal que chegou mesmo a afirmar que o Centro tinha verbas próprias, o que, vindo de um Governo de competências, até talvez não seja para admirar, tanto mais que, como disse, não se pode saber «tim-tim por tim-tim todos os dados».

A revisão não pode ser ruptura do regime e da Constituição

«As revisões constitucionais existem para reafirmar as Constituições, para as aperfeiçoar, para enfrentar e resolver novos problemas e dessa forma as tornar mais fortes e aptas para perdurar no tempo e corresponder à consciência e necessidades colectivas. Não são momentos de ruptura dos regimes e da Constituição em sentido material que os consagra», afirmou Luís Sá, membro do Comité Central, em recente debate na Faculdade de Direito de Lisboa, promovido pela respectiva Associação de Estudantes.

Na intervenção que precedeu o debate, Luís Sá situou o contexto histórico que deu origem à Constituição, definiu os limites materiais do processo de revisão, estabeleceu as diferenças mais assinaláveis entre os vários projectos em presença, deu a conhecer o essencial das mais inovadoras e interessantes propostas contidas no projecto apresentado pelo Grupo Parlamentar do PCP.

Limites da revisão

Começando por estabelecer a distinção entre o poder constituinte, normalmente saído de revoluções e rupturas políticas, e o poder de revisão constitucional, salientou que o primeiro é «ilimitado, soberano e originário» enquanto que o segundo é «limitado, circunscrito, derivado do próprio poder constituinte».

Para Luís Sá o processo de revisão em curso deverá pois ter em vista discutir o aperfeiçoamento do Texto Fundamental e «não a elaboração de uma nova Constituição», num processo em que deverão ser claramente respeitadas as regras formais e os limites materiais. A este propósito, citando Lucas Pires, o orador recordou que «a função do poder de revisão não é fazer constituições mas exactamente o inverso: guardá-las e defendê-las, propiciando a sua adaptação a novas conjunturas».

Nesse sentido vai exactamente a orientação e a postura do PCP ao elaborar um projecto que, como foi dito, pretende «contribuir para o aperfeiçoamento da Constituição», rejeitando simultaneamente uma «ruptura política que a pretexto da revisão conduza ao aparecimento de uma nova Consti-

tuição em sentido material ou, pelo menos, a uma séria degradação do «núcleo duro» e da identidade essencial da Constituição».

Mais liberdades e direitos

Explicitando melhor os critérios a que obedeceram as cerca de cem alterações propostas pelo PCP, Luís Sá revelou que elas se basearam na ideia de que «são necessárias mais liberdades e direitos pessoais e dos trabalhadores e não menos; mais democracia e participação dos cidadãos em vez da amplitude dos poderes da Assembleia da República e dos direitos dos trabalhadores e

Iniciativas do PCP Lei de Radiodifusão

O projecto de lei do PCP define a radiodifusão como serviço público. Reconhecendo o papel desempenhado pelo sector público de radiodifusão, a iniciativa do PCP prevê o exercício desta actividade por parte de empresas privadas, através de licenciamento, a conceder mediante concurso público e com plena garantia da não discriminação e da igualdade de acesso.

O projecto de lei assegura a liberdade de expressão de pensamento, garante aos cidadãos o direito de informar, de se informar e ser informado e consagra medidas de defesa da língua e cultura portuguesa e a divulgação da música dos autores nacionais.

Por se inserirem nos princípios gerais de enquadramento da radiodifusão, acolhem-se um conjunto de normas já constantes da lei de licenciamento da rádio (Conselho da Rádio, utilização do espectro radioeléctrico).

O projecto de lei prevê ainda a criação do Museu Nacional da Rádio e da Fonoteca Nacional como meio de preservar e divulgar o rico património radiofónico nacional.

suas organizações; maior peso das normas constitucionais que visem a transformação social em vez de temporizar com as injustiças, a desigualdade, a miséria e a dependência».

Rebatendo os argumentos aduzidos por muitos dos detractores do actual texto constitucional, Luís Sá frisou não fazer sentido que se reclame uma Constituição «mínima» na qual se incluem a maneira dos séculos XVIII e XIX apenas certas liberdades e direitos pessoais e o sistema de Governo, tal como não faz sentido a ideia que uma maioria deve poder dispor livremente da Constituição, ideia esta que, como sublinhou, poderemos situar no período «pré-constitucional ou, quando muito, do tempo em que a Lei Fundamental era outorgada por um monarca».

«Apostamos numa Constituição que consagre não só as conquistas da revolução liberal e do republicanismo como as conquistas da revolução de Abril», disse aquele membro do CC do PCP para logo acentuar que «a nossa

Constituição nasceu num País em que a liberdade conquistada precisava ser garantida, em que a subordinação do poder económico ao poder político representava uma condição do próprio acesso democrático».

Compromisso político

Objecto de análise do director da revista Poder Local foram ainda as críticas e censuras de quantos afirmam que a Constituição representa um «instrumento de garantia das aquisições históricas» e de conter um «programa de transformação democrática e progressista da sociedade». A este respeito, chamou a atenção para o facto de tal ter acontecido «através de um compromisso político que não é neutro mas também não é partidariamente identificado», lembrando ainda que os próprios limites materiais da revisão foram votados integralmente já muito depois do 25 de Novembro pelo PCP, PS e PSD e, com excepção de uma alínea, pelo próprio CDS.

Coisas do Orçamento...

Verba para Évora sobe 0%

Prosseguindo a sua prática de contactos periódicos com todas as entidades representativas de interesses, seja o Poder Local, o movimento sindical ou as organizações económicas, os deputados comunistas eleitos pelo Circulo de Évora, Lino de Carvalho e Vidigal Amaro, avistaram-se no último fim-de-semana com representantes da Associação de Municípios daquele distrito.

A apreciação do Orçamento do Estado para o próximo ano e em particular o PID-DAC (Programa de Investimentos, Despesas e Desenvolvimento da Administração Central) no que se refere à região constituiu a causa próxima para este encontro do qual ressaltaram, segundo nos disse Lino de Carvalho, a escassez de verbas atribuídas às

autarquias e o acréscimo de novas responsabilidades sem as correspondentes contrapartidas financeiras.

Com efeito, o Executivo aponta para investimentos do Estado no distrito — obras que as populações e autarquias de há muito vêm reclamando — verbas que representam apenas 1,3 por cento do valor global do PID-DAC, o que é não apenas manifestamente irrisório como ainda peca por vir acompanhado por uma quase ausência de critérios.

Por outro lado, as verbas atribuídas no seu conjunto às autarquias do distrito representam relativamente ao ano passado um aumento de apenas 1,57 por cento, havendo casos de câmaras, como a de Évora, em que a verba é de

zero por cento ou a de Vendas Novas que subiu 0,06 por cento ou a de Estremoz que viu a sua verba reforçada em 0,82 por cento.

Por esta razão, a que importa acrescentar o peso que representa nos orçamentos camarários os legítimos aumentos dos seus trabalhadores e ainda as transferências de novas competências previstas no OGE (o pessoal auxiliar das escolas do ensino básico, por exemplo), as câmaras verão grandemente reduzida a sua capacidade financeira.

Da análise conjunta destes problemas resultaram um conjunto de propostas para reforço das verbas que os dois deputados comunistas levarão à Assembleia da República.

Trabalhadores

Função pública exige fim do impasse

Manifestação nacional dia 10

O plenário da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, reunido em Lisboa no dia 25 pouco antes do desfile até ao Ministério das Finanças, decidiu reafirmar a justeza e o realismo da proposta de actualização salarial para 1988 já apresentada ao Governo e exigiu a saída do impasse negocial actual.

Hoje são entregues ao Primeiro-Ministro e ao presidente da Assembleia da República os abaixo-assinados recolhidos pelos sindicatos. Para a próxima quinta-feira está marcada uma manifestação nacional dos trabalhadores da função pública em Lisboa.

Um balanço feito no dia do plenário e do desfile revela que já se efectuaram 17 plenários distritais de sindicatos da função pública e ou-

tras reuniões em 530 locais de trabalho por todo o País.

O plenário chama a atenção para o facto de a proposta de Orçamento de Estado apontar para a redução dos efectivos da função pública e das dotações orçamentais para a maioria dos departamentos da administração central e para a administração local, o que trará «efeitos negativos não só para os trabalhadores, mas principalmente para a qualidade dos serviços».

Nos últimos 10 anos os trabalhadores da função pública viram os seus salários reais diminuir em 28 por cento, enquanto aumentava a precariedade do emprego e se instalava a estagnação das carreiras profissionais. No seu projecto de OGE o Governo prevê um aumento de 13,7 por cento nas despesas com o pessoal, «em evidente

contraste com o aumento de 7 por cento proposto para a massa salarial» da função pública, sublinhou o plenário.

Os sindicatos apresentaram ao Governo — que começou por falar em apenas 5 (cinco) por cento de aumento — uma subida de 11,5 por cento da massa salarial (com 9,5 por cento na tabela, 25 nas diuturnidades e 20 no subsídio de refeição), a alteração do actual regime remuneratório e a reclassificação de todas as carreiras profissionais.

Em todo o processo tem sido determinante a luta dos trabalhadores da função pública, que — como o «Avante!» tem noticiado — levou já o Governo a cedências parciais, embora consideradas insuficientes pelos representantes dos quase meio milhão de trabalhadores da função pública.

Lei dos despedimentos agravará os problemas sociais

CGTP comenta pacote laboral do Governo

A eventual aprovação é aplicação do anteprojecto do Governo para a revisão de regime jurídico de cessação dos contratos de trabalho conduzirá «ao aumento do desemprego, à precariedade quase absoluta do emprego e ao agravamento dos problemas sociais» — afirmou a Comissão Executiva da CGTP-IN após uma reunião, na semana passada, em que analisou «o texto mais violento e destruidor das garantias mínimas de protecção e dignidade do trabalhador alguma vez elaborado em Portugal» desde 1969. A Executiva da Intersindical Nacional convocou para 17 de Dezembro um plenário nacional para analisar o documento governamental e definir linhas de actuação.

«É notória a intenção de concentrar nas mãos do patronato todo o poder, seja qual for a sua natureza» — afirma a CGTP no comentário ao anteprojecto que reporta «a pré-história das relações de trabalho».

Manuel Carvalho da Silva, acompanhado de outros dirigentes da CGTP-IN, apresentou em conferência de imprensa a posição da Central de total discordância em relação ao anteprojecto. As soluções ali propostas, afirmou, «assumem uma violência sem limites, sem regras e sem controlo judicial ou administrativo eficaz» e, se entrassem em vigor, possibilitariam «a opressão mais negra e selvagem sobre os trabalhadores e seus representantes».

Considerando inaceitáveis as justificações do Governo para a revisão da legislação laboral, a CGTP-IN desafia o executivo para um debate profundo sobre as matérias em causa. Ao mesmo tempo, o próprio movimento sindical vai procurar levar a discussão ao maior leque de trabalhadores.

Mais uma peça

Numa entrevista a «o diário» (26/Nov), o deputado e membro suplente do CC do PCP Jerónimo de Sousa, também dirigente sindical da Cintura Industrial de Lisboa, considerou aquele anteprojecto como a peça que falta-



A actividade da Sorefame tem sido posta em causa pela estagnação progressiva de toda a actividade económica (CP, EDP, Siderurgia Nacional) e pelo crescente volume de encargos financeiros, resultantes duma inadequada política financeira e da reduzida ocupação da capacidade instalada — afirmam as estruturas representativas dos trabalhadores desta empresa pública num comunicado à população distribuído no âmbito dos «dez dias de esclarecimento» (na foto as instalações da Sorefame na Amadora)

va para «transformar todos os trabalhadores numa espécie de contratados a prazo incerto», com o «alargamento brutal do conceito de justa causa para os despedimentos».

«Esta proposta de lei — precisou — trata fundamentalmente do despedimento individual. Para os despedimentos colectivos o Governo tem legislação e tem que assumir o odioso desta questão. Os patrões dispõem da lei dos despedimentos colec-

tivos mas têm também a lei do lay off e os contratos a prazo».

Jerónimo de Sousa integrou, com Domingos Abrantes e Carlos Brito, do Secretariado e da Comissão Política do CC do PCP, uma delegação do Partido que, no âmbito do cumprimento do estatuto da oposição, se encontrou com o Primeiro-Ministro na passada quinta-feira, manifestando ao chefe do Governo a sua posição contra a liberalização dos despedimentos, o programa de pri-

vatzacões de empresas públicas e tentativas de limitação dos direitos da oposição na Assembleia da República.

Defender o sector empresarial do Estado

Terminaram sexta-feira os «dez dias de esclarecimento» sobre a verdade da situação e a importância das empresas do SEE, acção decidida pelo plenário de ORTs do sector realizado a 15 de Outubro em Lisboa e na qual participaram activistas sindi-

cais e trabalhadores de empresas públicas do sector da metalurgia, metalomecânica e minas (Sederurgia Nacional, Lisnave, Setenave, Cometa, Sorefame, Equimet, SGM, Indep, UTIC e minas de Aljustrel), da Tabaqueira, da Centralcer e da Unicer, dos cimentos (Cimpor e Secil), da Covina, da Quimigal, das Telecomunicações (CTT, TLP, Marconi), da Electricidade de Portugal, Banca nacionalizada, Quimigal, Petrolgal, Petróleo e Gás de Portugal, Portucel, Rodoviária Nacional, Carris, Metropolitano, Transtejo, CP, STCP, TAP, ANA, transportes marítimos, RDP, RTP e jornais em duas dezenas das principais localidades.

Tendo em conta o grande volume da informação tomada pública durante esta iniciativa, o «Avante!» está a fazer o seu tratamento para dar aos leitores uma informação pormenorizada sobre vários sectores e empresas.

Também o organismo do sector público da Organização Regional de Lisboa do PCP, num encontro realizado no dia 21 de Novembro, em que se debateu a situação no SEE e a acção do Partido, afirmou a necessidade de defender o sector empresarial do Estado «porque o projecto da direita significa o retrocesso da economia, o desprezo pelos interesses das populações, a perda da independência nacional, o aniquilar dos direitos e regalias conquistadas pelos trabalhadores» — segundo um documento-síntese das conclusões, elaborado com base nas 25 intervenções feitas durante a reunião.

Metalúrgicos e mineiros em Congresso

Realiza-se a partir de amanhã e até domingo o 4.º Congresso da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal. Precedido de várias iniciativas de debate sobre os diversos subsectores (metalurgia e metalomecânica pesada, minas, automóvel), o Congresso reúne cerca de um milhar de delegados e convidados durante os dias 3, 4 e 5, no ginásio da SFUAP, na Cova da Piedade. Em debate estarão todos os problemas do sector e o papel deste no desenvolvimento da economia nacional; a Comissão Executiva da Federação destaca, numa nota à imprensa, a análise das implicações dos acordos com a CEE. O sector da metalurgia, metalomecânica e minas, considerado «um dos mais importantes da actividade económica nacional», é «dos mais atingidos pelo desemprego e pelo trabalho precário, de que são exemplos o encerramento de minas e o desmantelamento de empresas da metalomecânica pesada, onde foram despedidos milhares de trabalhadores, o mesmo sucedendo em empresas da indústria naval, automóvel e metalomecânicas ligeiras». O 4.º Congresso da FSMMMPP tem por palavra de ordem «Desenvolver o sector, promover o emprego, defender o regime democrático e a paz, com unidade, organização e luta» e votará um Programa de Acção, alterações aos estatutos e a composição dos organismos dirigentes da Federação. Para 6 e 7 de Dezembro está convocado o 4.º Congresso da Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.

Comissão de Mulheres da CGTP

Reuniu pela primeira vez no dia 26 de Novembro, em Lisboa, a Comissão Nacional de Mulheres da CGTP-IN. Constituída por dirigentes do Conselho Nacional e das principais estruturas da Central e por técnicas do movimento sindical unitário, esta comissão tem por finalidade, segundo um comunicado de imprensa em que se divulgam as conclusões da reunião, «assegurar que a especificidade dos problemas das mulheres trabalhadoras seja, duma forma cada vez mais eficaz, contemplada nas decisões, orientações e reivindicações da CGTP-IN». Na reunião da passada quinta-feira foi aprovado o programa de actividades para 1988, cujo objectivo principal é «fazer cumprir a legislação em vigor em matéria de igualdade, quer pelo Governo, quer pelo patronato», definindo como direcções fundamentais de luta a acção reivindicativa, a participação em todas as instâncias que de algum modo tenham uma responsabilidade especial na matéria e a denúncia pública das situações de discriminação. Após a reunião realizou-se na Casa do Alentejo um encontro com a comunicação social para que foram convidadas as organizações não governamentais de mulheres, personalidades femininas de todas as correntes de opinião e conhecidas combatentes dos direitos das mulheres.

«Baixa» campeã dos despedimentos

A «baixa» é a zona do distrito de Lisboa onde se verificam mais despedimentos de trabalhadores no sector do comércio, escritórios e serviços, revelou o CESL. Este foi um dos problemas em debate no 2.º Encontro de Trabalhadores da Zona da Baixa, realizado na passada quinta-feira nas instalações daquele sindicato e no qual participaram representantes dos 10 mil trabalhadores do comércio, escritórios e serviços que trabalham no coração da capital portuguesa. Os números ali divulgados registam o encerramento, desde Janeiro, de 42 empresas, «facto que confirma a situação de crise latente», a qual «se poderá agravar muito em breve com o desfecho do processo judicial da Caixa Económica do Funchal contra os Armazéns do Chiado e com o processo de desalojamento dos estabelecimentos comerciais da zona do Maritim Moniz por parte da CML». Só em Outubro foram encerradas 6 empresas e despedidos mais de duas dezenas de trabalhadores. Foi ainda chamada a atenção para as sucessivas vendas do Grandella e a mudança de dono do Ramiro Leão e para a luta pela viabilização da Guerin e da Senna Botto & Leitão. As condições de trabalho contrastam muitas vezes com a ideia que

reina sobre a «baixa». Sabiam, por exemplo, que os trabalhadores dos Porfírios almoçam nas escadas? O Encontro elegeu o Secretariado de Zona, constituído por 9 trabalhadores, e alertou para a defesa da semana inglesa e a necessidade da redução da semana de trabalho para o máximo de 40 horas.

A Federação do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES), por seu turno, realiza no sábado, em Coimbra, uma reunião nacional de quadros sindicais dos escritórios para discutir os problemas socio-profissionais, as reivindicações e a acção a desenvolver pelos trabalhadores deste sector.

A mesma federação anunciou a sua disposição de fazer de Dezembro um mês de «importante movimentação pela conquista do contrato» no sector dos supermercados. Até ontem deveria ter-se realizado a primeira reunião de conciliação no Ministério do Trabalho entre a FEPCES e a associação patronal (ANS), após esta se ter recusado a negociar a Proposta Reivindicativa apresentada pelos representantes dos trabalhadores em Junho. Além de outras acções em estudo, a Federação e os sindicatos vão distribuir um «apelo de solidariedade a todo o público consumidor para um boicote activo a todos os supermercados que se recusem a negociar o contrato e que persistem em desrespeito dos direitos dos trabalhadores», vão promover debates públicos, contactos com a Comissão da Condição Feminina e com deputados na AR e nas autarquias.

Professores discutem formação em serviço

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa realiza hoje uma reunião de trabalho na sua sede para discutir questões decorrentes da aplicação do actual modelo de formação em serviço e propostas alternativas a serem contempladas no futuro modelo, já na Assembleia Geral de Delegados Sindicais, reunida no dia 25 de Novembro, tinha sido aprovada por unanimidade uma moção exigindo que o Ministério da Educação apresente «urgentemente» o projecto do novo modelo e o negocie com os sindicatos da FENPROF. Nesse documento defende-se que tal modelo seja adequado à nova abertura de quadros e efectivação de professores provisórios, «recusando qualquer interrupção da formação em serviço»; a abolição da prova final com a criação de instâncias de recurso, e a uniformização de critérios gerais de avaliação, cargas horárias e termo da formação são outras medidas ali apontadas.

O ordenamento jurídico da formação dos professores, tal como o insucesso escolar, a educação pré-escolar e a orientação escolar e profissional foram questões importantes que a FENPROF colocou numa reunião com o ME realizada no dia 25 e que tratou da educação e ensino especial. O Ministério comprometeu-se a apresentar «muito brevemente» — segundo um comunicado da Federação — uma proposta para a criação de um quadro ou vagas de quadro para a educação especial e enviar «até Janeiro de 1988» propostas concretas sobre algumas das medidas que tenciona implementar e que serão objecto de uma primeira negociação ainda em Janeiro, tal como sobre o subsídio de especialização (dec-lei 232/87), vigilantes com funções pedagógicas e classes especiais. A FENPROF sublinhou a necessidade de um maior investimento estatal na educação e ensino especial, lembrando que «só 20 por cento das crianças e jovens com necessidades educativas especiais têm qualquer tipo de atendimento».

Nesta reunião o ME — informa o Secretariado Nacional da FENPROF — «comprometeu-se a tomar iniciativas que abram o diálogo» sobre as matérias referidas para além deste sector e reconheceu «o que a Federação Nacional dos Professores sempre tem afirmado: é com os professores e com quem os representa que se poderá conseguir a verdadeira alteração qualitativa no sistema educativo que os professores e os alunos desejam e que o País exige».

A mobilidade dos professores foi ainda «um dos temas que mais interrogações motivou» na reunião de 16 e 17 de Novembro do Comité Sindical Europeu da Educação, o ramo para o ensino da Confederação Europeia de Sindicatos, onde António Teodoro e Vasco Graça apresentaram o SPGL/FENPROF.

Progresso Mecânico é viável

CT recusa despedimentos

Reúne hoje pela primeira vez a assembleia de credores da Francisco José Simões, Comércio e Indústria Metalúrgica, SARL (Fábrica Progresso Mecânico), para discutir as medidas propostas pelo administrador judicial para a viabilização desta empresa, que tem a fábrica na Quinta do Paizinho (Oeiras) e a sede e os armazéns em Lisboa. A Comissão de Trabalhadores sublinha que «a nossa luta, hoje, é pela defesa dos postos de trabalho, a viabilização da empresa e o pagamento dos salários em atraso».

Com uma dívida que, no total, deve rondar 1100 mil contos, já empregou, em 1984, cinco centenas de trabalhadores; hoje tem 180, mas hoje está em discussão a hipótese de despedir metade — embora na mesma proposta se afirme que será depois necessário admitir mais pessoal...

Os trabalhadores vinham alertando para a necessidade de tomar medidas, nomeadamente quanto a renovação de máquinas e inovações tecnológicas, mas «ao longo dos últimos anos a má gestão tem sido evidente» e essas medidas não foram tomadas — salientaram ao «Avante!» Américo Rodrigues, Artur Oliveira, Bento Rações e José Canhoto, da CT da empresa.

Uns destroem outros pagam

Em vez disso, «criaram-se gabinetes por todo o lado, seguiu-se, pela política do compadrio, meteram-se lá pessoas que não tinham nada a ver com o avanço da empresa...». Aproveitando as facilidades bancárias, foram pedindo empréstimos atrás de empréstimos, até os bancos começarem a recusar. Em 1985-86 os administradores e a família Simões «abando-

nam de debandada a empresa».

Em Setembro de 1984 começaram por faltar ao pagamento de salários. A partir dessa altura os salários têm sido pagos com atraso e em 2, 3, 4 prestações, «já temos recebido o ordenado, sempre do mês anterior, em 7 vezes». Não têm sido pagos os subsídios de férias e de Natal, retroactivos da tabela salarial actualizada... Há dois anos e meio que os trabalhadores não são aumentados. Durante mais de dois anos trabalhou-se na empresa sem seguro, com problemas na assistência médica por a entidade patronal não enviar à Caixa os descontos dos trabalhadores.

Também não são cumpridos desde há dois anos os compromissos assumidos quanto ao pagamento dos complementos de reforma dos trabalhadores que pediram a aposentação antecipada, tal como não são pagos à cantina os subsídios de refeição (370 contos por mês, há 3 anos, actualizáveis anualmente), aumentando assim a dívida desta ao INATEL.

Os administradores que abandonaram a Progresso Mecânica, como é conhecida, montaram novas empresas, entrando em concorrência «desleal» com esta, que, entretanto, pediu a aplicação

do Decreto-Lei 177/86, o da «pré-falência».

Actualmente, segundo os membros da CT com quem falámos, a firma «não paga a ninguém», embora tenha 13-14 mil contos de facturação por mês.

Os trabalhadores, através da sua CT, afirmam que a Francisco José Simões, Comércio e Indústria Metalúrgica, SARL (Fábrica Progresso Mecânica) é uma empresa viável e não é necessário recorrer a despedimentos. «Os nossos vendedores não vendem mais porque não têm» — disseram.

Embora a dívida aos tra-

balhadores no activo seja, segundo a CT, de cerca de 80 mil contos, o Ministério do Trabalho não reconhece a situação de salários em atraso na empresa; em vez de ser ali aplicada a Lei 17/86, é chamada à liça pela Inspectção-Geral do Trabalho, na última vez que ali esteve, uma lei do tempo de Salazar.

Entre as promessas eleitorais de Cavaco e do PSD e o agravamento real das condições de vida e de trabalho, ficam os factos a mostrar uma empresa que os patrões destroem para despedir e onde, mais uma vez, os trabalhadores são os primeiros a pagar.

Jovens reclamam pagamento do subsídio de desemprego

«O Governo tem que acatar e aplicar a lei 35/87», regulamentando e fazendo pagar o subsídio que a Assembleia da República aprovou em Abril para os jovens à procura do primeiro emprego. Esta reivindicação levou a comissão nacional de jovens da CGTP-IN a realizar no dia 27 (sexta-feira) uma acção de sensibilização em várias localidades, sobretudo nos locais de concentração juvenil, escolas nocturnas, cursos de formação profissional.

Amanhã aquela comissão será recebida na Presidência da República, onde entregará um memorando sobre a situação dos jovens portugueses candidatos ao primei-

ro emprego; para o mesmo efeito vão ser pedidas audiências à comissão parlamentar de Juventude e ao ministro adjunto e para a Juventude.

Há cerca de 250 mil jovens desempregados que não recebem subsídio, afirma a comissão, citando «dados que apenas poderão pecar por defeito». A lei 35/87, publicada a 18 de Agosto, foi acompanhada pela inscrição no Orçamento para 1987 de uma verba de 750 mil contos, mas o Governo recusou-se a aplicá-la.

A situação de dependência em que os jovens desempregados se encontram contribui — afirma a comissão da CGTP-IN — «para que acei-

tem condições de trabalho inferiores ao legal e contractualmente estabelecido».

O departamento de juventude da União dos Sindicatos de Lisboa manifestou, no âmbito da acção de sensibilização, o seu protesto por tal situação, afirmando que «os jovens recusam ser uma reserva de mão-de-obra completamente desprotegida e disponível para acatar as condições de trabalho mais precárias».

«Pela acção deste Governo conclui-se que toda a sua propaganda preocupada pelos problemas dos jovens até agora não passa de fachada» — conclui o comunicado dos jovens da USL/CGTP-IN.

COMISSÃO INTERSINDICAL DA SIDERURGIA NACIONAL E.P.

OS "PREJUÍZOS" DAS EMPRESAS PÚBLICAS!

A Ormis, Embalagens e Produtos Metálicos, S.A.R.L., sediada em Alcochete, é uma empresa que foi e poderá continuar a ser fornecida pela Siderurgia Nacional, E.P., de folha de Flandres.

No entanto, e a partir de determinada altura, a Siderurgia Nacional deixou de fornecer esta matéria prima à Ormis, por dívidas acumuladas e não pagas.

Só à Siderurgia Nacional, E.P. devia perto de 1,4 milhões de contos, o que tornava a nossa empresa dona da Ormis.

O Sr. Manuel Barroso, Industrial nortenho que de há alguns anos a esta parte vem explorando a Ormis por contrato de cessão de exploração, e sem comprar um kilograma que seja de folha de Flandres à S.N., propôs-lhe adquirir a sua posição de credor da Ormis por apenas 400 mil contos.

Iria o Conselho de Gerência abdicar de uma dívida à S.N. no valor de 1,4 milhões de contos, por apenas 400 mil? Não nos parecia provável e correcto mas a verdade é que o fez, metendo assim no bolso dum "dinâmico representante da iniciativa privada" uma empresa e ainda um milhão de contos! E mais, teve autorização do Governo Cavaco Silva para esta operação!

E esta a política do Governo de Cavaco Silva em relação às empresas nacionalizadas na tentativa de demonstrar a necessidade da sua entrega ao capital privado.

A CISE

Um dos casos divulgados durante os «dez dias de esclarecimento» sobre a verdade da situação e a importância das empresas do SEE

PCP

Encontro de quadros promovido pela DORP

Viagem ao mundo do trabalho no distrito do Porto

A situação e a luta dos trabalhadores do distrito do Porto foram temas abordados no último sábado no encontro regional de quadros promovido pela Comissão Executiva da DORP no CT da Boavista. A acção dos militantes comunistas nos sindicatos e comissões de trabalhadores e através das células de empresa mereceram também a atenção especial dos participantes.

Vejamos em síntese algumas das principais conclusões desta iniciativa, que possibilitou uma abundante documentação e uma análise aprofundada sobre os perigos e ameaças que pesam sobre os trabalhadores, no âmbito da política e dos planos do Governo Cavaco.

100 mil desempregados

Em relação à situação social no distrito do Porto, verifica-se que não só nenhum dos problemas que afectam os trabalhadores foi resolvido, como pelo contrário todos têm sido agravados.

Só no distrito, continua a haver 14 mil trabalhadores com salários em atraso. Cinco mil trabalhadores foram despedidos no período de Janeiro a Setembro deste ano. Quarenta e seis empresas encerraram lançando no desemprego mais 2400 trabalhadores. O total de desempregados (incluindo os jovens à procura do primeiro emprego) eleva-se a cerca de 100 mil.

Os contratos a prazo há muito deixaram de ser excepção para passarem a ser regra. Em 64 das maiores empresas do distrito noventa por cento dos trabalhadores foram admitidos a prazo e em sectores como a construção, madeiras e indústria alimentar esses números atingem mesmo os noventa e oito por cento.

Esta situação reflecte bem as consequências para os trabalhadores da política de direita, e que o actual Governo PSD/Cavaco pretende agra-

var ainda mais. Novas ameaças e ofensivas estão em desenvolvimento: é o anúncio por parte do Governo da alteração da legislação laboral, nomeadamente com a liberalização dos despedimentos, alterações à lei sindical, à contratação colectiva, à lei das férias e feriados, ao regime do subsídio de doença e ao horário de trabalho. Tudo isto no sentido de aumentar brutalmente a exploração e o desemprego e diminuir ainda mais a parte dos trabalhadores no rendimento nacional.

A actual tentativa de liquidação de milhares de postos de trabalho (associada ou não a processos de falência), como é o caso da Siderurgia Nacional, Facar, Feruni, Efi, MDF, Jaime da Costa e outras, virão somar-se dezenas de milhar de outros trabalhadores, no caso de ir por diante a lei dos despedimentos.

As duas faces da mesma ofensiva

O Governo PSD/Cavaco prepara aceleradamente a destruição das nacionalizações e da Reforma Agrária, conquistas de Abril consagradas na Constituição que sustentam a subordinação do po-

der económico ao poder político democrático.

É necessário compreender que a ofensiva contra os direitos e as conquistas sociais dos trabalhadores portugueses, a destruição da Reforma Agrária e a privatização das empresas do Sector Público, não são aspectos isolados, mas na realidade as duas faces da mesma ofensiva da direita, que visa criar condições para um maior agravamento da exploração dos trabalhadores, e a reconstituição dos monopólios capitalistas e latifúndios, e do seu poder absoluto. Os trabalhadores do Porto revelam uma crescente compreensão desta realidade.

Lutas e acções

Nas últimas semanas são claros os indicadores do crescimento da luta e da disposição de luta dos trabalhadores.

A greve dos trabalhadores da Petrolgal que paralisaram completamente a refinaria e a fábrica dos aromáticos e o anúncio para Dezembro de novo período de luta. A concentração e o corte da via fér-

rea pelos trabalhadores da Feruni e o corte do trânsito pelos operários da Efi. A redução do horário de trabalho conquistada pelos trabalhadores da Têxtil da Maia. As greves para obrigar ao pagamento de salários na Tabopan e na Wandschneider. A concentração no Tribunal de Matosinhos dos trabalhadores da Facar. A combatividade e unidade dos trabalhadores da Têxtil Duarte Ferreira. A luta dos portuários. As acções realizadas pelos trabalhadores das empresas do Sector Empresarial do Estado, no período de 16 a 27 de Novembro, de sensibilização da opinião pública e de mobilização contra os planos de entrega a curto prazo ao grande capital de empresas altamente rentáveis do sector público.

Unidade sindical

O encontro regional de quadros do PCP apontou o reforço da unidade dos trabalhadores e o desenvolvimento da luta de massas, como o único caminho capaz de impedir a realização dos objecti-

vos anti-operários e antedemocráticos do Governo e do grande patronato que o apoia. Nesta perspectiva foram consideradas as linhas de acção e as iniciativas para o reforço da unidade, da organização e da luta dos trabalhadores do distrito do Porto.

Debruçando-se sobre os problemas do movimento sindical unitário e das comissões de trabalhadores e sobre as tarefas dos comunistas que actuam aos mais diversos níveis no seu seio, foram consideradas, entre outras, as questões relativas ao reforço da unidade sindical e de combate ao divisionismo, à melhoria da organização sindical, designadamente ao nível das empresas e da acção das CT's, e experiências no que toca à organização e condução das lutas reivindicativas por objectivos concretos e imediatos e à sua inserção na luta pelos objectivos mais gerais dos trabalhadores.

O encontro debateu também o papel essencial e decisivo que a organização do PCP a nível das empresas e sectores profissionais é chamada a desempenhar, nas

actuais condições, para o reforço da unidade e da organização dos trabalhadores e para o desenvolvimento da sua luta. As medidas de direcção, de organização e de quadros empreendidas nos últimos meses a nível da Organização Regional do Porto, o reforço da intervenção própria das células de empresa e sectores profissionais do PCP nas lutas de massas, o recrutamento para as fileiras do Partido de trabalhadores que mais se destacam na luta, foram algumas das questões que estiveram no centro do debate realizado.

O encontro confirmou ainda a profunda ligação do Partido com a classe operária e os trabalhadores do distrito do Porto e mostrou as crescentes responsabilidades que na actual situação pesam sobre os ombros dos comunistas. A determinação dos militantes que participam activamente no seio do movimento operário, para estarem à altura dessas responsabilidades e corresponderem à confiança que os trabalhadores têm no PCP, foi patente nesta iniciativa da DORP.

Álvaro Cunhal em Alpiarça

Para assinalar o 2.º aniversário do Centro de Trabalho do Partido, a organização concelhia de Alpiarça vai realizar já no próximo dia 12 uma jornada de convívio e um comício com a participação do camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP. Está previsto no programa um almoço de confraternização (atenção às inscrições) e também um espectáculo musical. Na próxima semana daremos aos nossos leitores e particularmente aos ribatejanos uma informação mais pormenorizada sobre esta iniciativa.

Camaradas Falecidos

Vasco Pinheiro

Organizado na freguesia de Alcabideche, faleceu recentemente o nosso camarada Vasco Fernandes Pinheiro, reformado. Tinha 60 anos.

Luís Cunha

Reformado dos CTT/TLP, membro do Partido desde 1976, faleceu no passado dia 20 de Novembro o nosso camarada Luís Dionísio da Cunha. Militava na SIP da organização de freguesia de Almada.

Aos familiares, amigos e companheiros dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» apresenta sentidas condolências.



Bancas de Natal nos Centros de Trabalho do PCP: iniciativas que merecem apoio e uma visita atenta neste mês de Dezembro de 1987. O Natal está aí e a opção das tradicionais compras pode ser uma passagem pelos Centros de Trabalho do Partido. Sem confusões, com bons preços e qualidade nos produtos, com bastante variedade e, proporcionando sempre uma ajuda solidária ao Partido, as bancas de Natal somam e seguem, estendendo-se a praticamente todas as regiões do País. Da Marinha Grande ao Algarve, do Norte ao Alentejo. Para além da grande banca do Vitéria em Lisboa (foto), aqui deixamos hoje uma referência especial às bancas dos CT's da Amadora, Algés, Braga, Boavista (Porto) e Ovar. Para a semana há mais...

Grande Mercado de NATAL

PAVILHÃO DO CENTRO DE TRABALHO DA BOAVISTA

BACALHAU • CHARCUTARIA • BRINQUEDOS
FILIGRANAS • LIVROS E DISCOS
ARTIGOS DE COURO • LOUÇAS
ELECTRODOMESTICOS • MENCERARIA
CHOCOLATES • BEBIDAS VARIAS
ACESSÓRIOS AUTO E FERRAMENTAS
ARTESANATO DE VARIAS REGIÕES
TEXTIS LAR • MALHAS
TAPETES DE ARROZOL • CANDEIROS
MOBILIAS • FLORES

Isto e muito mais poderá encontrar no Mercado de Natal do Centro de Trabalho da Boavista do PCP.

ABRE DIA 27 DE NOVEMBRO
Todos os dias das 14.30h. às 23 horas
Sábados aberto das 10h. às 23 horas

BANCA DE NATAL
DE SOLIDARIEDADE COM O PCP
CENTRO DE TRABALHO DE BRAGA

Poupa, ajudando o Partido

Banca de Natal
CENTRO DE TRABALHO DE OVAR - P. da República

BANCA de NATAL

NO CENTRO DE TRABALHO DA AMADORA

de NATAL

NO CENTRO DE TRABALHO DE ALGÉS

Contribua para o Partido juntando as suas compras de Natal ao Centro de Trabalho da Amadora, de 25 de Novembro a 10 de Janeiro.

Contribua para o Partido juntando as suas compras de Natal ao Centro de Trabalho de Algés, a partir do dia 27 de Novembro.

Nacional

Maria Alda Nogueira Vida de combate e de esperança

Maria Alda Nogueira recebeu a Distinção de Honra do MDM de 1987, no passado domingo, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Uma homenagem cheia de amor e respeito à mulher cuja vida foi e continua a ser um acto de luta pela emancipação da mulher e pelos direitos dos trabalhadores portugueses. Uma homenagem que contou com a presença de quase duas mil pessoas, além das muitas mensagens enviadas por personalidades e organizações de vários pontos do País. Foi pois o tributo nacional de carinho e reconhecimento a Maria Alda.

Com a Aula Magna a transbordar, iniciou-se uma projecção de slides, ao mesmo tempo que era contada a vida heróica de Maria Alda, ouvindo-se primeiro palavras suas acerca do prédio onde nasceu. «Era um prédio antigo, de azulejos. Não foi indiferente às opções da minha vida o ter nascido no Bairro de Alcântara... O Bairro de Alcântara era então um bairro cheio de fábricas, de trabalhadores e muitos dos seus filhos eram meus colegas de escola». Criada entre operários e assistindo em pequena às lutas que os trabalhadores iam travando, a sua opção foi clara: ficar do lado deles. À medida que ia crescendo as suas posições foram-se tornando mais firmes. Já na Universidade par-

ticipa nas lutas estudantis. Ainda na faculdade entra para o Partido Comunista Português. Participa na Associação Feminina para a Paz em 1942 e, três anos depois torna-se activista, ao lado de Maria Lamas, do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, até 1947, data em que a Pide encerra esta organização. Foi a época de amadurecimento e afirmação desta mulher, que descobre a sua forma de estar no mundo, de defender os interesses das mulheres e do povo oprimido do seu país.

Em 1949 entra para a clandestinidade e vai trabalhar para a redacção do «Avante!». Em 1959 é presa e condenada a oito anos de prisão maior. Sobre a vida

combativa de Maria Alda disse Luísa Amorim, dirigente do MDM, durante a homenagem: «O fascismo roubou-lhe anos de liberdade, roubou-lhe o contacto com o filho criança, roubou-lhe o sonho de fazer investigação e tantas coisas, mas não lhe conseguiu roubar essa força de combatividade e de esperança que fez com que o 25 de Abril acontecesse».

Muita coisa lhe foi roubada nos anos negros do fascismo, mas nunca essa grande vontade de estar sempre presente onde era necessária. Ela nunca parou. Foi eleita deputada à Assembleia da República, pelo PCP, sendo-o desde 1975 até hoje. Foi membro do Conselho Directivo da União Inter-



Momento solene da homenagem: Luísa Amorim entrega a Alda Nogueira a Distinção MDM

parlamentar da Assembleia da República de 1979 a 1981. É membro do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres. E mais uma vez citamos Luísa Amorim: «Ainda hoje, polémica e frontal, se necessário incómoda, mas generosa e atenta, Maria Alda é uma mulher do futuro, uma mulher viva que recusa estagnar».

No acto da entrega da Distinção de Honra do MDM, Luísa Amorim disse: «Entregando-te a nossa medalha queremos simbolizar o nosso reconhecimento pela tua luta de revolucionária que assumiu sempre a tua diferença de mulher e a tua componente de mulher». Foi um

momento de emoção, sentido por todos os presentes, principalmente por Maria Alda, que de tão emocionada não pode proferir um grande discurso. Foi breve. E atribuiu a homenagem a todas as mulheres que, no passado, no presente e no futuro, lutaram, lutam e lutarão pela emancipação das mulheres e pela democracia. Dirigiu-se também aos homens inteligentes que já compreenderam que a sua libertação não poderá ser possível sem a libertação das mulheres, sem a igualdade na diferença da mulher.

De entre as muitas saudações enviadas a Maria Alda Nogueira, destacam-se as do CC do PCP, de Álvaro

Cunhal, Voz do Operário, Associação Portuguesa de Deficientes, governador civil de Lisboa, Moura Guedes, organizações do MDM, Virgínia Moura, Maria Leticia e José Cardoso Pires, Maria Stela Piteira Santos, Ana Sá de Brito (vereadora) e Mário Neves.

O espectáculo, apresentado por Vítor Nobre e Fátima Medina, contou com a participação de Olga Pratts, António Vitorino de Almeida, Carlos Alberto Moniz, Maria Guinot, as bailarinas Isabel Fernandes, Josefina Holmes, Kimberley Ribeiro da Companhia Nacional de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos.

I Encontro de Autarcas do Alto Concelho/Gondomar

«Pelo Desenvolvimento do Alto Concelho», foi o lema que esteve na base do debate realizado no passado sábado, dia 28 de Novembro, durante todo o dia, na Junta de Freguesia da Lomba, no I Encontro de Autarcas do Alto Concelho/Gondomar.

Promovido pelas Juntas de Freguesia interessadas, o Encontro envolveu a discussão dos problemas, das potencialidades, das propostas para o desenvolvimento de seis importantes freguesias do concelho de Gondomar — Lomba, Medas, Covelo, Foz

do Sousa, Melres e Jovim.

Um extenso documento de Conclusões distribuído à imprensa sintetiza as propostas de resolução das várias questões em análise, os principais projectos pelos quais as Juntas de Freguesia consideram passar «o bem-estar das populações ali legitimamente representadas», projecto que, no fundamental, dependem da acção do governo e da Câmara Municipal de Gondomar.

A construção urgente da Escola Preparatória e Secundária e a implementação do

ensino pré-primário em todas as freguesias, no campo da Educação; a construção de polidesportivos e a criação, pela Câmara, de um Gabinete de Apoio à Juventude, no âmbito da actividade cultural, desportiva e tempos livres; o aumento da rede de parques infantis e o apoio às iniciativas promovidas pelos reformados e idosos, aos jovens e organizações respectivas; a necessidade de «alertar o governo com o objectivo de implementar o estudo e a construção do Hospital Concelho» e de um Serviço de Atendimento Permanente no Alto do Concelho, no plano da Saúde; «a realização de estudos e projectos que permitam a instalação de redes de saneamento no Alto Concelho» e a complementação da rede de distribuição de energia eléctrica e de água canalizada a todas as freguesias; a reforestação das zonas atingidas pelos fogos respeitando as melhores regras para a posterior defesa deste património e tendo em consideração as espécies mais comuns da mata portuguesa» e a supressão da lixeira existente no Alto Con-

celho, no que refere à Protecção Civil e Meio Ambiente; «construção urgente de parques de campismo e parques de merendas, recuperação das praias fluviais e criação de zonas de pesca desportiva e de desportos náuticos», pela preservação de toda a margem do Douro, no ponto do Turismo; o «apoio a formação técnica e o acesso aos fundos e subsídios que possibilitem uma melhor exploração dos recursos existentes», no campo de agricultura; a delimitação de uma área geográfica que permita a implantação de indústrias «tendo em conta sempre a necessidade de construção de parques industriais e de habitações sociais de apoio», no âmbito da Indústria.

São estas, entre outras, as propostas lançadas pelos autarcas presentes no Encontro, que como última conclusão perspectivou «a realização do II Encontro de Autarcas do Alto do Concelho de Gondomar, na certeza de que o presente trabalho realizado dará frutos, em prol do futuro e bem-estar das populações».

O Secretariado do PCP e Álvaro Cunhal enviaram a Maria Alda Nogueira, por ocasião da entrega da Distinção de Honra do MDM, as seguintes saudações:

Querida camarada Maria Alda

Associando-nos por esta forma às expressões de solidariedade, respeito e amizade que hoje te rodeiam nesta justa iniciativa, enviamos-te calorosas saudações pela tua destacada intervenção como mulher, militante e dirigente comunista na luta pela dignidade e emancipação da mulher, pelos direitos dos trabalhadores, pelas grandes aspirações e anseios do povo português, pelos ideais imperecíveis da democracia, da felicidade humana, do progresso social e do socialismo.

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português

Querida camarada Maria Alda Nogueira

Junto a minha saudação fraterna às muitas saudações que receberás neste dia. Para confirmar o apreço pela tua corajosa vida de militante comunista inteiramente dedicada à causa do nosso povo e do nosso país e em particular à causa da emancipação da mulher.

Votos sinceros de saúde, bom trabalho e felicidade pessoal.

Álvaro Cunhal

Rectificação

Chama-se a atenção para que a edição feita pela SIP do PCP do discurso de Mikhail Gorbatchov na sessão solene das comemorações do 70.º aniversário da Revolução de Outubro reproduziu um salto de linhas originado em lapso de dactilografia constante do exemplar do discurso que foi utilizado na composição tipográfica da referida edição.

Assim, na página 8, na 1.ª coluna, o penúltimo parágrafo deve ser substituído pelo seguinte texto:

«A situação era agravada pelo facto de os trotskistas terem alinhado em bloco com a «nova oposição» dirigida por G. E. Zinoviev e L. B. Kamenev. Ao compreenderem que estavam em minoria, os líderes da oposição impunham com frequência ao Partido a discussão, com vista a uma cisão nas suas fileiras. Mas afinal o Partido pronunciou-se a favor do rumo do CC, contra a oposição mais tarde derrotada ideológica e organicamente.

Assim, o núcleo dirigente do Partido, encabeçado por I. V. Staline, defendeu o leninismo na luta ideológica, formulou a estratégia e a tática da etapa inicial da edificação socialista, tendo sido aprovado o seu rumo político por parte da maioria dos militares do Partido e dos trabalhadores. Um destacado papel na derrota ideológica do trotskismo cabe a N. I. Bukharine, F. E. Dzerjinsky, S. M. Kirov, G. K. Ordjonikidze, I. E. Rudzutak e outros.»

JCP alerta: 4000 estudantes sem aulas!

Devido ao encerramento para obras da Escola Secundária José Falcão, no passado dia 26 de Novembro, cerca de quatro mil alunos ficam sem aulas. Perante a situação, a Comissão Distrital de Coimbra da JCP alerta para o facto de os alunos ficarem prejudicados, uma vez que se aproxima o final do primeiro período, e entende que os motivos que levaram ao encerramento da escola poderiam ter sido evitados e resolvidos nos três meses de férias grandes, se tivessem sido feitas as diligências necessárias para tal. A JCP afirma que a abertura das aulas foi feita sem as condições adequadas, abrindo apenas para cumprir os prazos que o Ministério impôs. Para agravar a situação dos alunos, estes não foram avisados do encerramento da escola, deslocando-se na quinta-feira muitos deles sem terem conhecimento da ocorrência.

A JCP exige que esta si-

tuação seja esclarecida: quem é o responsável pela não realização das obras; até quando continuará este impasse e quando começam as aulas.

Faleceu Ilídio Sardoeira

Faleceu no passado dia 28 de Novembro, o destacado democrata Ilídio Sardoeira.

Nascido em 12 de Novembro de 1915, a sua vida constituiu um alto exemplo de dignidade e de coerência na luta pelos ideais da democracia e do socialismo, pelos quais sempre se bateu desde a sua juventude.

Foi professor e inspector orientador do ensino secundário, assumiu ainda como escritor e ensaísta um estilo de raro valor pedagógico, de que as suas obras «A Origem da Vida», «A Evolução — Provas» ou «A História do

Sangue», são exemplos característicos.

Membro da Associação Portuguesa de Escritores, foi um estudioso de Teixeira de Pascoas e colaborou em diversos jornais como: «Vértice», «Seara Nova» e «O Professor», deixando uma importante obra ainda inédita.

Quer em conferências e colóquios, quer na acção política sempre esteve lucidamente presente, nomeadamente, como deputado na Assembleia Constituinte e em todas as campanhas eleitorais legislativas após o 25

de Abril, em que foi candidato pela APU e pela CDU.

Ilídio Sardoeira foi um dos fundadores da Associação «Intervenção Democrática», após se ter desvinculado do MDP/CDE, de que foi dirigente nacional.

A Comissão Coordenadora da CDU do distrito do Porto prestou comovida homenagem à memória de um dos seus mais destacados companheiros de luta, em defesa do 25 de Abril e dos caminhos que ele abriu para a democracia e o socialismo, exprimindo o seu profundo pesar à viúva de Ilídio Sardoeira e a toda a família.

Internacional

Em vésperas da Cimeira de Washington

No último episódio da série de divulgação científica Cosmos, do cientista norte-americano Carl Sagan, passada neste último fim-de-semana nos nossos *écrans* — há uma referência directa aos perigos que se prendem com o projecto da «guerra das estrelas». Sagan fala-nos aí da interdependência entre «escudo» e «espada», na necessária escalada de mísseis estratégicos soviéticos, caso se concretizasse o projecto IDS (Iniciativa de Defesa Estratégica). E nos perigos subjacentes à simples existência de armas nucleares — o inverno nuclear. A que nada nem ninguém seria poupado. Trata-se, naturalmente, de simples coincidência. Mas o alerta é bom e oportuno, divulgado em vésperas da cimeira de Washington.

Num momento em que a questão da «guerra das estrelas», da corrida às armas no Espaço, é exactamente o **obstáculo** central ao prosseguimento do processo que dia 7 terá o seu início consagrado: o processo de **desarmamento**.

Uma situação nova

O passo que agora vai ser dado em Washington — mesmo que num contexto erigido de dificuldades (e que outro seria previsível?) — pode justamente ser considerado de passo histórico, momento de viragem para uma situação qualitativamente nova.

Cerca de 350 mísseis Pershing-2 e «Tomahawk» (mísseis de cruzeiro lançados de terra) — serão eliminados do lado da NATO, em

simultâneo com 700 SS-20, SS-12, SS-23 e SS-4 soviéticos.

Isto é ainda uma ponta do «iceberg» do armamento nuclear — 3% quanto ao número de vectores e 1% relativamente ao número de ogivas. Mesmo após a dupla opção zero, restarão ainda na Europa cerca de 4 mil armas nucleares norte-americanas.

Este é apenas um lado da medalha, o que nos dá a dimensão da imensa tarefa a realizar.

O outro lado — ainda que tão restrito seja para já o número de armas que irão para a sucata — é que estamos no início de um processo que tem uma única lógica possível: continuar.

Iniciámos esse histórico processo, com o desmantelamento de sistemas particularmente desestabilizadores,

devido aos curtíssimos períodos de pré-aviso, que necessariamente implicavam respostas automáticas, à margem da decisão humana. E iniciámo-lo — na Europa — no mais saturado ponto do globo em armas (sem esquecermos entretanto a Ásia), na fronteira directa entre socialismo e capitalismo, numa zona geopolítica onde significativamente a luta de massas pela paz assumiu maiores proporções. Nomeadamente contra os euromísseis que agora irão ser desmantelados.

Factos cuja importância não será de mais sublinhar.

A oposição

Entretanto, nos EUA, o sector de extrema-direita dos Republicanos prepara-se para impedir a ratificação, pelo Senado, do tratado soviético-americano a ser assinado dia 7 em Washington. Estando em minoria, os adversários da redução de armamentos estão dispostos a recorrer à obstrução, a fim de prolongar ao máximo o processo de ratificação, apresentando emendas inaceitáveis. Em entrevista à cadeia norte-americana de televisão «CBS», o senador republicano Steven Simms, afirmou claramente que os representantes das forças de direita no Senado estão dis-

postos a opor-se, não apenas ao tratado de liquidação de mísseis de médio e curto alcance na Europa, mas contra todo o processo de redução de armamentos.

A campanha contra a liquidação de armamento nuclear desenvolve-se a vários níveis, assumindo também a



forma de propaganda anti-soviética. Por exemplo, a revista «Jane's Defense Weekly», repisando a velha imagem da URSS como agressor — que sempre é reinventada e agitada em momentos em que se pretende reforçar a corrida aos armamentos, e neste caso concreto, erguer barreiras ao desarmamento — vem afirmar nas suas páginas que a eliminação dos mísseis removerá «o obstá-

culo principal à forma de guerra preferida pelos soviéticos — a ofensiva-relâmpago não nuclear».

Mas são posições assumidas já manifestamente ao arrepio da dinâmica em curso, quando, segundo diferentes sondagens, percentagens não inferiores a 70% dos norte-americanos apoiam a celebração do acordo sobre os mísseis, o que de alguma forma traduz a amplitude de uma posição da opinião pública pelo desarmamento. Aliás não é por acaso que Reagan vai assinar tal tratado!

Pesem embora as múltiplas intenções e iniciativas de boicotar ou tornear o acordo, em que estão também empenhados os sectores de direita na Europa, passando nomeadamente pelos governos de Paris e Bona — o tratado a assinar dia 7 é um marco que abre uma nova era para todos nós.

Nova etapa que coloca novas tarefas na ordem do dia. Criar as condições para poder avançar no desmantelamento das armas estratégicas, ligado ao respeito ao tratado ABM, obstáculo objectivo ao desenvolvimento do projecto IDS. A liquidação das armas químicas. O fim dos ensaios nucleares. A redução drástica das forças armadas convencionais entre o Atlântico e os Urais.

Polónia: Governo consultou o eleitorado

O eleitorado polaco rejeitou, no passado domingo, o programa de reformas políticas e económicas que lhe fora proposto em referendo pelo Governo. Ambas as questões colocadas aos polacos — sobre as reformas radicais na economia e sobre o aprofundamento da democracia — não recolheram a maioria dos votos, tendo-se registado 44,23 por cento de «sim» para a primeira das questões e 46,29 para a segunda. Segundo um porta-voz governamental, o parlamento — «Dieta» — tomará em conta os resultados deste referendo.

No referendo do passado domingo os polacos responderam às duas perguntas seguintes:

— Manifestas-te pela plena realização do programa radical do saneamento da economia apresentado à Dieta e determinado a melhorar as condições de vida tendo em conta que estas transformações rápidas levarão uns 2-3 anos e vão provocar momentos difíceis?

— Pronuncias-te pelo modelo polaco da democratização profunda da vida política cujo objectivo é reforçar a autogestão, aumentar os direitos dos cidadãos e tornar mais ampla a sua participação na governação do país?

Como referiu a semana passada o embaixador da Polónia em Portugal, Zygmunt Pietrusinski, em conferência de imprensa, a decisão de realizar o referendo foi tomada pelo parlamento (Dieta) em 10 de Outubro último, dado que as mudanças económicas e políticas que vêm sendo implementadas desde 1981 se revelaram demasiado lentas e insuficientes face às necessidades nacionais.

Recordando que se trata do segundo referendo na história da Polónia (o primeiro foi realizado em 1946), aquele diplomata deixou claro que o que estava em causa era a aceleração das reformas e não as próprias reformas em si, já que estas são consideradas indispensáveis.

Embora, como o diplomata reconheceu, as medidas propostas tenham que ver com as tradicionais exigências do Fundo Monetário Internacional, de que a Polónia é membro, cabe referir que as reformas em curso visam equilibrar a economia e aumentar as trocas comerciais com o exterior; melhorar o sistema salarial e normalizar o curso monetário; alcançar o equilíbrio interno da economia e reduzir a taxa de inflação anual para 9 por cento; restabelecer o equilíbrio na balança de pagamentos e criar condições para a redução da dívida externa, actualmente de 35 mil milhões de dólares. Tudo escalonado entre 1988 e 1991.

Saliente-se ainda que o novo modelo económico se propõe eliminar o papel paternalista do Estado no que respeita às empresas que prosperam mal e não são rentáveis, introduzindo o mercado de concorrência como factor determinante nas opções concretas e para as condições da actividade económica, como foi dito na já citada conferência de imprensa.

Reagente
apanhado
na sua própria rede

10
(159)
problemas
da paz
e do
socialismo

Revista
internacional
revista dos partidos comunistas e operários
OUTUBRO
1987
Preço: 70\$000

**PODER-SE-Á
TRAVAR O COMPLEXO
MILITAR-INDUSTRIAL?**

**É preciso acabar
com o derramamento de sangue
na guerra entre o Iraque e o Irão**

ESPAÑA
O Partido recupera
as políticas
socialistas

leia nos próximos números

«São possíveis as greves no socialismo?»,
é o título de um artigo assinado por G. Kostadinov,
jornalista bulgaro,
a pergunta colocada por um leitor do L'Humanité,
órgão central do Partido Comunista Francês.

«A esquerda europeia: novos estímulos para a cooperação»,
é o título genérico de um conjunto de artigos,
entre os quais se contam uma entrevista realizada
pela Redacção da Revista Internacional a Gianni Cervetti,
membro da Direcção do Partido Comunista Italiano
e presidente do grupo parlamentar comunista
no Parlamento Europeu
e um resumo das intervenções dos participantes
numa mesa-redonda realizada em Praga
sobre o problema das relações entre comunistas
e sociais-democratas na luta pela paz.

«O movimento palestino cerra fileiras»,
é um artigo de Mahmud Shukeir,
membro do CC do Partido Comunista Palestino.

«Os Montes Golá são território sírio»,
um artigo de Haled Hammami,
membro do Bureau Político do Partido Comunista Sírio
e representante do PCS
no Conselho de Redacção da Revista.

«Produzir e poupar» é a palavra de ordem que o Ministério da Economia apresenta para resolver a nossa triste situação económica. «O ano passado (...) muitos lavradores lançaram-se ao amanho da terra com afinco, não olhando aos preços elevados pelos quais pagavam as sementes, adubos e outros produtos necessários à cultura das terras. Contavam que com os preços remunerados que o governo salazarista lhes prometia às suas colheitas, as despesas feitas com elas seriam bem compensadas. Mas o Governo (...) achou por bem tabelar os preços pelos quais os lavradores as poderiam vender. E fê-lo por tal forma que o lavrador (...) ficou ainda mais endividado (...).

A primeira vista, poderá parecer que este tabelamento em prejuízo do lavrador veio beneficiar o consumidor. Mas não. Quem beneficiou foram os especuladores e os fornecedores do «eixo», pois conseguiram dessa forma assambarcar por preços irrisórios a maior parte da colheita.

(...)
O rico compra em grandes quantidades quando os preços lhe convém, enquanto que o pobre é forçado a comprar todos os dias e, por isso, sofre todas as flutuações do mercado.

(...) Considerarmos a campanha uma farsa, tal como vem sendo conduzida, não quer dizer que estejamos contra uma verdadeira campanha para o aumento da produção. Para que tal campanha atingisse os seus verdadeiros objectivos, deveria começar por:

a) distribuir toda a terra produtiva que esteja nas mãos dos grandes proprietários e que não seja cultivada por estes (...);

b) fornecer sementes, ferramentas e conceder empréstimos em dinheiro sem juros (para serem amortizados com parte das colheitas) a todos os lavradores pobres e a todos os trabalhadores do campo a quem as terras sejam distribuídas (...);

c) tabelamento dos preços dos produtos industriais preciosos à agricultura (...);

d) tabelamento dos preços dos produtos industriais preciosos à agricultura (...).

O cumprimento destes quatro pontos desenvolveria a produção agrícola, protegendo o agricultor (...).

(«Produzir e Poupar» — «Avante!», VI Série, n.º 22, 1.ª quinzena Dezembro 1942)

«O governo não cita que há no país "mais de um milhão de hectares de terras incultas e para cima de meio milhão de camponeses sem um palmo de terra" (...), não cita que milhares de camponeses se debatem na mais negra miséria sem trabalho, e "muitos milhares de reideiros e pequenos proprietários lutam com falta de espaço" para desenvolver e aumentar a produção agrícola (...), não cita que continuam grandes agrários, com o conhecimento das autoridades, a engordar porcos com milho para os venderem ao estrangeiro ou para o mercado negro (...).

(«Pelo aumento da produção» — «Avante!», VI Série, n.º 96, Dezembro 1987)

«Por mais que o salazarismo se venha esforçando para demonstrar que a situação económica do nosso país caminha para a normalidade, os factos vêm provando que essa não é a realidade (...): dum lado, a indústria nacional não encontrando mercados para colocar os seus produtos; doutro lado, uma lavoura definhando dia-a-dia, tornando-se cada vez mais incapaz de produzir o indispensável para eliminar o nosso povo (...).

(«Portugal debaixo do signo da crise» — «Avante!», VI Série, n.º 111, Dezembro 1947)

Encontro CDU de Lisboa *À beira do desastre, os caminhos do futuro*

Buracos onde as pessoas partem os pés, um chafariz a servir de depósito do lixo, taipais que escondem passeios há sete anos, outros que continuam a proteger obras que já terminaram também há anos, edifícios em ruínas, ruas inteiras às escuras, sinais de trânsito «pousados» no chão — estas e outras imagens de grande degradação a que chegou a cidade de Lisboa foram mostradas numa elucidativa projecção de *slides* durante o **Encontro da CDU de Lisboa** realizado no passado sábado na Faculdade de Letras e reunindo cerca de 200 pessoas profundamente ligadas aos problemas da capital, quer como autarcas, quer como técnicos ou quadros de algum modo relacionados com a cidade. Se o andar por Lisboa permite tropeçar continuamente com situações anómalas — zonas esventradas, lixos acumulados, prédios a cair, equipamentos que não funcionam — o assistir-se à projecção continua de tais misérias arrepia e inspira profunda apreensão pelo estado a que se deixou chegar a cidade. Fica-se com a ideia clara do quanto Lisboa está em acelerada degradação. A visão de conjunto é muito mais impressionante que

as impressões colhidas em contactos fortuitos com as feridas alfacinhas.

Mas não foi para contemplações mórbidas que a CDU de Lisboa se encontrou no anfiteatro da Faculdade de Letras, reunindo vereadores na Câmara Municipal, membros da Assembleia Municipal, presidentes de Juntas de Freguesia alfacinhas, representantes do PCP, da Intervenção Democrática e do Partido «Os Verdes» — presentes quer na mesa que presidiu aos trabalhos, quer entre a numerosa assistência que, recorde-se, teve um papel activo em todos os trabalhos. Este Encontro foi tudo menos contemplativo. Os problemas da cidade foram apresentados e equacionados com minúcia, identificando-se os responsáveis pela degradação — a gestão abecásiana e pedunculares suportes na vereação, com relevo para a inqualificável capitulação da representação PS — e avançadas propostas concretas e fundamentadas para a alteração radical deste estado de coisas. Deste modo o Encontro da CDU de Lisboa constituiu mais uma «pedrada no charco» (expressão, aqui, despoluída das vulgaridades demagógicas com que

dela abusam, no nosso país), demonstrando mais uma vez que é possível e realizável uma política autárquica na capital que a defenda, preserve e desenvolva.

Nas páginas interiores daremos conta do que se passou e produziu neste Encontro, que abriu com uma intervenção de **Anselmo Aníbal**, vereador, independente, da representação do PCP na Câmara Municipal de Lisboa, e foi encerrado pelo camarada **José Casanova**, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP. Na mesa que presidiu aos trabalhos, além dos citados José Casanova e Anselmo Aníbal, tomaram lugar os vereadores na CML **Rui Godinho**, **Rego Mendes** (ambos do PCP) e **Fernando Torres** (da «ID»), **Jorge Cordeiro** (ORL do PCP), **Costa Santos** (independente) e **Manuela Fernandes** («Os Verdes»), membros da Assembleia Municipal, **Maria Vilar** (PCP), presidente da Junta de Freguesia de Carnide, **Maria Emília** («ID»), membro da AF de Penha de França, e, ainda, **Francisco Lopes**, do CC do PCP, **Salvado Sampaio**, (da «ID»), e **Nuno Reis** e **Isabel Castro** (de «Os Verdes»).



Conclusões do Encontro de Lisboa

CDU assume alternativa de gestão municipal

«A cidade hoje, a Lisboa de hoje, é fruto de um lastro de decisões de variadíssima índole e porte. É reflexo, nos seus tecidos económico, social e cultural, das várias estruturas de poder existentes. Nós enxertamos, continuamente, na nossa visão da cidade, um percurso de matriz cultural: temos presente a Lisboa pombalina de há 200 anos, a Lisboa queirosiana de há 100 anos, a Lisboa pessoana de há 50 anos, a Lisboa dos anos 60, de lutas poderosas de afirmação e presença social contra o fascismo. E sabemos bem que a Lisboa dos anos 80 tem sido aceleradamente envolvida por novas realidades que a redesenham e retraçam.»

Estas afirmações são de **Anselmo Aníbal**, na sua intervenção que abriu os trabalhos do Encontro da CDU de Lisboa e foram, pelo mesmo vereador, independente, do grupo do PCP, enquadradas no trabalho autárquico recente. Assim:

«A Câmara de Lisboa tem sido, nestes anos 80, governada, em aliança real pelo PSD, CDS e, desde 1983, é notório e público que o PS tem sido uma parte integrante dessa aliança, firmando um compromisso, detendo poderes e estando unha com carne com o PSD e CDS. A protagonização pessoalista do actual presidente em toda a gestão, não pode fazer esquecer a matriz do poder municipal que é, de facto, esta aliança alargada que tem resistido a ventos diversos da política a nível macro.»

Desta e de outras apreciações emergiu, no Encontro, o trabalho, a honestidade e a competência de uma força política que, além das mais relevantes na autarquia de Lisboa, do ponto de vista estritamente eleitoral, é sobretudo a única, sem favores nem pretensiosismos, que se tem batido frontalmente e sem desfalecimentos pela dignificação da cidade e da qualidade de vida dos seus habitantes. Referimo-nos aos comunistas e seus aliados, integrados primeiro na APU e, agora, na CDU.

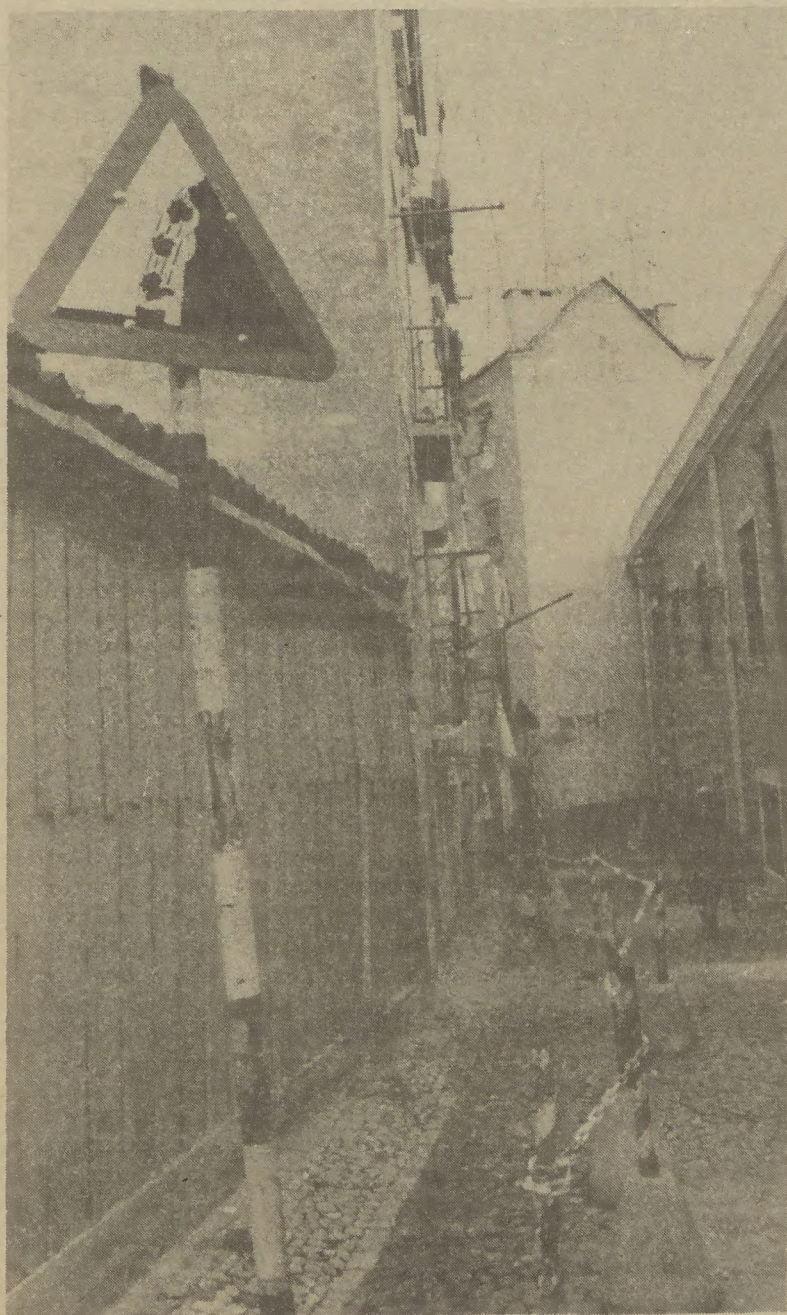
As conclusões do Encontro reflectiram isso mesmo.



O Encontro da CDU demonstrou que há soluções para a cidade de Lisboa – basta que ela encontre, finalmente, uma gestão democrática, honesta e competente que lhe resolva os problemas, em vez de os utilizar em intermináveis exercícios de demagogia política. Enquanto tudo se agrava...

O Encontro da CDU de Lisboa, realizado no passado sábado na Faculdade de Letras da capital, reuniu cerca de 200 pessoas profundamente ligadas aos problemas que afectam a cidade e ao esforço que, a nível autárquico, os comunistas e seus aliados perseverantemente têm prosseguido ao longo dos anos quer para combater a política desastrosa, corrupta e incompetente que a gestão Abecasis tem liderado com a convicção do PS, PSD e CDS, quer no apontar de alternativas concretas e exequíveis a essa política, quer ainda no trabalho frutuoso nos órgãos autárquicos de Lisboa onde a CDU é maioritária.

No Encontro produziram-se dezenas de intervenções, entre a de **Anselmo Aníbal**, que abriu os trabalhos, e a de **José Casanova**, que os sintetizou e encerrou. Entre elas são de referir as proferidas por **Francisco Lages** (CC do PCP) sobre «Objectivos Eleitorais», **Rui Godinho** (vereador do PCP) sobre «Património e Habitação», **Rego Mendes** (vereador do PCP) sobre «Ordenamento do Território», **Modesto Navarro** (membro do PCP na AM) sobre «Projecto Cultural para a Cidade», e por **Manuela Fernandes** (de «Os Verdes») sobre «Humanização da Cidade e Qualidade de Vida». ■



Eis uma amostra flagrante da «técnica» de gestão da cidade dada por Abecasis e C.: se os prédios estão a cair, põe-se-lhes uma vedaçãozinha e um aviso de «perigo de desmoronamento» (foto obtida em Alfama); quem levar com algum em cima, não tem que se queixar – quanto a quem lá vive dentro... vá-se queixar a outra freguesia

Após concluir que a CDU comporta uma sólida e fecunda experiência de gestão autárquica, na sequência do trabalho desenvolvido

em cerca de 14 anos de exercício do Poder Local democrático, o Encontro da CDU de Lisboa sublinhou que esta força é «continuadora das



...Entretanto os monstros de betão das negociatas lá vão expulsando de Lisboa os seus habitantes, atirando-os para periferias onde não há habitação que chegue... ou a que se possa chegar (na foto, Entrecampos)

tradições de trabalho, honestidade e competência da APU, identificando-se profundamente com os anseios e problemas das populações, assumindo com coerência e dedicação a luta pela sua satisfação e resolução, promovendo o bem estar e qualidade de vida dos munícipes, opondo-se à descaracterização da cidade, combatendo desigualdades, injustiças sociais, compadrios e corrupções, fomentando a participação popular e o desenvolvimento local e regional, nas vertentes económica, política, social, ambiental e cultural».

Deste modo o Encontro considerou que a CDU se impõe como a **alternativa política em Lisboa**, e explicou porquê:

– Pela força e influência que detém na Câmara, na Assembleia Municipal e nas Freguesias, particularmente nas 12 em que assume a presidência;

– Pelos cerca de 30% de votos alcançados pela APU nas eleições autárquicas de 1985, que a colocam como a 2.ª força política e eleitoral claramente destacada;

– Pela forma firme e coerente com que tem combatido as medidas negativas da actual gestão, a sua incompetência e demagogia, o carácter espúrio e oportunista dos compromissos e alianças tácticas entre CDS, PSD e PS, sustentáculos de uma política altamente lesiva para a cidade e os seus habitantes;

– Pelo projecto político de gestão municipal que defende e representa.

Foi também considerado que em 1989 há que pôr termo a uma política de gestão municipal desastrosa



Humanizar a cidade, preservá-la e devolvê-la aos seus habitantes — eis um projecto antigo dos comunistas e seus aliados na CDU. O primeiro passo para isso é a conquista da presidência da Câmara Municipal de Lisboa, um objectivo que a CDU pretende alcançar nas próximas eleições de 1989

que, liderada por Abecasis/PSD com o apoio do PS, «vem ao longo de 10 anos desfigurando a cidade, amputando-a de parte significativa da sua memória colectiva, expulsando habitantes para a periferia, desincentivando a actividade cultural, manipulando as actividades recreativas e desportivas, fomentando a especulação imobiliária e de terrenos, desperdiçando meios financeiros, humanos e técnicos disponíveis».

Neste contexto reconhece-se a necessidade imperiosa, sentida por muitos cidadãos de vários quadrantes e sensibilidades políticas, «de um Novo Projecto para Lisboa, que promova a sua defesa, recuperação e desenvolvimento — pensado, planeado e executado em função dos seus habitantes, na salvaguarda de valores patrimoniais, da identidade colectiva e individual, rentabilizando e optimizando os recursos financeiros, humanos e materiais do aparelho municipal, em estreita colaboração com as Freguesias, associações de munícipes e a população».

E afirma-se: **a CDU protagoniza e assume o Projecto Alternativo de gestão Municipal, anunciando, como objectivo, alcançar a presidência da CML nas eleições de 1989.**

Assim, a CDU declara-se aberta à participação e à cooperação de todos os que querem verdadeiramente defender, recuperar, desenvolver e humanizar a cidade, no sentido de dar a Lisboa uma nova gestão municipal que garanta ao seu povo o direito de nela permanecer e que a insira numa política pla-

José Casanova, no encerramento:

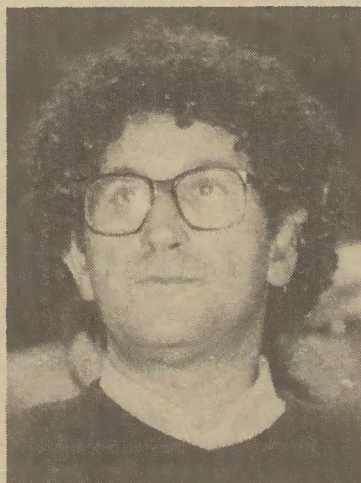
«Se os democratas o quiserem, Lisboa pode ser salva»

José Casanova, membro da Comissão Política do CC do PCP, encerrou os trabalhos do Encontro da CDU de Lisboa com uma intervenção que, de certo modo, fez o balanço do que se produziu ao longo de várias horas de debate. Publicamos alguns excertos, significativos, dessa intervenção.

(...) Apreciando a acção devastadora da actual gestão camarária, expressa nos abundantes exemplos apresentados neste Encontro da CDU, a primeira preocupação que nos ocorre é a da necessidade imperiosa e urgente de salvar Lisboa.

Salvar Lisboa unindo todos os

esforços disponíveis e erguendo um obstáculo ao flagelo que constitui a actuação do actual presidente da Câmara e dos que o apoiam; salvar Lisboa criando as condições para, nas eleições de 1989, substituir os responsáveis desta situação por gente competente, eficaz, conhece-



neada e integrada de desenvolvimento da Região.

Finalmente o Encontro da CDU de Lisboa decidiu constituir um órgão dinamizador, em permanência, que se pretende amplo, aberto e representativo, enlaçando perspectivas diversas sobre a cidade, consolidando, alargando e diversificando a sua capacidade de acção e intervenção em Lisboa, mandatando para esse efeito a Comissão Promotora do Encontro para se constituir em seu núcleo dinamizador. ■

Em segundo lugar (e também neste caso a experiência passada constitui um dado incontroverso) porque a CDU é a força que dá garantias seguras de levar por diante uma gestão democrática, participada e apoiada num profundo conhecimento da realidade de Lisboa — condições indispensáveis para dar à capital a gestão que ela precisa e que é urgente ter.

Em terceiro lugar porque, no plano eleitoral, a CDU é, de longe, a força melhor colocada para competir com o CDS e o PSD (quer concorram juntos quer o façam separados), como os resultados das últimas eleições autárquicas demonstram.

Conjugar esforços, impedindo o desastre

Por tudo isto, a nossa acção no momento actual deve orientar-se em duas direcções essenciais: impedir o desastre resultante da actuação do actual presidente da Câmara e dos seus dois partidos e criar condições para os substituir, derrotando-os nas eleições autárquicas de 1989.

São, sem dúvida, objectivos difíceis de alcançar e que nos vão exigir enormes esforços. Mas são, também sem dúvida, objectivos possíveis de alcançar e altamente mobilizadores.

Neste caso, como em vários outros da vida política nacional, o entendimento e convergência de esforços e de vontades das forças democráticas desempenham um papel decisivo. É tempo de os democratas conjugarem as suas forças e fazerem frente com êxito à acção e aos objectivos da direita. Lisboa, a capital do nosso país, pode ser salva e sê-lo-á mais facilmente se os democratas quiserem. Pelo nosso lado, pelo lado do PCP, reafirmamos a nossa disponibilidade para a busca de soluções adequadas à gravidade da situação.

Posso informar-vos que a Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP vai propor encontros com vários partidos democráticos com vista a debater os problemas da cidade, as suas causas e as suas consequências, e as possibilidades de acções convergentes tendentes à resolução desses problemas e à alteração da actual situação. ■

Problemas de habitação Há soluções

A habitação é um dos dramas da capital, ou melhor, de quem lá vive. Casas degradadas, rendas exorbitantes e, pura e simplesmente, um défice monstruoso de habitações, são problemas tão corriqueiros na cidade de Lisboa, que todo o País já ouviu falar deles. No entanto a CDU afirma — e prova — que **«Há soluções para os problemas habitacionais de Lisboa»**, demonstrando-o, mais uma vez, no Encontro do passado sábado. Resumimos o quadro então traçado, e que fala por si.

Em Lisboa há:

Mais de 15 mil barracas e alojamentos equipados onde habitam mais de 50 mil pessoas; pelo menos, 26 mil casas sobrelotadas onde habitam cerca de 80 mil pessoas; centenas de pessoas dormem na rua.

No total, 16% da população da cidade — 30 mil pessoas — vivem em condições desumanas. Os jovens, os desempregados, os que têm salários em atraso, os reformados, os deficientes, os que se casam ou se divorciam e os que são despejados, não alimentam ilusões de arranjar casa em Lisboa.

Nestas circunstâncias, **os vereadores do PCP na Câmara de Lisboa propuseram:**

— Que, até 30 de Setembro, seja feito um **Livro Branco** sobre as condições habitacionais e as necessidades de realojamento, a fim de ser declarada uma situação de **Calamidade Pública**.

— Que, com base nesse **Livro Branco**, seja elaborado, até 15 de Outubro, um **Programa de Investimento de Emergência** para as zonas degradadas, a fim de serem contempladas nos próximos Plano a Médio Prazo e Orçamento do Estado, os financiamentos necessários.

— Que seja negociado com as **Cooperativas de Habitação Económica** a cedência de terrenos para empreendimentos destinados a diversos estratos sociais e realojamento de famílias carenciadas.

— Que sejam disponibilizados terrenos e concedidas facilidades para **Contratos de Desenvolvimento para Habitação** que associem o Município, a Administração Central, Bancos e Empresas,

para construção de habitação social.

— Que sejam promovidas **Associações com Proprietários** para acções de renovação urbana e promoção de habitação social.

Em Lisboa **caíram 56 prédios** desde 1980, e calcula-se que mais de 12 mil prédios estão degradados. Dezenas de milhares de pessoas vivem em condições degradadas e insalubres. A maioria dos inquilinos não têm possibilidades de fazer obras em vez dos senhorios. Os senhorios não fazem obras. A Lei das Rendas nada resolveu. A Câmara pouco faz.

Assim sendo, **os vereadores do PCP na CML propuseram:**

— Que sejam criadas **brigadas de operários** para fazer pequenas obras em canalizações, esgotos, algerozes, clarabóias, coberturas, marquises e varandas, **estancando a degradação**.

— Que sejam **condicionadas** as autorizações para propriedade horizontal, obras de ampliação e alteração, licenças e alvarás à prévia **execução de obras de conservação**.

— Que sejam **isentos de todas as taxas**, os interessados que façam obras.

— Que seja criado um **fundo para obras** para recuperar as casas da Câmara (cerca de 30 mil).

Além disso — no pressuposto incontestável de que as zonas históricas da cidade estão ameaçadas e urge recuperá-las para os seus habitantes — os vereadores do PCP propuseram na Câmara Municipal de Lisboa a recuperação e reconversão urbanística das seguintes áreas (estando algumas acções em curso): Alfama, Mouraria e Encosta do Castelo; Bairro Alto; Vilas Operárias. ■

dora dos problemas e disposta a tudo fazer para os resolver.

A gestão responsável pelos desmandos a que a cidade está sujeita é a expressão da prática política, dos métodos e dos objectivos que caracterizam o presidente da Câmara e os dois partidos que ele representa — o PSD e o CDS. Todavia, tal gestão, com todas as suas terríveis consequências, não é um mal inevitável: muitas das mafeitorias de que a cidade tem sido vítima poderiam ter sido evitadas se os eleitos dos partidos democráticos na Câmara Municipal de Lisboa juntassem as suas forças e as utilizassem na defesa da cidade e dos interesses da sua população. Infelizmente tal não tem acontecido. Pelo contrário, aquilo que temos assistido é a um entendimento constante entre os eleitos do PS e os da direita, entendimento que tem permitido ao PSD e ao CDS, e ao seu presidente, levarem por diante a sua política de destruição da cidade. Pode dizer-se com rigor, que o PS, à falta de uma política própria, adoptou os interesses e objectivos do PSD, do CDS e do presidente da Câmara e constituiu-se em precioso e activo apoiante da actual gestão.

Quanto às eleições de 1989, e mesmo a dois anos de distância do acto eleitoral, é claro para qualquer observador minimamente informado que a CDU protagoniza a única alternativa, de facto, à actual gestão municipal. Por três razões fundamentais:

Em primeiro lugar porque, como a experiência tem demonstrado (e hoje aqui foi confirmado), os eleitos da APU/CDU têm sido os únicos a assumir o combate frontal à acção perniciosa da direita.

LEIRIA

2.ª Assembleia (extraordinária)

aprovou a nova estrutura orgânica para o trabalho de direcção

ADORLEI decidiu uma nova estrutura orgânica para o trabalho de direcção do distrito, tendo como preocupações centrais a descentralização desse trabalho, a responsabilização de mais quadros e mais organismos e o acompanhamento mais directo das prioridades da acção política e organizativa dos comunistas no distrito.

Esta orientação, acompanhada dum necessário conjunto de iniciativas e decisões no plano orgânico, foi firmemente apoiada pela 2.ª Assembleia (extraordinária) da Organização Regional de Leiria do PCP, que esteve reunida no último sábado em Marrazes. Presentes cerca de 170 delegados oriundos de todos os concelhos do distrito, para além de meia centena de convidados, incluindo representantes de outras Direcções Regionais do PCP e democratas leirienses.

Procurando aproveitar da melhor maneira o tempo disponível, a Assembleia registou à volta de 30 intervenções, feitas em torno da ordem de trabalhos aprovada: discussão e votação da proposta de resolução política (a nova estrutura orgânica da DORLEI e as grandes tarefas imediatas) e a eleição da nova Direcção Regional, com composição mais reduzida e com condições para uma maior operacionalidade. Nos dois casos os delegados manifestaram inequivocamente o seu voto favorável (por unanimidade e por maioria com uma abstenção, respectivamente).

Caracterizada do princípio ao fim por uma atmosfera de vivo interesse e de empenhamento, com várias intervenções a mostrar a profunda ligação dos comunistas às realidades, aos problemas regionais e aos anseios das populações, a Assembleia foi aberta e encerrada com intervenções de camaradas de organismos executivos do Comité Central: António Orcinha, suplente da Co-

missão Política e responsável da DORLEI e Jaime Félix, suplente do Secretariado, que abordou os temas da actualidade.

Além de enquadrar a realização da Assembleia no actual momento político e de apontar alguns aspectos do seu trabalho preparatório, o camarada Orcinha deve-se na nova estrutura orgânica e na necessidade de descentralização do trabalho de direcção no distrito e também na militância e enquadramento dos militantes do Partido, relacionando, naturalmente, com o reforço da ligação às massas.

Militância

Da primeira parte da intervenção de António Orcinha, respigamos esta passagem:

«As preocupações centrais são a descentralização, a responsabilização de mais quadros e de mais orga-



Os aspectos positivos que se começam a registar na actividade do Partido em Leiria com a nova estrutura orgânica para o trabalho de direcção foram levados à Assembleia por vários delegados, como sucedeu com o camarada das Caldas da Rainha. Aqui mais de 10 por cento dos militantes comunistas já estão a trabalhar em organismos de direcção

nismos, a criação de vários novos organismos, a definição de grandes prioridades da DORLEI e a elevação do nível de direcção da DORLEI, dos seus organismos executivos e dos outros organismos intermédios, particularmente das C. Concelhias.

«Definidas como grandes prioridades de trabalho e a serem acompa-

nhados directamente pelo Executivo da DORLEI são apontados: os concelhos principais — Marinha Grande, Peniche, Leiria, Caldas da Rainha, Alcobaca; frente sindical; as autarquias de maioria comunista, e onde temos vereadores eleitos; o trabalho camponês; a juventude; e um conjunto de 19 empresas das mais impor-

tantes que têm um total de cerca de 9000 trabalhadores e de 800 membros do Partido.

«A transferência das outras tarefas e responsabilidades do Executivo vai para outros organismos intermédios e particularmente para a Coordenadora Distrital dos Concelhos e Frentes de Trabalho.»

E mais adiante:

«Há centenas de militantes que não têm qualquer contacto com o partido ou cujo contacto existente é o simples pagamento da quota e por vezes muito irregular. Isto traz-nos outros problemas que, aparentemente ser de natureza diferente, estão intimamente ligados; há camaradas que agem por conta própria, ignorando a disciplina do partido, os seus princípios e as suas decisões.

«Há por todo o lado camaradas que devido a estarem desligados, ou por falta de preparação política, desvirtuam as orientações do Partido, utilizam argumentações erradas, tomam posições incorrectas.»

Ainda uma outra passagem das palavras de Orcinha:

«O Partido tem que se estruturar, tem que criar condições para a militância, tem que criar organismos, tem que realizar iniciativas, tem que distribuir tarefas, tem que aproveitar bem as experiências e as capacidades dos membros do Partido.

«A militância e o enquadramento, isto é, a participação coordenada dos membros do Partido na actividade e na vida do Partido, têm um objectivo principal e fundamental que se chama ligação do Partido às massas. Há que aproximar o máximo possível os membros do Partido aos trabalhadores, aos seus companheiros de trabalho, às classes, aos sectores e às camadas da população a que cada um esteja ligado, tendo como objecti-

vo principal a defesa dos seus interesses colectivos, ganhando-os para os objectivos traçados e para a luta.»

«O reforço da organização do Partido passa pela concretização em toda a sua extensão das medidas de estruturação em curso e para isso há que trabalhar com afinco, com muita vontade e sobretudo com muita confiança. Vamos certamente andar para a frente.»

A realidade regional na tribuna da Assembleia

... E para andar para a frente há que aprofundar o conhecimento das situações concretas, dos problemas locais, concelhios, regionais e nacionais, das questões de actualidade que podem definir o futuro.

Por tudo isto, a Assembleia abordou um leque muito variado de temas, nomeadamente ao nível das lutas nas empresas e nos campos, nas autarquias, nos sectores económicos e sociais, no ensino, nas colectividades e associações, entre a juventude e os reformados. Da tribuna da 2.ª Assembleia salientaram-se as questões prementes da Crisal, Subtil, Ivima, dos pescadores de Peniche e da Nazaré, e também do exemplo valioso do trabalho que decorre no Município da Marinha Grande.



A Assembleia dos comunistas de Leiria aprovou a constituição da nova DORLEI (mais reduzida), cuja média de idades não ultrapassa os 35 anos

Os delegados abordaram o tema da revisão constitucional, aprovando a propósito uma moção em que manifestam o seu empenhamento na divulgação do projecto apresentado pelos deputados comunistas, ao mesmo tempo que alertaram para as consequências do Orçamento do Estado no sector das autarquias, salientando outra das moções aprovadas:

«O Governo PSD, através do Orçamento de Estado, prevê um aumento nominal do Fundo de Equilíbrio Financeiro entre 1987 e 1988 de apenas 1,7% para as autarquias do distrito de Leiria, não existindo qualquer aumento para os municípios de Marinha Grande e Nazaré.

«O aumento proposto fica claramente abaixo da taxa de inflação de 9% prevista para 1987 e de 5,5% a 6,5% que o Governo prevê para 1988 e da evolução do consumo que rondará os 9%, constituindo para as autarquias uma quebra real nas suas receitas.

«Não é justo que o Governo pretenda utilizar o seu próprio erro de previsão quanto às receitas do IVA para impor às autarquias um corte acentuado de verbas em termos reais.»

■ JPO

Ouvimos e registámos

Os funcionários do PCP e a descentralização

Em determinada altura pode-se pensar que só com funcionários do partido se podem encontrar soluções e por vezes há uma certa tendência para se cair nisso; ora, num distrito como o nosso os funcionários do partido desempenham ainda um papel de primeiro plano, mas a tendência excessiva para tais soluções pode, em alguns casos, estar na origem das dificuldades em se conseguir uma boa descentralização.

António Orcinha

O movimento dos agricultores

A agricultura empobrece, a terra degrada-se e a miséria alastra. Hoje torna-se cada vez mais difícil viver do amanho da terra. O estudo, análise e a procura de soluções, assim como o desenvolvimento assente do nosso trabalho. E são muitos os problemas e reivindicações da lavoura do nosso distrito:

- O Governo ainda não pagou a muitos agricultores o subsídio de gasóleo de 1986, assim como ainda não pagou as indemnizações a parte dos produtores afectados pela peste suína africana e clássica;
- O projecto das obras do Vale do Liz nunca mais se concretiza e entretanto há um subaproveitamento e desperdício de água, a par do aumento dos preços de rega de 6000\$00 para 8000\$00/ano.
- Os preços da rede de frio e armazenamento de fruta são elevados;
- Existem atrasos no pagamento do leite aos produtores por parte do sector privado (Martins e Rebelo); Os agricultores do distrito de Leiria e o seu movimento unitário têm realizado diversas iniciativas com o objectivo de darem a conhecer os seus problemas e reivindicações: foi o encontro de orizicultores da região do Lourical; foram as entrevistas com a Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral e com a Comissão Parlamentar de Agricultura; foi o convívio em Óbidos com a participação de agricultores do Sul do distrito; são os comunicados e entrevistas à imprensa, etc.

Hoje os agricultores do nosso distrito têm um movimento sólido e dinâmico capaz de dar resposta às suas necessidades. Através da sua acção, o movimento impôs-se como tal e é hoje reconhecido por todos.

Luís Barreiros

Eleições autárquicas

Estamos a dois anos das eleições autárquicas que se devem realizar na data legalmente prevista, Dezembro de 1989, sem adiamentos nem antecipações. A sua preparação é uma tarefa que desde já se coloca a todo o partido. Um estilo de trabalho de massas, na formação das listas, na elaboração dos programas eleitorais e na prestação de contas, audácia e confiança no povo e no futuro e uma grande abertura unitária, são condições fundamentais para o sucesso e reforço da votação CDU, que não deixará certamente de repercutir-se profunda e positivamente em toda a vida política e social do distrito. Mas, não devemos esquecer que o trabalho é a base da confiança. Por isso, com confiança e determinação vamos continuar a trabalhar.

José Inácio

Às ordens da CEE

Cada vez se torna por de mais evidente que o País é comandado a partir de fora e que a economia portuguesa passou nas suas principais linhas a estar limitada aos ditames da CEE. Basta ouvir o que dizem os ministros e secretários de Estado chegados das reuniões em Bruxelas. É a CEE quem decide...

Jaime Félix, na intervenção de encerramento



Peniche: é quase inacreditável que a velha lota continue a operar; para além da falta de condições para os seus trabalhadores, é a própria segurança do edifício que está em causa; entretanto, o novo conjunto construído (foto) permanece quase paralisado sem que ninguém saiba ou queira informar a população e os pescadores de Peniche sobre o arranque a sério da sua utilização...

Na resolução política aprovada pelos comunistas de Leiria salienta-se a necessidade de «continuar a luta pela concretização de um programa mínimo e urgente de reivindicações regionais que mobilizem as populações e promovam o desenvolvimento do nosso distrito».

Assim, apontam-se medidas fundamentais nas áreas da assistência hospitalar e do sistema de saúde, rede viária e transportes, rede escolar, indústria, agricultura, habitação, meio-ambiente e pescas. Deste último sector, vejamos uma síntese das questões levantadas pelos comunistas do distrito de Leiria:

- Rápida entrada em funcionamento das infra-estruturas portuárias dos portos de Peniche e Nazaré.

- Apoio e investimento em todos os sectores de pesca para a renovação e crescimento da frota, com particular e urgente apoio ao cerco, com a introdução de unidades de novo tipo, mais evoluídas tecnologicamente e das pescas experimentais ao largo, visando a ocupação da nossa ZEE, que permitam manter, alargar e garantir o funcionamento pleno da nossa indústria conserveira.

- Forte apoio às actuais empresas cooperativas, e criação de outras, combatendo a tendência para a diminuição e abate da nossa frota, contrariando as intensões liquidacionistas (Governo e CEE) da nossa frota artesanal, garantindo condições de vida duradouras aos pescadores e pequenos proprietários.

- Garantia de respeito pelo CTT dos trabalhadores. ■



As lutas dos trabalhadores, a situação nas empresas, o papel do movimento sindical unitário e as ameaças de despedimentos colectivos ao abrigo das «reestruturações» de empresas foram temas debatidos pela Assembleia, que alertou para a grave situação que ainda se continua a viver na cristalaria



O pleno aproveitamento das instalações e do equipamento do Centro de Saúde da Marinha Grande (na foto) é uma das reivindicações populares mais sentidas neste concelho. Vem mencionada na resolução política aprovada na 2.ª Assembleia (extraordinária) da Organização Regional de Leiria do PCP

Revisão constitucional

PCP empenhado em fortalecer a vida democrática

Completamos nesta edição o quadro de algumas das propostas mais interessantes e inovadoras contidas no projecto de revisão constitucional apresentado pelo PCP. As alterações elaboradas tendo em vista o acentuar da garantia constitucional dos direitos fundamentais, o aperfeiçoar do funcionamento do sistema político e da garantia da Constituição (divulgadas nos dois últimos números do «Avante!»), juntamos hoje algumas propostas respeitantes aos **tribunais**, às **regiões autónomas**, ao **Poder Local** e à **Defesa Nacional**. Aproximando-se da centena, as propostas do Grupo Parlamentar do PCP ao conjunto dos 300 artigos que compõem o texto fundamental da República foram redigidas em obediência a uma preocupação de equilíbrio e à riquíssima experiência acumulada pelos anos de vigência da Constituição. No estrito respeito dos limites materiais e dos requisitos formais, o projecto do PCP procura ainda contribuir para que todo o processo de revisão seja reconduzido ao respeito pela Constituição e se faça de acordo com as suas regras. Para o PCP, como foi já sublinhado nestas páginas, rever a Constituição não é com efeito reconverter ou reescrever o seu texto — como pretendem os partidos de direita —, afigurando-se para os comunistas por isso inaceitável substituir o actual conteúdo progressista por um outro de sinal contrário. Obedecendo a estes pressupostos, tomemos então conhecimento de mais algumas alterações produzidas no articulado do projecto apresentado pelo PCP.

Tribunais

- Corporizar constitucionalmente a preocupação generalizada de desburocratização, simplificação e proximidade da justiça (artigo 206.º, n.º 2).
- Incluir nos princípios gerais normas sobre o reforço das garantias de legalidade (artigo 207.º); a fundamentação, publicação e notificação das decisões dos tribunais (artigo 210.º, n.º 1 e 1-A); o sancionando do incumprimento ou oposição à execução de sentenças (artigo 210.º, n.º 4) e a garantia orçamental do seu cumprimento (artigo 210.º, n.º 5); o relacionamento entre os tribunais e as polícias (artigo 209.º, n.º 2).
- Impulsionar a criação de formas não judiciais de solução de conflitos, sem prejuízo de adequado recurso judicial (artigo 211.º-A).
- Transpor para o domínio constitucional a evolução legal registada no tocante ao contencioso adminis-

trativo e fiscal, definindo uma arquitectura constitucional mínima dos respectivos tribunais (artigo 217.º-A) e algumas regras (artigo 222.º, n.º 2) próprias da respectiva magistratura.

- Eliminar a possibilidade de atribuir a tribunais militares o julgamento de quaisquer crimes que não os essencialmente militares (eliminação do n.º 2 do artigo 218.º).
- Redefinir o estatuto do Tribunal de Contas, alargando as suas competências da garantia da legalidade das finanças públicas e eliminando a aberração subsistente quanto à nomeação (governamental!) dos respectivos juizes (artigo 219.º).
- Suprimir lacunas evidentes, designadamente criando uma norma sobre a competência dos tribunais judiciais (artigo 216.º, n.º 1), prevenindo as inelegibilidades dos juizes em exercício, estabelecendo a obrigação de garantir legalmente as condições de independência, isenção e imparcialidade dos juizes e o tratamento não discriminatório dos ma-

gistrados das várias categorias de tribunais (artigo 221.º, n.º 6).

- Garantir a autonomia do Ministério Público e reformular as suas atribuições, tanto no tocante ao exercício da acção penal como noutras vertentes de cunho marcadamente social em que se considera, inovadoramente, dever ser mais saliente a sua intervenção, suprimindo-se simultaneamente a possibilidade de defesa de interesses privados do Estado (artigo 224.º) e assegurando a subordinação funcional das polícias (artigo 209.º, n.º 2).
- Constitucionaliza-se igualmente o Conselho Superior do Ministério Público e assegura-se a intervenção do procurador-geral da República no acesso de magistrados aos tribunais superiores (artigo 255.º).

Regiões autónomas

- Delimitar os poderes das Assembleias Regionais no tocante ao desenvolvimento de leis de bases (artigo 115.º, n.º 5).
- Incluir na área da reserva absoluta de competência legislativa da Assembleia da República a delimitação dos poderes das regiões autónomas em matéria fiscal (artigo 167.º/s).
- Consagrar a intervenção das Assembleias Regionais no processo de apresentação pelo Governo de propostas de nomeação dos ministros da República (artigo 232.º, n.º 1-A).
- Clarificar a articulação entre a autonomia regional e a autonomia do Poder Local nas regiões autónomas (artigo 229.º/f).
- Assinalar constitucionalmente a necessidade de estruturação do aparelho de Justiça, ter em conta as situações de descontinuidade geográfica (artigo 206.º, n.º 2).
- Admitindo embora outros aperfeiçoamentos, o PCP opor-se-á todavia a qualquer proposta que vise pôr em causa ou descaracterizar a autonomia regional seja num sentido restritivo seja num sentido federalista.



«O PCP opõe-se firmemente a qualquer processo que, em torno e a pretexto da revisão, tenha em vista a desfiguração da Lei Fundamental»

(Comité Central do PCP, 13 de Outubro de 1987)

«O PCP procurará fazer chegar às massas uma informação do andamento do processo de revisão, das propostas dos outros partidos e das suas próprias propostas, a fim de que o povo português possa formar uma opinião segura do seu alcance e das suas consequências e possa intervir com a sua opinião e a sua acção em defesa do regime democrático»

(Comité Central do PCP, 13 de Outubro de 1987)

Poder Local

- Flexibilizar as regras de instituição das **regiões administrativas**, assegurando a eliminação de dúvidas e equívocos (alguns sem real justificação) suscitados em torno do actual regime de criação das regiões. Propõe-se que, num primeiro momento, a Assembleia da República se limite a estabelecer as atribuições, competências e regime financeiro das regiões, mas não a respectiva delimitação geográfica. Numa segunda fase, mediante projectos concretos (que incluirão propostas de delimitação territorial), a Assembleia da República aprovará então leis de instituição em concreto em cada região. Visando acautelar que o processo não sofra dilações nem possa ser afectado ou dar lugar a discriminações na instituição de regiões, consagram-se mecanismos tendentes a assegurar o respeito pela vontade popular expressa nos termos da Constituição (artigo 256.º).
- Reforçar o estatuto do Poder Local (artigo 240.º).

- Estabelecer a favor das assembleias das autarquias locais reserva de competência para a elaboração de regulamentos de carácter tributário ou que impliquem encargos para os cidadãos (artigo 242.º).
- Aperfeiçoar o regime de tutela, fazendo depender de decisão jurisdicional a dissolução de órgãos autárquicos e a cessação individual do mandato dos seus membros devida à prática de actos ilegais (artigo 243.º, n.º 4).

Defesa Nacional

- Densificar a norma relativa à composição do Conselho Superior de Defesa Nacional (artigo 274.º).
- Assegurar que as despesas de investimento a efectuar pelo Estado com vista ao cumprimento eficaz das missões das Forças Armadas constem de leis de programação militar (artigo 275.º, n.º 7).
- Definir como direito fundamental (e não apenas dever) de todos os portugueses a defesa da Pátria (artigo 276.º, n.º 1). ■

Colecção «Resistência»

GILBERTO DE OLIVEIRA

MEMÓRIA VIVA DO TARRAFAL

«Nesta contribuição de denúncia dos crimes do fascismo português, procurei levantar alguns aspectos que me parece merecerem um aprofundamento maior do que aquele com que os deixo aqui tratados. E não apenas no que se refere ao Tarrafal e às outras prisões fascistas, mas muito particularmente no que se reporta à história da resistência antifascista.»



edições
Avante!

A diferença de uma visão científica do mundo

248 pp
Cód. 41.19
Preço: 1000\$00

CDL a distribuição

«Precisamos de democracia como uma

necessidade vital»

Kiral, dirigente comunista turco fala ao «Avante!»

Os Comitês Centrais do Partido Comunista da Turquia e do Partido Operário da Turquia encarregaram os seus secretários-gerais de regressar à Turquia, do estrangeiro onde se encontram como refugiados políticos, para iniciar os preparativos necessários ao início das actividades legais do Partido Comunista Unificado Turco que será formado pela fusão dos dois partidos. Esta a decisão assumida pelos CC do PCT e POT, de 26 de Outubro de 1987. Haydar Kutlu e Nihat Sargin, de acordo com a decisão dos seus partidos, regressaram à Turquia, sendo imediatamente presos no aeroporto de Ankara. À laia de justificação por este evidente atentado aos mais elementares direitos democráticos, o general Evren, presidente da República da Turquia, iria afirmar à televisão que «na Turquia, a criação de um Partido Comunista é contrária à Constituição.» Declarações feitas em véspera das eleições de 29 de Novembro, entretanto apresentadas como democráticas.

Este um breve apanhado de factos muito recentes, que sem dúvida testemunham que algo está a mudar na Turquia, algo está a abalar as bases de um regime ditatorial, que se vê forçado a tentar apresentar uma fachada democrática, e simultaneamente demonstra a sua incapacidade de defrontar realidades

zão de ser do regresso à Turquia dos dois dirigentes comunistas, presos entretanto em Ankara.

«Sabíamos que havia grandes riscos. Mas não foi esta a questão que discutimos. Antes outra: é preciso fazê-lo ou não?»

«Pensamos que é uma decisão histórica. Na vida dos partidos

«A unificação do Partido Operário da Turquia e do Partido Comunista da Turquia, o resultado assim obtido, é o fruto do esforço empreendido para alcançar, nas condições actuais, uma nova síntese numa actividade determinada e decisiva concretizada em comum pelos dois partidos, com as suas tradições revolucionárias, a sua experiência de programas, a sua força organizativa e o seu potencial. O Partido Comunista Unificado da Turquia marcará uma viragem no sentido de que uma divisão será suprimida no movimento político da classe operária (...).

«Ao avançar o objectivo da Paz e da renovação democrática na actual etapa, o Partido Comunista Unificado da Turquia considera como essencial o reforço da unidade de acção da classe operária, das forças de esquerda.»

Do artigo «A Força da Unidade», de Behice Boran

básicas mesmo em esquemas limitados de democracia política.

Cemal Kiral «É uma decisão histórica»

Cemal Kiral, porta-voz do CC do Partido Comunista da Turquia em França, esteve estes dias entre nós, a convite do PCP. Em conversa havida com o «Avante!» falámos da prisão dos dirigentes comunistas turcos, do significado dos acontecimentos políticos actuais, de acontecimentos que parecem apontar para uma nova situação na Turquia.

E naturalmente a nossa conversa começou pelo significado, pela ra-

comunistas há momentos históricos que é preciso captar».

Após 65 anos de ilegalidade imposta, os dirigentes comunistas turcos decidem forçar a legalidade. «Nas actuais condições, com um Partido legal, não temos margem para uma actividade eficaz, quer na batalha pelo desenvolvimento da democracia, quer na ligação com outras forças democráticas da Turquia.» E Cemal Kiral acrescenta: «para os comunistas é sempre possível o trabalho clandestino, mas o que é importante é ganhar as massas, e na clandestinidade não é possível uma tão grande mobilização de massas para conquistar a democracia.»



Porquê agora?

As decisões históricas têm naturalmente os seus momentos e as suas razões. Porquê agora?

Cemal Kiral, sublinha, antes do mais, a própria decisão de unificação dos dois partidos dos comunistas turcos, e o calendário então estabelecido: fusão dos partidos; entrada dos seus dirigentes no país; trabalho legal.

Factos e decisões que se interligam a «evoluções muito rápidas na Turquia e no plano internacional».

Poder-se-á falar numa nova realidade política na Turquia?

Dois exemplos seriam destacados na nossa conversa, como testemunho da evolução da situação dentro do país: o referendo de 6 de Setembro, em que a maioria do povo turco se pronunciou pelo «sim» ao regresso de dirigentes políticos da oposição, apesar de o governo ter utilizado «todos os meios para apelar às massas pelo «não», nomeadamente através da TV, rádio, imprensa»; a imensa manifestação, quando do regresso à Turquia

da dirigente comunista, Boran, uma manifestação que «mostrou a exigência de massas pela democracia, a decisão popular de tudo fazer para conquistar a democracia».

Quando do funeral da camarada Boran, registaram-se factos significativos da capacidade e sensibilidade política de massas na luta pela democracia. «Antes do funeral, a polícia tentou tudo para o impedir, incluindo o corte das ruas. Para não cair na provocação, dezenas de milhar de pessoas desfilarão então pelos passeios. Face à situação assim criada, a polícia não interveio».

No plano internacional, o acordo já elaborado para desmantelamento dos mísseis nucleares norte-americanos e soviéticos na Europa, é apontado por Kiral como um factor com consequências positivas dentro da Turquia. Entre a realidade de repressão no país e o desanuviamento a nível internacional, gera-se uma contradição. «A Turquia não pode continuar a ser o único país da Europa em que o partido comunista é ilegal. O que hoje se discute já não é a legalização, mas como. Que tipo de Partido?».

Por outro lado, o acordo soviético-americano abre «grandes possibilidades para continuar e mesmo intensificar a luta pela paz e o desarmamento na Turquia».

E as perspectivas?

«O nosso objectivo é a democracia. Por isso lutamos, com todas as forças, classes, organizações, que desejam a democracia. Para que nunca mais esta possa ser posta em causa».

Como condição fundamental nesse processo – a legalização do Partido. «Sem isso não se pode falar de democracia» – sublinha Kiral, que afirma ainda, referindo-se a um facto concreto, o pedido de adesão à CEE do governo turco, «não queremos comparar a democracia que queremos para a Turquia com a democracia da Europa da CEE. Não é essa a nossa concepção». «Queremos a democracia na Turquia, porque precisamos de democracia. Como uma necessidade vital».

■ LC

Comunicado-comum de protesto

A prisão dos dois dirigentes comunistas turcos, Haydar Kutlu e Nihat Sargin, constitui um grave atentado aos direitos do homem. Trata-se de um acto inqualificável que suscita emoção e indignação em todos os países da Europa. Na Turquia, país membro do Conselho da Europa e associado da Comunidade Europeia, o regime de repressão saído de um golpe de Estado mostra mais uma vez o seu desprezo

pelas liberdades e a democracia.

Afirmando a nossa solidariedade com os comunistas e democratas da Turquia, condenamos energicamente estas prisões. Exigimos a libertação imediata de Haydar Kutlu e Nihat Sargin, assim como a de todos os presos políticos.

Apelamos a todas as forças políticas, sindicais, religiosas, a todos os democratas, a todos aqueles que

se interessam pela dignidade e o respeito dos direitos do homem, para que expressem a sua indignação e multipliquem as mais diversas iniciativas para exprimir esta exigência de democracia e de liberdade.

Este apelo foi assinado pelos partidos comunistas alemão, da Bélgica, Grã-Bretanha, Dinamarca, francês, da Grécia, Irlanda, Holanda, luxemburguês e português.



Haydar Kutlu, secretário-geral do Partido Comunista da Turquia e Nihat Sargin, secretário-geral do Partido Operário da Turquia, numa conferência de imprensa antes do seu regresso ao país, onde foram imediatamente presos

As exposições no «Playboy»

Com o sugestivo título «as personalidades expõem a sua personalidade no «Playboy», um «poster» anima desde há alguns dias as ruas de Paris: trata-se nada mais nada menos duma foto do ex-ministro francês da Defesa, Charles Hernu, pousando reclinado com um urso de pelúcia enquanto afaga um joelho com ar malicioso. Para quem não se recorde, diga-se que Charles Hernu se tornou conhecido com o escândalo «Greenpeace», em 1985, quando foi afundado o navio ecologista «Rainbow Warrior» pelos serviços secretos franceses.

A fazer fé no anúncio da «Playboy», aquela personalidade francesa parece apostada em imitar os italianos ou, melhor dizendo, a tão abadalada Cicciolina. Ainda que as semelhanças, diga-se a bem da verdade, acabem no urso.

O futuro do CDS

A enervação do CDS parece já ter transbordado. Com esta do Freitas entra-que-não-entra no partido de que foi fundador, até os «sociais-

-democratas» se arrepiam. Para não falar daquela Fundação que dá pelo nome de «Século XXI» e pensa no século passado. Enquanto admite que entra de novo no CDS, Freitas vem a público criticar os primeiros cem dias do Governo de Cavaco — como se Cavaco só lá estivesse há três meses. Entretanto — e talvez ao mesmo tempo — Freitas admite, por outro lado, que não regressará ao CDS. A Fundação do Século XXI garante, entretanto, que vai continuar de boa saúde. Com estas coisas de tempo e de espaço os «centristas» vão perdendo um e outro...

Medos

É notória — só quem não saia à rua, nem leia jornais, nem mesmo veja televisão é que não repara — no entusiasmo suscitado pela «Perestroika». Não falamos apenas do livro escrito por Gorbatchov que anda por aí de mão em mão e de montra em montra, mesmo nas mãos e nas montras menos suspeitas de simpatias comunistas. Falamos também da curiosidade e do entusiasmo suscitados pelas propostas do dirigente

Pontos Cardeais

soviético no que se relaciona com a Paz. O que se passa a Leste é tão importante que abriu nesgas de verdade nos jornais e na TV, tão importante que despertou interesse a muita gente. A Oeste, porém, o fenómeno causou engulhos. E medos. Tantos que Reagan se sentiu na obrigação de avisar toda a gente. E de se esganicar reafirmando que os «soviéticos são nossos adversários»... São, decerto, adversários da guerra. O que lhes consegue angariar ainda mais amigos.

Um certo estilo

Noticiou certo semanário da direita que o dirigente do mesmo lado — Narana Coissoró, do CDS — havia agredido um professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, «em plena reunião do Conselho Científico

daquela escola», onde pontifica o ainda líder do CDS, Adriano Moreira. A agressão — afirma ainda o tal semanário —, «terá sido acompanhada de insultos do género «seu grandessíssimo!». Ao que parece, o diferendo que levou Narana ao murro não terá sido uma questão interna do CDS, mas tão-só um pedido do tal professor agredido para que a lei fosse cumprida e que o Instituto procedesse a concurso de provas públicas para a admissão de assistentes estagiários. Consta ainda que Narana vai pedir a imunidade parlamentar, uma vez que é deputado, no caso de vir a ser arguido por queixa do agredido. Se o que aconteceu foi num Instituto, o que acontecerá no interior do CDS onde os diferendos estalam a toda a hora? De qualquer modo, resolver a murro os diferendos define um certo estilo.

Gazetilha

por Ignotus Sum

O serviço serviçal

Telejornal, pois o tal todo se ofende logo se vê porque é: na CEE ninguém se entende.

Barreto quieto e mudo no entrudo da sorte vária está por tudo.

E de resto dando ou não a CEE um pretexto golpes duros virão contra a Reforma Agrária...

A CEE não é misericórdia. Cada qual diz o Telejornal puxa para a casa a brasa que mais dura. O pomo da discórdia que aflora agora é a agricultura...

Acaba a CEE como se crê? Homessa!, então por isso é que o Barreto no ar infecto quer acabar o «serviço» mais depressa...

Turismo

Há coisas em que cismo e não sei se estou certo ou se me engano.

Por exemplo, o turismo com a Espanha desceu muito este ano.

Se compararmos com mil outras vezes o número baixou de portugueses que visitam a Espanha, aqui ao lado. Qual é o significado? Qual é a conclusão?

Esta, segundo espero: Os portugueses ganham menos? Não. Ah, não. A Espanha é que perdeu o «salero»...

Interesse... de quem?

O governo já tem pronta uma afronta a toda a gente que se chama simplesmente legislação laboral Despedir mais facilmente é o que ele quer afinal E com tanta falsa fé diz que é para o interesse nacional...

Um governo de cavacos quer em cacos pelo chão a actual Constituição. Quer em vez dela uma tal que tire ao povo a razão do trabalho e do ideal. E com tanta falsa fé diz que é para o interesse nacional...

A saúde está de cama nessa trama de dureza urdida pela Beleza de inspiração bestial. Fica mais pobre a pobreza se às feridas lhe deitam sal.

E com tanta falsa fé diz que é para o interesse nacional...

Com este açúcar pilé já ninguém ninguém se engana afinal pois se isto é a bem a bem é do interesse do Capital...



Agenda

Avante!

Ano 57 - Série VII
N.º 727

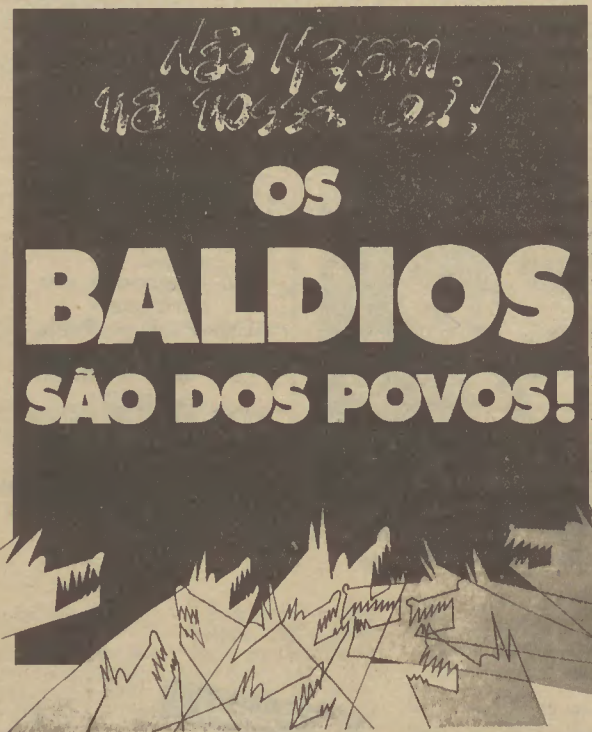
3 de Dezembro de 1987

4.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente

3.ª CONFERÊNCIA DOS BALDIOS DO DISTRITO DE VISEU

6. DEZEMBRO/87 - AUDITÓRIO FEIRA S. MATEUS - VISEU



Quinta

• BRANDOIA

Plenário, às 21.30,
no Salão de Reformados.

Sexta

• ALGÉS

Plenário, às 21.30,
no Centro de Trabalho,
com a participação do camarada
Manuel Pedro, do CC do
PCP.

Sábado

• CASCAIS

Festa de Natal, às
15.00, no Centro de
Trabalho.

Domingo

• VISEU

3.ª Conferência dos
Baldios de Viseu, no
Auditório da Feira de
S. Mateus.

Grande Mercado de NATAL



PAVILHÃO DO CENTRO DE TRABALHO DA BOAVISTA

BACALHAU • CHARCUTARIA • BRINQUEDOS
FILIGRANAS • LIVROS E DISCOS
ARTIGOS DE COURO • LOUÇAS
ELECTRODOMÉSTICOS • MERCEARIA
CHOCOLATES • BEBIDAS VÁRIAS
ACESSÓRIOS AUTO E FERRAMENTAS
ARTESANATO DE VÁRIAS REGIÕES
TÊXTEIS LAR • MALHAS
TAPETES DE ARROIOLOS • CANDEIEIROS
MOBÍLIAS • FLORES

Isto e muito mais poderá encontrar no Mercado
de Natal do Centro de Trabalho da Boavista do PCP.

ABRE DIA 27 DE NOVEMBRO
Todos os dias das 14.30h. às 23 horas
Sábados aberto das 10h. às 23 horas

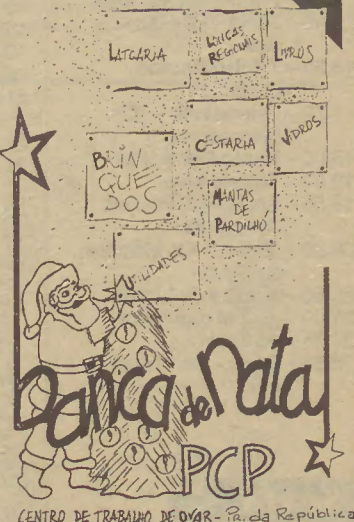
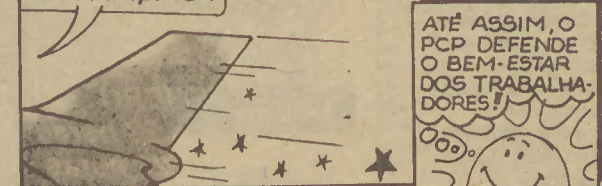


MAS... PARA IR AONDE?

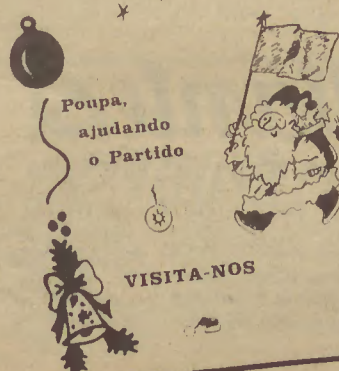
PARA IR AO MERCADO
DE NATAL, NO CENTRO
DE TRABALHO DA BOAVISTA,
FAZER AS MINHAS COMPRAS



É QUE ABRE JÁ NO PRÓXIMO DIA 27,
E LÁ ENCONTRA-SE GRANDE VARIE-
DADE DE ARTIGOS A PREÇOS DE
TENTAÇÃO.



BANCA DE NATAL
DE SOLIDARIEDADE COM O PCP
CENTRO DE TRABALHO DE BRAGA



NA BANCA DE NATAL DE SOLIDARIEDADE COM O PCP HÁ:

*ARTESANATO DE VÁRIAS REGIÕES	*BRINQUEDOS VÁRIADOS
*VIDROS DA MARINHA GRANDE	*LIVROS PARA TODAS AS IDADES (NOVIDADES)
*CASACOS DE PELE, PARTIDAS EM PELE, ETC.	*GRANDE VARIEDADE EM:
*UTILIDADES VÁRIAS DE CUTELARIA E EM MADEIRA	*VINHOS
*BIJUTERIA	*PRESUNTO
*LINHOS	*PATO
*CESTARIA	*CHOURO
*OLARIA DIVERSA	*QUEIJO DA SERRA DA ESTRELA
*MANTAS E TAPETES REGIONAIS	*BACALHAU
	*FRUTOS SECOS

ELCOVIC, Leonid - URSS.

in «Festival de Humor e Sátira» - Gabrovo, Bulgária 1973.

TV O Programa

Quinta

RTP1

- 10.00 – **Às Dez**
 12.15 – **Telenovela** – «Tudo ou Nada», 62.º epis.
 13.00 – **Jornal da Tarde**
 13.35 – **Ciclo Preparatório TV**
 17.35 – **Sumário**
 17.40 – **Brinca Brincando**
 18.20 – **Série** – «Gira Mundo»
 18.55 – **Série** – «O Império de Carson»
 19.30 – **Telejornal**
 20.05 – **Boletim Meteorológico**
 20.15 – **Telenovela** – «Roque Santeiro», 38.º epis.
 21.10 – **Uma Canção Para Si**
 21.15 – **Primeiro Andamento** – «Mozart, por Maria João Pires»
 21.50 – **Telemundo**
 22.20 – **Série** – «Se o Amanhã Chegar»
 23.20 – **24 Horas**
 23.55 – **Remate.**

RTP2

- 13.15 – **Countdown**
 14.10 – **Pano Para Mangas**
 15.40 – **Série** – «As Blue Bell»
 16.35 – **Trinta Minutos Com...**
 17.10 – **Telenovela** – «Os Imigrantes»
 18.00 – **Ponto Por Ponto**
 19.00 – **Totally Live**
 19.55 – **Série** – «Hitchcock Apresenta»
 20.20 – **Série** – «Os Malucos do Circo»
 20.50 – **Montra de Livros**
 21.00 – **Jornal das Nove**
 21.35 – **Já Está!**
 22.55 – **Série** – «As Teias da Lei».

Sexta

RTP1

- 10.00 – **Às Dez**
 12.15 – **Telenovela** – «Tudo ou Nada»
 13.00 – **Jornal da Tarde**
 13.35 – **Ciclo Preparatório TV**
 17.35 – **Sumário**
 17.40 – **Brinca Brincando**
 18.25 – **Série** – «Os Anos Não Contam»
 18.50 – **Série** – «O Império de Carson»
 19.30 – **Telejornal**
 20.05 – **Boletim Meteorológico**
 20.15 – **Telenovela** – «Roque Santeiro»
 21.10 – **Uma Canção Para Si**
 21.15 – **Série** – «De Um Natal ao Outro»
 22.25 – **O Programa das Festas**
 23.00 – **24 Horas**
 23.45 – **Pela Noite Dentro** – «Tragédia em Três Actos».

RTP2

- 13.15 – **Countdown**
 14.10 – **Agora, Escolha!**
 15.40 – **Série** – «O Mundo é um Palco»
 16.35 – **Trinta Minutos Com...**

- 17.10 – **Telenovela** – «Os Imigrantes»
 18.00 – **Ponto Por Ponto**
 19.00 – **Totally Live**
 19.55 – **Série** – «Hitchcock Apresenta»
 20.20 – **Série** – «O Sol aos Quadrinhos»
 20.50 – **Montra de Livros**
 21.00 – **Jornal das Nove**
 21.30 – **Clube de Jornalistas**
 22.00 – **Série** – «Mancha na Paisagem»
 23.00 – **Troféu.**

Sábado

RTP1

- 09.00 – **Juventude e Família**
 12.05 – **Série** – «Defesa do Ambiente»
 12.30 – **Série** – «Estrada Larga»
 13.00 – **Notícias**
 13.10 – **Série** – «Especial National Geographic»
 14.00 – **Parlamento**
 14.30 – **Série** – «Lucky Luke»
 15.00 – **Concurso** – «Sobe e Desce»
 16.00 – **Sessão da Tarde** – «Que Rico Pai...»
 17.45 – **Fisga**
 18.45 – **Saber Saúde**
 19.05 – **Sete Folhas**
 19.45 – **Totoloto**
 20.00 – **Jornal de Sábado**
 21.00 – **Boletim Meteorológico**
 21.05 – **Uma Canção Para Si**
 21.10 – **Série** – «Duarte & Companhia»
 22.00 – **Espectáculo**
 23.00 – **Cinema da Mela-Noite** – «A Procura de um Homem».

RTP2

- 09.00 – **Compacto Countdown**
 13.00 – **Compacto** – «Tudo ou Nada»
 16.00 – **Troféu**
 20.05 – **Som da Surpresa** – «Jazz»
 21.00 – **Série** – «Strindberg»
 22.00 – **Concordo ou Talvez Não.**

Domingo

RTP1

- 09.00 – **Juventude e Família**
 11.15 – **Missa**
 12.00 – **70x7**
 12.30 – **TV Rural**
 13.00 – **Notícias**
 13.10 – **O Som da Casa**
 13.50 – **Série** – «Casa de Irene»
 14.15 – **Série** – «O Planeta Terra»
 15.10 – **Primeira Matinée** – «Um Rei e Quatro Rainhas»
 17.15 – **Clube Amigos Disney**
 18.50 – **Série** – «Um Anjo na Terra»
 20.00 – **Jornal de Domingo**
 20.30 – **Boletim Meteorológico**
 20.40 – **Eu Show Nico**
 21.50 – **Uma Canção Para Si**
 21.55 – **Série** – «Um Sonho Para Durar»
 23.00 – **Domingo Desportivo.**

RTP2

- 09.00 – **Music Box**
 10.00 – **Troféu**
 12.30 – **Juventude e Família**
 13.00 – **Caminhos**
 13.20 – **Novos Horizontes**
 13.40 – **TV Mulher**
 14.10 – **Seja Bem Vídeo**
 15.00 – **Troféu**
 17.00 – **Série** – «A Evolução do Homem»
 18.00 – **Série** – «5.ª Dimensão»
 18.55 – **Piano Bar**
 20.00 – **Série** – «Quem Sai aos Seus...»
 20.25 – **Artes e Letras**
 21.20 – **Cine Clube** – «Obras Primas do Cinema Mudo Americano – O Demónio e a Carne».

Segunda

RTP1

- 10.00 – **Às Dez**
 12.15 – **Telenovela**: Tudo ou Nada
 13.00 – **Jornal da Tarde**
 17.35 – **Sumário**
 17.40 – **Brinca Brincando**
 18.20 – **Série** – «Um Certo Sorriso»
 18.55 – **Série** – «O Império de Carson»
 19.30 – **Telejornal**
 20.05 – **Boletim Meteorológico**
 20.15 – **Telenovela**: «Roque Santeiro»
 21.25 – **Concurso**: «Saber a Valer»
 22.30 – **Série**: «A Clínica da Floresta Negra»
 23.25 – **24 Horas**
 24.00 – **Remate.**

RTP2

- 13.15 – **Totally Live**
 14.10 – **Agora, Escolha!**
 15.35 – **Concerto**
 16.35 – **Trinta Minutos Com...**
 17.10 – **Telenovela**: «Os Imigrantes»
 18.00 – **Ponto por Ponto**
 19.00 – **Fórmula Um**
 19.55 – **Série**: «Hitchcock Apresenta»
 20.20 – **Série**: «O Sol aos Quadrinhos»
 20.50 – **Montra de Livros**
 21.00 – **Jornal das Nove**
 22.00 – **Teatro**: «Um Dia na Capital do Império», adaptação/encenação de Helder Costa e Maria do Céu Guerra, grupo «A Barraca».

Terça

RTP1

- 10.00 – **Às Dez**
 10.50 – **Missa**
 12.15 – **Telenovela**: «Tudo ou Nada»
 13.00 – **Jornal da Tarde**
 13.30 – **Orquídeas da Madeira**
 14.00 – **Show Stopper**
 14.55 – **2.º Festival de Cantores de Macau**

- 17.35 – **Sumário**
 17.40 – **Brinca Brincando**
 18.25 – **Série**: «A Mão – o Homem em Projecto» – «O Testemunho dos Fios»
 18.55 – **Série**: «O Império de Carson»
 19.30 – **Telejornal**
 20.05 – **Boletim Meteorológico**
 20.15 – **Telenovela**: «Roque Santeiro»
 20.20 – **Programa da Direcção de Informação**
 22.20 – **Série**: «Acção em Miami»
 23.25 – **24 Horas**
 23.55 – **Remate.**

RTP2

- 13.15 – **Totally Live**
 14.10 – **Dois Dedos de Conversa**
 15.40 – **Série**: «A Gaveta Secreta»
 16.35 – **Trinta Minutos Com...**
 17.10 – **Telenovela**: «Os Imigrantes»
 18.00 – **Ponto por Ponto**
 19.00 – **Troféu**
 19.55 – **Série**: «Hitchcock Apresenta»
 20.20 – **Série**: «O Sol aos Quadrinhos»

- 21.00 – **Jornal das Nove**
 21.35 – **Série**: «Lá em Casa Tudo Bem»
 22.05 – **Cinemadois**: «Othon», real.: Jean-Marie Straub e Danièle Huillet (RFA/1969).

Quarta

RTP1

- 10.00 – **Às Dez**
 12.15 – **Telenovela**: «Tudo ou Nada»
 13.00 – **Jornal da Tarde**
 17.35 – **Sumário**



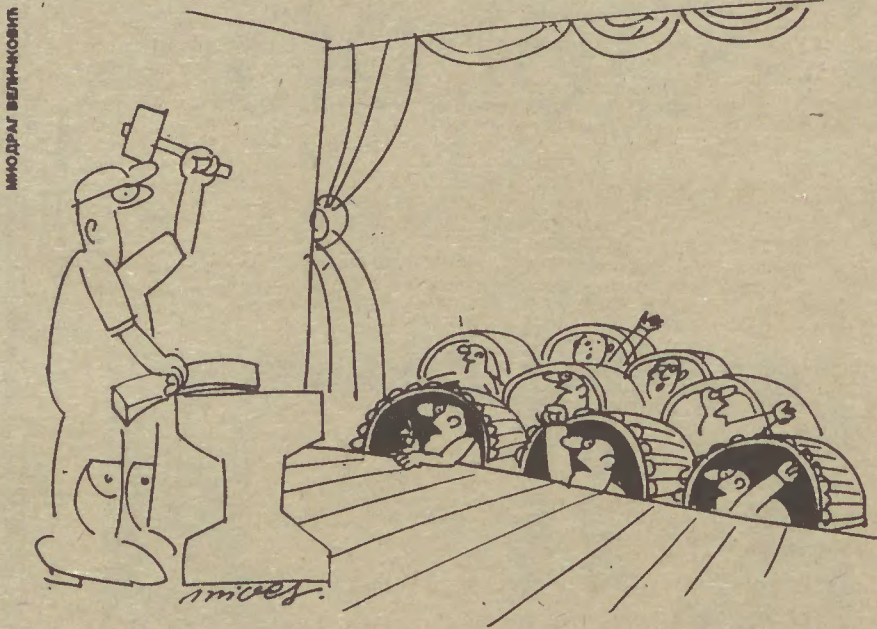
17.40 – Brinca Brincando

- 18.25 – **Portugal de Faca e Garfo**
 18.55 – **Série**: «O Império de Carson»
 19.30 – **Telejornal**
 20.05 – **Boletim Meteorológico**
 20.15 – **Vamos Jorgar no Totobola**
 21.40 – **Lotação Esgotada**: «A Torre do Inferno», real.: John Guillermin (EUA/1974)
 00.40 – **24 Horas**
 01.10 – **Remate.**

RTP2

- 13.15 – **Totally Live**
 14.10 – **Agora, Escolha!**
 15.40 – **Piano Bar**
 16.40 – **Trinta Minutos Com...**
 17.10 – **Telenovela**: «Os Imigrantes»
 18.00 – **Ponto por Ponto**
 19.00 – **Fórmula Um**
 19.55 – **Série**: «Hitchcock Apresenta»
 20.20 – **Série**: «O Sol aos Quadrinhos»
 21.00 – **Jornal das Nove**
 21.35 – **Fantasia e Realidade**
 22.05 – **Clube de Imprensa**
 22.50 – **Série**: «Leis do Amor».

Teatro O Cartaz



• LISBOA

Instituto Franco-Português, Av. Luís Blvar, 91. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom., às 17.00. **Les Lettres de la Religion portugaise**, pelo La Théatrelle, enc. de Jean-Marie Lejude.

Teatro Aberto, Praça de Espanha. De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom., às 16.00. **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau, pelo Novo Grupo, enc. de João Lourenço.

Teatro ABC, Parque Mayer. De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45, sáb. também às 16.00, dom. às 16.00 e 21.30. **Lisboa, Tejo e Tudo**, de César Oliveira, Solnado e Fialho Gouveia, enc. de César Oliveira.

Teatro do Bairro Alto, Rua Tenente Raul Cascais, 1-A. De 3.ª a sáb., às 21.00, dom., às 16.00. **Grande Paz**, de Edward Bond, pelo Teatro da Cornucópia, enc. de Luís Miguel Cintra.

Teatro Ibérico, Rua de Xabregas, 54. De 3.ª a sáb., às 21.30, dom., às 17.00. **Lendas de Amor e Morte**,

de Yukio Mishima, enc. de José Blanco Gil.

Teatro Laura Alves, Rua da Palma, 251. De 5.ª a dom., às 21.30, sáb. e dom., às 16.00. **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso**, com lo Apolloni.

Teatro Maria Matos, Av. Miguel Contreiras. De 3.ª a dom., às 20.30 e às 22.45, dom. também às 16.00. **Toma Lá Revista**, de H. Santana, Nicholson e Zambujal, enc. de Francisco Nicholson.

Teatro Maizum, Rua dos Poiais de S. Bento, 75. De 4.ª a sáb., às 21.30. **Bela-Calígula**, de Augusto Sobral.

Teatro Nacional D. Maria II, Rossio. De 3.ª a 6.ª às 21.30, sáb. e dom., às 16.00. **Guerras de Alecrim e Manjerona**, enc. de Carlos Avilez. **Sala Gil Vicente**. De 3.ª a sáb., às 21.45; sáb. e dom., às 16.30. **Relatório Para Uma Academia**, de Kafka, enc. de Durval Lucena.

Teatro do Século, Rua do Século, 41. De 4.ª a sáb., às 21.30, dom., às 17.00. **Me-**

tro-Cabaret, de Fernando Gomes.

Teatro Vasco Santana, Feira Popular, Entrecampos. De 3.ª a sáb., às 21.30, dom. às 16.00. **As Senhoras das Quintas-Feiras**, de Loleh Belon, enc. Luzia Maria Martins.

Teatro Villaret, Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A. De 3.ª a dom., às 21.30, dom. também às 16.00. **Crída para Todo o Serviço**, enc. Armand Cortez.

• PORTO

Sala do Povo Portuense, Rua de Camões, 578. **Tio Vanla**, de Anton Tchekov pela **Selva-Trupe**, enc. Fernando Umaña.

Teatro, Rua do Heroísmo, 86. De 3.ª a sáb., às 21.45, dom. às 17.00. **Édipo Rei**, de Sófocles pelo **Tear**, enc. de Moura Pinheiro.

• ÉVORA

Teatro Garcia de Resende. Diariamente às 21.30. **Solness, o Construtor**, de

Henrik Ibsen, enc. de Luis Varela.

• SETÚBAL

Teatro de Bolso, Rua Baleario Dr. Paula Borba. De 5.ª a dom., às 21.30, sáb. e dom. às 16.00. **O Médico à Força**, de Molière, pelo Teatro de Animação de Setúbal, enc. Carlos César e Asdrúbal Teles.

Para Crianças

• LISBOA

Comuna, sala 2, Praça de Espanha. Sáb. e dom. às 15.00. **Viagem**, de Sophia de Mello Breyner, enc. de João Brites, pelo o Grupo o Bando.

Junta de Freguesia de Carnide, Largo das Pimentelias, 6-A. **A Moda da Minha Avó**, pelo Teatro de Animação os Papalégus.

TIL – Teatro Infantil de Lisboa, R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário). Sáb. dom. e feriados, às 16.00. **O Avestruz Mecânico**, de Carlos Manuel Rodrigues. Enc. Bento Martins.

a partir de Janeiro
 lê e divulga

O Militante

tem formato diferente • mais 16 páginas
 novo aspecto gráfico • artigos em maior número
 e mais variados

O alargamento da sua difusão e da sua leitura ajudará a elevar o espírito revolucionário dos militantes e permitirá uma acção mais esclarecida e esclarecedora na luta ideológica

Uma assinatura
 grátis
 para quem angaria
 10 assinantes

Preço de um exemplar — 50\$00 • Assinatura de 6 números — 275\$00 Assinatura de 12 números — 550\$00

Cinema

A selecção

		António Durão	David Lopes	Manuel Machado da Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A	Arizona Júnior	—	★★★	★★★	★★	—
B	O Declínio do Império Americano	—	★★★	★★★	—	—
C	Os Intocáveis	★★	★★	★★	—	★★
D	Mélo	—	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★
E	Nascido para Matar	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★
F	O Querido Liliás	—	—	★★	★★	★★
G	O Sacrifício	—	★★★★★	★★★★★	★★★★★	—

Classificação de a a g

A — Real. Joel Coen — Hollywood/2 (14.15, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45); Las Vegas/2 (14.00, 16.15, 18.45, 21.30); Londres (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — Lisboa.
B — Real. Denys Arcout — Alfa/4 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); Amoreiras/4 (13.30, 15.30, 17.30, 21.45, 00.15); Mundial/2 (14.00, 16.30, 19.00, 21.15) — Lisboa.
C — Real. Brian de Palma — ; Amoreiras/1 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); S. Jorge/3 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — Lisboa.
D — Real. Alain Resnais — Quarteto/3 (14.30, 16.45, 19.00, 21.30) — Lisboa.
E — Real. Stanley Kubrick — Amoreiras/5 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); Mundial/3 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45) — Lisboa.
F — Real. Artur Semedo — Eden (14.00, 16.30, 19.00, 21.30); Estúdio 444 (15.00, 17.00, 19.00, 21.30); Roma (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — Lisboa.
G — Real. Andrei Tarkovsky — Quarteto/4 (15.00, 18.30, 21.30) — Lisboa.

Exposições

• LISBOA

Alberto José Caetano — «Uma Arquitetura para o Silêncio». Galeria Leo. Travessa da Queimada, 48. De 3.ª a sáb. das 14.30 às 19.30 (até 5/12).

Álvaro Lapa — Pintura. Galeria EMI/Valentim de Carvalho, rua da Cruz dos Poiais, 111. Diariamente das 15.00 às 19.00 (exceto de 2.ª a 6.ª).

António Aurélio — Pintura. Galerias de Exposições Temporárias, Fundação Gulbenkian. De 3.ª a dom. das 10.00 às 17.00.

António Delgado — «Espólio de Viagem». Galeria Novo Século, Rua do Século, 23-A. De 2.ª a sáb. das 14.00 às 20.00 (até 5/12).

Arte Têxtil Argentina — Fundação Gulbenkian (zona dos Congressos). De 3.ª a dom. das 10.00 às 17.00 (últ. dias).

Azulejos — Colectiva (Bartolomeu, Pomar, Paula Rego, Menez, Lurdes Castro, João Vieira). R. Academia das Ciências, 2-C. De 3.ª a sáb. das 11.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.30.

Brilo Miranda — Pintura. Gal. de Exposições Temporárias da Gulbenkian. De 3.ª a dom. das 10.00 às 17.00.

Carlos Calvet — Pintura. Gal. S. Mamede, R. Escola Politécnica, 167.

Cyril Bourquin — Pintura. Galerias de Exposições Temporárias, Fundação Gulbenkian. De 3.ª a dom. das 10.00 às 17.00.

Colectiva — Gravura e Serigrafia. Atelier 2 (António Inverno), R. da Emenda, 66, 3.ª. De 2.ª a 6.ª das 14.30 às 20.00.

Colectiva — Escada Centro Arte, R. Bela Vista à Graça, 81. De 2.ª a 6.ª das 14.00 às 20.00; sáb. das 10.00 às 14.00.

Colectiva — Artex Galeria, R. Nova do Almada, 85. De 2.ª a 6.ª das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00, sáb. das 09.00 às 13.00.

Colectiva de Outono — Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20. De 2.ª a 6.ª das 10.00 às 20.00 (até 7/12).

Expressionismo (em Portugal) — Originais e fotografias. Gal. de Exposições Temporárias da Gulbenkian (até 13/12).

Gaetan — Desenho e pintura. Galeria Diferença, rua de S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª das 15.00 às 20.00, sáb. e dom. das 15.00 às 19.00 (até 6/12).

Graca Coutinho — Pintura. Galeria Quadrado, Rua Alberto de Oliveira. Diariamente das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00, sáb., das 15.00 às 19.00 excepto ao dom. (até 12/12).

Homenagem a Peniche Galveias — Galeria S. Francisco, Rua Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00, sáb., das 10.00 às 13.00.

Índios da Amazônia — Museu de Etnologia, Av. Ilha da Madeira, ao Restelo. De 3.ª a dom., 10.00 às 12.30 e 14.00 às 17.00 (até final do ano).

José António Cardoso — Pintura, Galeria Monumental, Campo Mártires da Pátria, 101.

José Esteves — Escultura. Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, 36.

José Mouga — Desenho. Loja do Desenho, R. Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb. das 15.00 às 19.30.

José Viana — Pintura. Galeria Escada, Rua da Bela Vista à Graça, 81-A. De 2.ª a 6.ª das 14.00 às 19.00.

sáb., das 10.00 às 14.00 (até 11/12).

Laura Cesana — Pintura. Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 43-2.º dt.º. De 2.ª a 6.ª das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 20.00, sáb., das 11.00 às 13.00 (até 31/1).

Lilly Rosa e Gary Hansmann (EUA) — Pintura e gravura. Galeria de Exposições Temporárias, Fundação Gulbenkian.

Maria Gabriel — Pintura. Clube 50, Rua de S. Mamede, ao Caldas, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª das 17.00 às 20.00, sáb. das 15.00 às 20.00 (até 9/12).

Maria João Franco — Pintura. Espaço do Pintor, Rua de S. Nicolau, 119-2.º dt.º. De 2.ª a 6.ª das 14.00 às 19.00 (até 14/12).

Manuel Botelho — Pintura. Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 36. De 2.ª a sáb. Das 16.00 às 20.00 (até 10/12).

Menez — Pintura. Galeria 111, Campo Grande 113.

Molina Sanchez — Pintura. Gal. Artex, R. Nova do Almada, 87. De 2.ª a 6.ª das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 (até 12/12).

Museu da Água de Manuel da Maia — Recinto dos Barbadinhos, rua do Alviela (à Calçada dos Barbadinhos), n.º 12.

Nicolau Tudela — Pintura e desenho. Galeria de S. Bento, Rua do Machadinho, 1. Diariamente das 14.00 às 20.00 (até 30/12).

Porcelanas — Da colecção Porcelanas Europeias do Palácio Nacional da Ajuda. Museu Gulbenkian, Av. de Berna. De 3.ª a dom. das 10.00 às 17.00.

Projectos de Design Industrial IADE — Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70.

Sérgio Taborda — Escultura. Gal. Monumental, Campo Márti-

res da Pátria, 101. De 3.ª a dom. das 15.00 às 20.00 (até 19/12).

«Sinais Expostos da Misericórdia» — Museu de S. Roque, Largo de Trindade Coelho. Das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.00 (até final de Dez.).

Teatralidade na Pintura Portuguesa — Fundação Gulbenkian. Galeria de Exposições Temporárias (até 13/12).

«Têxtels Mexicanos» — Museu Nacional do Traje. Parque do Monteiro-Mor. De 3.ª a dom., das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00.

Vasco Folha — Desenhos. Atelier 15, Rua Freitas Gazul, 24-D. De 2.ª a 6.ª das 18.00 às 22.00, sáb., das 15.00 às 19.00 (até 5/12).

• PORTO

Colectiva — Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb. das 16.00 às 20.00.

Gil Teixeira Lopes — Retrospectiva de pintura, gravura e escultura. Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, 1 (até 15/12).

Gravuras — Da Colecção Calouste Gulbenkian. Museu Soares dos Reis (até 24/1).

Nadir Afonso — Pinturas 1929-87. Galeria Quadrado Azul, Rua Costa Cabral, 777 loja 8. Diariamente das 10.00 às 12.00 e das 15.00 às 22.00 (até 9/12).

Patrício Court — Pintura. Galeria Roma e Pavia, Rua D. Manuel II, 346-B. De 2.ª a sáb. das 15.00 às 20.00 (até 9/12).

Sobral Centeno — Pintura. Galeria EG Caminho da Fonte de Cima, 33/130. De 3.ª a sáb. das 15.00 às 20.00 (até 11/12).

Vitor Costa — Pin-

tura. Galeria Módulo, Av. da Boavista, 854.

• OUTRAS LOCALIDADES

Colectiva — Círculo de Artes Gráficas, Rua Castro Matoso, 19 — COIMBRA.

Colectiva — Escultura. Museu Nac. Machado de Castro, Lg. Dr. José Rodrigues. De 3.ª a dom. das 10.00 às 17.00 — COIMBRA.

Colectiva — Pintura, arte romana e azulejos dos séculos XVII e XVIII. Galeria Constância, R. Luís de Camões. De 4.ª a dom. das 14.00 às 20.00 — CONSTANCIA.

Carlos Lança — Pintura. Arcadas do Parque. De 2.ª a sáb. das 09.00 às 19.00, dom. das 09.00 às 18.00 (até 6/12) — ESTORIL.

Artesanato de Moçambique. Biblioteca Municipal — MONTEMOR-ONVO.

Azulejos Originais Portugueses — Galeria de Arte Espiral. Centro Comercial das Palmeiras, loja 14. Diariamente das 14.00 às 22.00. OBRAS.

William Beckford e Portugal — Bibliográfica e iconográfica sobre Portugal séc. XVIII. Palácio de Queluz. De 4.ª a 2.ª das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00 — QUELUZ.

Domingos Saralva — Pintura e desenho. De 2.ª a dom. das 14.00 às 20.00 (até 9/12). Palácio Valenças, Vila Velha — SINTRA.

1.ª Bienal de Arte — Antigo Casino, Galeria do Turismo e Palácio Nacional de Sintra (sala das Galés) — SINTRA.

D. Fernando II — Documental. Museu Biblioteca da Casa de Bragança. De 3.ª a dom. das 9.30 às 13.00 e das 14.00 às 17.00 — VILA VIÇOSA.



...e ainda

Música, debates, etc.

Cinema

Na Cinemateca Portuguesa, rua Barata Salgueiro, 39. Ciclo Claude Chabrol: quinta, às 18.30, Les Magiciens (Profecia de um Delito) 1976; às 21.30, Alice ou la Dernière Fugue (Alice) 1976; Les Liens de Sang (Irmãos de Sangue) 1977; Sexta, às 18.30, Le Cheval D'Orgueil (O Cavalo do Orgulho) 1980, às 21.30, Les Fantômes du Chapelier (Os Fantasmas do Estrangulador) 1982. Os Favoritos de Chabrol, sábado, às 15.30, The Prisoner of Shark Island (O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões) de Jonh Ford 1936, às 18.30, Le Sang des Autres, 1934; quarta, às 18.30, Poulet au Vinaigre, 1984, às 21.30, Inspecteur Lavardin, 1985. Ciclo Alain Tanner, sábado, às 21.30, Une Flamme Dans Mon Coeur, 1987.

No Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo. Ciclo América Latina, sessões às 19.00 e 22.00. Dias 3 e 4, O Beljo da Mulher Aranha, de Hector Babenco, 1984; dias 5 e 6, Tangos, o Exílio de Gardel, de Fernando Solanas, 1985; dia 7, Sangue de Condor, de Jorge Sanjinés, 1969.

O ABC Cine-Clube de Lisboa, prossegue o Ciclo dedicado ao Clássico Americano. Sexta, no Estúdio 444, Av. Defensores de Chaves, 83-B, às 18.45, O Idolo do Público, de Raoul Walsh, 1942.

quense; domingo, às 21.30, em Leça da Palmeira, no Salão Paroquial.



Música e Bailado

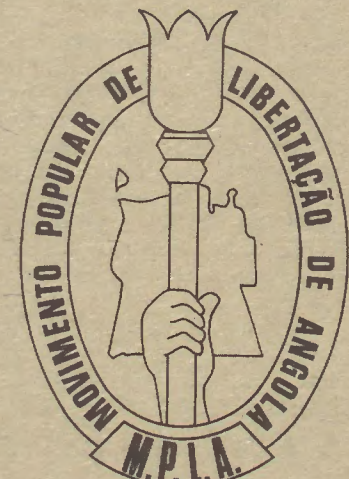
às 21.30 — integrado na I Temporada de Música e Dança organizada pelo Departamento Cultural da Câmara. É no Ateneu Vilafranquense e com o Opus Ensemble — Anabela Chaves, Olga Prats, Alexandre Erlich Oliva e Bruno Pizzamiglio.

Quanto a bailado:

O Ballet Gulbenkian dará três espetáculos esta semana com o programa es-

treado em Novembro: «Violoncelo não Acompanhado em Suite de Luxo» (O. Roriz/Bach), «Memória para Edith Piaf» (Wellenkamp/Canções de Piaf), «Exultate, Jubilate» (Wellenkamp/Mozart). Hoje, 21.30, amanhã, 21.30, sábado, 16.00, sempre no Grande Auditório.

Na Sala Polivalente apresenta-se nos dias 5 e 6, respectivamente às 21.30 e 16.00, o «Theatre Impopulaire» (Bélgica) com Nadir (dança contemporânea).



Aniversário do MPLA

A Associação de Amizade Portugal/RP Angola promove no dia 9 de Dezembro de 1987 um jantar comemorativo do 31.º Aniversário da fundação do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) e do 10.º Aniversário da criação do MPLA — Partido do Trabalho, em que estará presente o embaixador da República Popular de Angola, Mawette João Batista e diversas individualidades nacionais e angolanas.

O jantar, que em princípio contará com música angolana ao vivo, realiza-se no Hotel Penta, no dia 9 de Dezembro, às 19.30 horas, estando abertas as inscrições (até ao dia 7 de Dezembro) na Sede da Associação, Rua Portas de Santo Antão, 177-2.º, Tel. 36 97 77, em Lisboa, em qualquer dia útil, das 14 às 20 horas.

O preço de inscrição é de Esc.: 1200\$00 por pessoa.



Teatro

A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide, está em digressão pelo Norte do País, com a peça «George Dandin», de Molière. Hoje, às 21.30 em Viana do Castelo, no Teatro Sá de Miranda; sexta, às 21.30, em Ponte de Lima, no Cine-Teatro; sábado, às 21.30, em Darque, na Sociedade Instrução e Recreio Dar-

Tempo

Fim de Semana



Para sábado e domingo céu muito nublado, vento moderado de sueste, períodos de chuva e possibilidades de trovoadas. Pequena subida das temperaturas mínimas. (Previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

a partir de Janeiro
le e divulga

O Militante

tem formato diferente • mais 16 páginas novo aspecto gráfico • artigos em maior número e mais variados

O alargamento da sua difusão e da sua leitura ajudará a elevar o espírito revolucionário dos militantes e permitirá uma ação mais enérgica e esclarecedora na luta ideológica

Preço de um exemplar — 50\$00 • Assinatura de 6 números — 275\$00 Assinatura de 12 números — 550\$00

IV CONGRESSO

DESENVOLVER O SECTOR / PROMOVER O EMPREGO
DEFENDER O REGIME DEMOCRÁTICO E A PAZ
COM UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E LUTA

M

4, 5 e 6 DEZ. 87 - Ginásio da SFUAP - COVA DA PIEDADE

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA
METALMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

aTV

De súbito...

A viagem do Presidente da República à União Soviética foi seguida entre nós com grande interesse e uma extrema atenção.

Porquê? Porque, em Portugal, tudo tem sido feito para manter a URSS na escuridão, transformá-la num país desconhecido. Nas últimas semanas a RTP passou alguns grandes filmes soviéticos que são, ao mesmo tempo, património da humanidade. Também alguns filmes modernos foram exibidos. Mas há anos que isso não acontecia. O consulado de Proença de Carvalho mergulhou a televisão na mais escura das noites. No que respeita à RTP (em contradição com a abordagem ao mundo que o 25 de Abril proporcionou) a URSS fora riscada do mapa. Pura e simplesmente não existia...

De súbito, a viagem de Mário Soares, com o sabor a descoberta. Daí, os olhos ávidos de milhões de portugueses voltados para o televisor.

Um clima diferente

O que logo à primeira vista encantou os telespectadores foi a ausência daquelas sessões formais, daquelas poses formais, daquelas palavras formais que caracterizam o oficialismo de certos encontros.

Os portugueses viram o seu Presidente acarinhado, objecto de atenções cuja sinceridade era evidente, sem ponta de artifício. A concebida expressão «a visita foi cercada de rigorosas medidas de segurança» **nem uma única vez** apareceu nas matérias dos enviados especiais. Mário Soares andou pelas ruas, pelos estabelecimentos, foi tomar a sua **blca** com a mesma tranquilidade com que anda pelo Campo Grande. Ou talvez mais.

Mesmo nas reuniões, face à grandiosidade do Kremlin (essa maravilhosa colecção de palácios, como lhe chamou um enviado especial) a descontração e a boa disposição foram evidentes.

Era diferente de todos os climas, este.

A Paz, sempre ela

Repare-se nas palavras com que Mário Soares se referiu a Gorbatchov. Nem aí havia ponta de formalismo, ao render preito às qualidades humanas do dirigente soviético. Classificá-lo de «grande homem» eis o que fez com a maior naturalidade. A mesma naturalidade com que, referindo-se à «perestroika» manifestou a sua completa certeza de que ela iria por diante.

Nem foi por pura cortesia que Soares convidou Gorbatchov a visitar Portugal, oficialmente. Aceite Gorbachov e terá a prova de como são muitos, muitos, os seus amigos em Portugal, os milhões de portugueses que seguem os seus esforços para afastar do mundo o pesadelo nuclear.

Sem sombra de dúvida: ele é, actualmente, e de longe, o político estrangeiro mais popular no nosso país, fenómeno que, como observam as sondagens mais rigorosas, é universal.

Cravos: a melhor saudação

Uma das atitudes de Mário Soares que mais fundo calou no coração da audiência, foi a sua homenagem ao exército vermelho que, para utilizar as suas próprias palavras, «salvou o mundo do nazismo».

Assim foi. E ao recordar os vinte milhões de mortos que a União Soviética teve na última guerra, estava implícita a avaliação correcta dos esforços pela paz que a URSS desenvolve, no máximo limite das suas possibilidades.

Nesta visita houve particularmente um pormenor que nos tocou a todos e que visivelmente comoveu Mário Soares: foi quando, ao chegar a lerevan, recebeu das mãos de lindíssimas mulheres, ramos de cravos vermelhos...

Que querem dizer entendimento, confraternização, ternura, paz. Cravos símbolos da nossa História moderna. Haverá mais clara linguagem?

■ **Ulisses**

Síntese semanal da IMPRENSA

Com o PR na URSS

Por uma vez, a imprensa que temos foi a imagem de **tudo** o que somos.

Jornalistas de quase todos os órgãos de informação estiveram na URSS com o Presidente da República. Contaram, opinaram (quer elogiando, que reprovando) — e souberam, muitos, acompanhar esse «virar de página» a que Mário Soares se referiu, no caminho da cooperação que nasceu com o 25 de Abril e a AD «revogou».

Outros, é óbvio, foram tão-só à caça de argumentos a favor dos seus conceitos e preconceitos anti-soviéticos. Não chegam, porém, para desilustrar o jornalismo português.

Um novo relacionamento

• «Numa entrevista ao correspondente da Novosti em Baku, momentos antes de terminar a sua visita à URSS, o Presidente da República disse ter sido alcançado o objectivo de dar um impulso às relações entre os dois países, tendo sido desbloqueada uma série de questões e estabelecidos alguns compromissos que consubstanciam um novo relacionamento.

Mário Soares reafirmou ainda que o facto de Portugal e a União Soviética pertencerem a sistemas de defesa diferentes e contrários não obsta a que cooperem na resolução de vários problemas internacionais, nomeadamente os regionais.»

(«Diário de Notícias», 1 Dez.)

Uma nova cooperação

• «Ilustrando o clima de esperança que as relações luso-soviéticas vivem, potenciado pela vista do Presidente Soares, está prevista a chegada, para breve a Moscovo de uma delegação comercial portuguesa e de uma missão cultural, e o acordo económico ontem assinado consagra a criação, igualmente a breve trecho, de uma comissão mista que terá por encargo inicial o levantamento das áreas nas quais a cooperação seja mais frutífera e mutuamente vantajosa. A das matérias-primas tem lugar de relevo no conjunto. E muito há a fazer, porque ainda muito pouco foi feito — Portugal é certamente o país do Ocidente que apresenta o mais baixo nível do comércio com a União Soviética.»

(J.P. Oliveira, «D. Popular», 25 Nov.)

• «O balanço dos resultados económicos desta viagem foi feito no sábado à tarde pelos empresários que acompanharam Mário Soares. De acordo com as informações prestadas, perspectivavam-se já, com garantia absoluta, a instalação de um hipermercado em Moscovo, a cargo de um grupo português, por troca com uma loja

de produtos soviéticos em Portugal, o fornecimento de vagões de transporte de automóveis pela Metal Sines, em troca da importação anual de dois mil automóveis Lada de fabrico soviético, a criação de uma empresa mista de comércio. Está em fase de concretização o fornecimento, pela Sorefame, de material ferroviário no valor de 14 milhões de contos anuais. A contrapartida poderá ser a compra de quotas anuais de petróleo e gás natural (quatro milhões e dois milhões de contos, respectivamente) à URSS, país que instalaria a rede nacional de gasodutos.

Sectores que trabalham já há muito tempo com a União Soviética, como sejam os da construção naval de Viana do Castelo, confecções têxteis, calçado e cortiças detectaram boas hipóteses de reforço das exportações e da actividade comercial, perspectivas essas que poderão passar também pela criação de empresas mistas. O sector das telecomunicações está a abrir caminho.»

(J. Goulão, «o diário», 30 Nov.)

A «nossa diplomacia»

• «No aspecto político, a viagem de Mário Soares veio ainda chamar a atenção para a qualidade que a nossa diplomacia deve possuir, designadamente no trato com países como a URSS, muito sensíveis ao estrangeiro. O ministro Deus Pinheiro, ao observar em privado que Moscovo lhe parece Nampula coberta de neve, para além de demonstrar que nunca esteve em Nampula nem estava em Moscovo (não encontro forma mais delicada de comentar a observação), não dá mostras da sensibilidade requerida para esse trato.»

(J.P. Oliveira, «DP», 26 Nov.)

• «Muitos dos empresários queixaram-se do fraco empenhamento do ministro do Comércio nesta viagem, notando, inclusivamente, a sua partida antecipada e, sobretudo, a sua ausência no seminário sobre economia portuguesa realizado no World Trade Center, em Moscovo,

onde só compareceu no período de encerramento. Conjugadas com o comportamento, por vezes deselegante, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro, estas atitudes de Ferreira do Amaral dão o panorama exacto do comportamento do Governo durante esta visitas, apesar de ter sido responsabilizado por Mários Soares na sua preparação.»

(J. Goulão, «o diário», 30 Nov.)

Praça Vermelha

«Cheguei vindo de metropolitano (...) Passei o olhar pela carruagem: quase todos os passageiros lêem um livro, uma revista, um jornal.

Confirmando a primeira impressão sobre o bom atavio dos moscovitas. Perto, uma menina emerge de um capuz de pele e fita-me com doces olhos cinzentos. Parecem ur-sinhos, os meninos daqui, na sua peluda indumentária, co-biçáveis destinatários de uma ternura explosiva.

Entro pela catedral de S. Basílio, delírio tártaro de torres coloridas, ouros, vermelhos e azuis estonteantes. O gelo da manhã. Há passeantes. Pelo lado direito, corre uma arcada de lojas — o famoso Gum; pelo esquerdo, a muralha do Kremlin. É meia-noite, a minha última noite em Moscovo. Não pude vir de dia e só me é dado ver a espécie de pirâmide em soalco, branca e rósea, orlada de abetos, com maciça porta metálica. Falo do mausoléu onde repousa Lênine.

De hora a hora, ou conforme o estado do tempo aconselhar, é rendida a guarda de honra do túmulo, dois soldados em cada umbral da entrada. Uma pequena multidão de nacionais e estrangeiros aglomera-se defronte; à esperança de cerimónia. Três militares avançam de S. Basílio, prussianamente marchando. O sobran-te enterra bem o gorro de pele na cabeça dos camaradas que vão entrar de quarto e levanta-lhes as golas dos capotes, de pele também. Aos rendidos procede a operação inversa. Isto depois de trocados os postos. Retiram-se os antigos com a mesma cadência automática, e o zelador do conforto possível. Dura tudo três minutos rigorosos e o silêncio esmaga.

Acendo um cigarro, já terminada a cerimónia, e olho em redor. Um polícia aproxima-se e faz-me sinal que não posso fumar.

Igualmente por gestos, insiste em que reponha na cabeça o gorro, temendo os efeitos do frio (...)

Na Praça Vermelha, na fria madrugada moscovita, contemplando os dez dias que abalaram o mundo a emoção mal contida, desejo ao grande povo soviético uma clamorosa vitória da sua segunda revolução.»

(J.P. Oliveira, «Diário Popular», 27 Nov.)

Xadrez

CXXX

3 de Dezembro de 1987

Proposição N.º 130

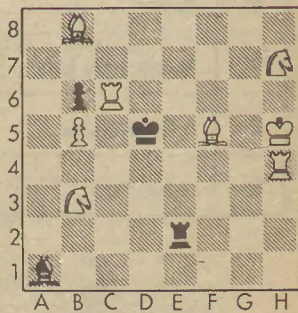
Por: Rui C. Nascimento

«Rev. Porto. de Xadrez», X. 1977

Tema Margarida: «Num 2 lances, uma certa defesa preta possibilita todos os mates anteriormente encontrados».

Pr.: [4] Pb6-Ba1-Té2-Rd5

Br.: [8]: Pb5-Cs.b3, h7-Bs.b8, f5-Ts.c6, h4-Rh5



Mate em dois lances

Jogo N.º 130

Open «Lloyds Bank»

Londres, 1987

Br.: Hebden

Pr.: Lane

1. é4, é5; 2. f4, Bc5; 3. Cf3, d6; 4. Cc3, Cc6; 5. Ca4, Bb6; 6. Bb5, Bd7; 7. C:b6, a:b6; 8. d3, Dc7; 9. 0-0, Cf6; 10. Rh1, h6; 11. Dc1, 0-0-0; 12. a4, éf4; 13. B:f4, Cb8; 14. Cd4, c6; 15. Dc3, Cc6; 16. a5, b:a5; 17. Ta5, Cc7; 18. Bc4, b5; 19. Bb5, c:b5; 20. Ta7 e abandonam.

Solução do N.º 130

Chave: 1. Bg3! (Ameaça: 2. Td6++)

1. ..., Té6; 2. B:e6++

1. ..., Té5; 2. Cf6++

1. ..., Té4; 2. B:e4++

1. ..., Bd4; 2. Td4++

1. ..., Bc5; 2. Bc6++

Variente Temática: (Após a defesa preta... Tb2 as brancas matarão de 5 modos diferentes)

1. ..., Tb2; 2. Td6 ou Bc6 ou Cf6 ou Bc4 ou Td4++!!!

■ A. de M. M.

Damas

CXXX - 3 de Dezembro de 1987

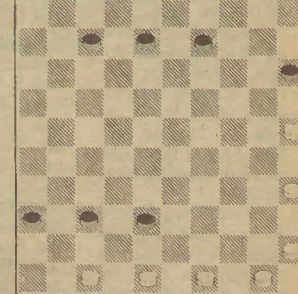
Proposição N.º 130

Por: Ephraim van Embden

— Holanda, 1785

Pr.: [7]: 7-8-9-15-36-37-38

Br.: [7]: 25-35-45-47-48-49-50



Jogam as brancas e ganham

XXXXX

Golpe N.º 130

Por: S. Bizot

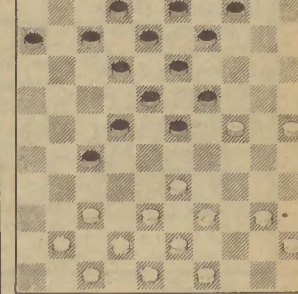
França, 1920

Pr.: [14]: 2-3-4-6-7-8-9-12-13-18-

19-22-23-27

Br.: [14]: 24-25-33-37-38-39-40-

41-42-43-45-47-48-49



As brancas jogam e ganham

XXXXX

Soluções do N.º CXXX
N.º 130 (EVE): 49-43 e 48-42 e 47-41 e 50-44 e 45X34 e 35X24 e 25X1 +
Golpe N.º 130 (SB): 40-34 (19X30) 34-29 (23X34) 38-32 (27X29) 43-38 (34X32) 37X17 (12X21) 25X1 +

■ A. de M. M.